

**Órgão oficial do CENTRO PARA
PESQUISAS DE DISCOS
VOADORES (CPDV)**

COD. 5.570.518/0001-38

Inscr. Est. 28.228-214-9

ISDN 1505 01 0914140

End. ref. J. C. Miranda, R. das Garças 67

Correspondência: Caixa Postal 2182

79.100 Campo Grande - MS

Fone: (087) 382 7246

Expediente

L. Gevaerd

Editor

Luiz Gonzaga Scortecci de Paula

Coordenador

Naacma Fries • A. Mazon Machado

Jornalistas assalváveis

Dayse Elvira B. F. Gevaerd

Administradora

João Faustino da Fonseca

Diretor de Publicações

Colaboradores

* Brasília: J. Victor Soares, Rafael S. Durã, Carlos A. Reis, Daniel Rebelo, Irene Bianchi, Jaime Lauda, Marco A. Petri, Antonio Faleiro, Antonio Jorge Thor, Ubirajara R. Rodrigues, Luis do Rosário Real, Claudelir Covo, Philippe Van Putten, Ademir Eugênio de Melo, Lúcio Manfredi, General Alfredo M. Uchoa, Jean Alercio, Rafael Curcy, Dante T. J. Pântiga, Aluísio Gondim, Marcos Freitas.

* Exterior: Cynthia Hind, Major Colman Vonke-vitzky, Major Hans C. Petersen, R. Laurind, John P. Unweld, Per Andersson, James MacCampbell, Marc Unico, R. Leo Spill, Kie, David L. Hess, Werner Walter, Selman Gargapover, Roland Gehard, Antonio P. Costa, Jorge Arias, Gaspar, Roberto Enrique Barrios, Meniz D. Kaatbo, Odo-Günar Rod, Vladimir Golic, Wendell C. Stevens, Erik Fredriksson, Rado Zepa, Antonio Huneau.

Consultor Jurídico

Aldo S. Domingues

Arte e Diagramação

Adriano A. Jesus

Revisora

Ucileta Kalling Maciel

Secretaria

Natália Vargas de Almeida

Composição e Impressão

Gráfica Brasília Ltda.

Distribuição exclusiva em todo o Brasil

Fernando Chingaglia S.A.

UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL é uma publicação bimestral do CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande - MS, especializada na pesquisa dos discos voadores e seus afundados, criada com a finalidade de difundir a UFOlogia em proveitos financeiros ou propagandístico, político-religioso, etc., podendo com o parágrafo 3º do artigo 229 dos Estatutos Sociais do CPDV.

O conteúdo da UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL é determinado pelo CPDV e não representa necessariamente sua posição oficial ou de sua Diretoria. Manuscritos para publicação devem ser enviados à Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande - MS e serão sujeitos a revisões e alterações quanto à forma, conteúdo, clareza etc. Manuscritos não enviados não serão providos e os autores não recebem publicação, sendo registrados com o objetivo de não serem publicados com o artigo 3º dos Estatutos Sociais do CPDV. Autorização de uso do conteúdo da UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, desde que não incidam 300 palavras, ficando o correspondente a favor da edição e número de edição. Para qualquer coisa sobre direitos e normas de publicação, favor consultar o Editor.

Nº 09, JULHO-AGOSTO, 1998
TIRAGEM 20.000 EXEMPLARES

APRESENTAÇÃO

Com o presente exemplar de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, o leitor pode observar que estamos nos aperfeiçoando cada vez mais, per- trando a cada dia em um mais profundo nível de profissionalismo gráfico e, principalmente editorial. Com o presente exemplar, estamos dando mais um passo no sentido de encontrar e realizar um veículo de difusão UFOológica que seja não somente informativo, mas principalmente útil.

Dentre as mudanças efetuadas na linha editorial da UFOLOGIA, encontra-se o aumento de páginas de nossa revista. Este aumento, ainda insuficiente para conter a demanda de informações que temos para divulgar, deriva, igualmente, de nosso objetivo em arrojá-la ainda mais UFOLOGIA. Com vagar e firmemente, ampliaremos nosso conteúdo para 40 páginas, variando ainda mais o tipo de enfoque dado à UFOlogia nos diversos artigos que aqui se publicarão.

Nosso objetivo, aos poucos alcançado através dos números 1 e 2 de UFOLOGIA, cada vez aparece mais nítido e concreto, dentro das condições de necessidade e urgência da divulgação do Fenômeno UFO no Brasil. Rapidamente, passaremos a periodicidade mensal, ostentando 40 páginas ricas em conteúdo e em qualidade informativa. Mas, para tanto, estamos nos esforçando em aprimorar nossos métodos, aperfeiçoar nossa apresentação e treinar ainda mais nossa Equipe. Em todo este processo, buscamos o apoio e, principalmente, participação ativa de nossos leitores e associados. Você está convidado a participar, discutir, informar, sugerir, opinar, criticar etc. Vamos transformar UFOLOGIA no grande fórum de debates nacional; só nos falta sua participação.

Ainda falando em mudanças, fomos forçados a corrigir o preço de nossa revista, por questões tão óbvias quanto a inflação no Brasil, o aumento astronômico dos preços do papel, impressão, etc. Agradecemos antecipadamente a compreensão de nossos leitores. À medida em que UFOLOGIA for cedendo mais espaço a anúncios publicitários, paulatinamente manteremos seu preço em termos módicos e acessíveis a todos os interessados, permitindo, com isso, sua penetração em uma faixa cada vez mais ampla de nossa sociedade.

ÍNDICE

Editorial	4
Cartas à Redação	5
Especial: Estudo Psico-sociológico do Fenômeno UFO	7
Documento: Fotos de OVNI's da Força Aérea Brasileira	10
Pesquisa: Observações de OVNI's no Litoral Paraense	11
UFO Clássico: Caso Villas-Boas Revisado	13
Not. Internacional: A Outra Face do Caso Eduard Meier	16
Hist. DV's no Brasil: Observações do Meio do Século	20
Registro Fotográfico: Fotos de OVNI's como Provas	22
Convidado: Pesquisas UFOológicas no Interior de Minas	24
Divulgação: Os Eventos de Maio e Junho	26
Concurso Novos UFOlogos Brasileiros	27
Agenda, UFO Personalidade: J. Victor Soares	30

NOSSA CAPA:

Foto por Eduard Meier na Suíça, parte de uma série de desenhos, atualmente discutidas em todo o mundo. Foto da Revista Stern, Arquivos CPDV.

NOTA DA REDAÇÃO:

A partir do presente exemplar, UFOLOGIA, passa a ser co-editada pelo colega LUIZ GONZAGA SCORTECCI DE PAULA, conhecido conferencista brasileiro, idealizador por Projeto Alvorada. Com isso, procuramos dar maior versatilidade à UFOLOGIA, dividindo a tarefa de difusão UFOológica com mais um experiente pesquisador.

DIVULGAÇÃO UFOLOGICA NO BRASIL: PROBLEMA DE URGENTE E DEFINITIVA REFORMULAÇÃO.

A. J. Gevaerd

São cada vez maiores e mais nítidos os indicativos da urgente necessidade de reformulação em todo o processo de difusão UFOológica que vinha se dando em nosso país até agora. E, assim como os indicativos, crescem as expectativas de que o Fenômeno venha ser colocado, analisado, exposto de maneira propriamente objetiva e definitiva.

Um dos maiores sintomas da ineficácia do processo usado até agora para difusão UFOológica no Brasil, pode ser medido em detalhes ao observar-se, por exemplo, a total ausência de interesse pelo assunto, sentida nos meios que mais lhe dizem respeito: as universidades e centros de pesquisas e treinamento científico, na área acadêmica, as autoridades governamentais e legislativas da Nação, por exemplo, na área administrativa do país, dentre tantas outras.

De fato, entre tantas coisas excepcionalmente contraditórias no Brasil, a falta de interesse acadêmico pelo Fenômeno UFO, suas peculiaridades para-científicas e seu potencial de investigação e teorização, é algo notável. Consultando diversas universidades (públicas e particulares), encontramos não só ignorância do assunto, mas também acentuado preconceito entre acadêmicos e professores. Tais sintomas são, inegavelmente, indicativos da falta generalizada de divulgação UFOológica nestes estabelecimentos, considerados berços da cultura nacional, o que significa enorme falta no propósito antigo que têm os UFOlogos em conscientizar a opinião pública quanto ao assunto.

Porém, não só as instituições de ensino superior (aliás, em todos os níveis verifica-se tal situação) carecem de informação UFOológica de alto nível; nossas autoridades, com raríssimas exceções, praticamente desconhecem o assunto e o nível de entendimento do mesmo que já se atingiu no Brasil.

Mas, o que é ainda pior do que o desconhecimento do assunto, é a posição totalmente desinteressada, a princípio, em que se apresentam as autoridades executivas e legislativas da Nação, até mesmo na Nova República. É costumez, em todos os países sérios, que um assunto de tal porte seja, no mínimo, considerado. Aqui isto não se cogita!

Lamentavelmente, em muitos outros meios sociais e profissionais, a cada nível, também encontramos estados semelhantes de ignorância, preconceito, desinteresse e, por que não dizer, "inércia mental" em continuar um comportamento baseado nas tais reconhecidas leis universais, imutáveis e eternas, enquanto o Fenômeno UFO silenciosamente desmorona-se e traz ao chão até mesmo a impenetrabilidade da matéria.

Porém, quais seriam as verdadeiras causas de tais estados acima descritos, além do tradicional ego e orgulho humano? Por que o assunto disco voador não recebe a devida e merecida seriedade e por que faz-se questão de que isso seja

assim? Levados por nossa "curiosidade científica" e nossa função de informar, iniciamos uma verdadeira "batalha" informativa no sentido de: 1) detectar as falhas, as divergências e as irregularidades na difusão UFOológica executada no Brasil até hoje; 2) sanar tais falhas e irregularidades com uma campanha maciça de divulgação do Fenômeno UFO, fazendo com que divergências existam somente no que diz respeito ao entendimento do Fenômeno em si, não em suas características; e 3) buscar atingir com a mesma campanha, os meios sociais, científicos, acadêmicos, legislativos, etc., ainda não alcançados, e assim como os demais, mantê-los constantemente informados sobre as peculiaridades do Fenômeno UFO já conhecidas.

Tal "campanha de divulgação do Fenômeno UFO" poderá ser um estopim para algo muito maior e mais expressivo, mas é um começo que, inclusive, nas áreas acadêmica e legislativa/governamental, já tiveram início há 4 meses. Desde UFOLOGIA nº 1, mais de 1000 exemplares são enviados gratuitamente a cerca de 150 universidades brasileiras, 400 bibliotecas públicas municipais, 40 bibliotecas particulares, 90 veículos regionais e nacionais de informação generalizada, mais de 500 autoridades como vereadores, deputados estaduais e federais, senadores, secretários de estado, governadores, prefeitos, assessores, etc. Ainda que o retorno seja mínimo, até o momento, continuaremos dispondo de mais tantos exemplares de UFOLOGIA, a cada edição, quantos sejam necessários para desenvolver esta tarefa informativa.

Cremos e advogamos o rápido e definitivo reconhecimento do Fenômeno UFO em todos os níveis e por todas as camadas de nossa sociedade, e para isso não mediremos esforços ou trabalho. Nesta verdadeira "batalha" em que se transformou a divulgação UFOológica, quer nos meios receptivos ou não, não temos propriamente um combatente ou um inimigo. Temos um alvo a ser "trabalhado" com a transcendência que representa o conhecimento dos fatos UFOológicos, um alvo que precisa tomar consciência de uma nova e maciça realidade que, embora futura, já teve princípio.

Para tanto, nesta "batalha", nossa munição é fartíssima e nossos recursos ilimitados: a criatividade inteligente, a honestidade e uma espécie de "senso do dever" de informar aquilo que sabemos ser um dos mais significativos fenômenos da Terra. Só resta que nós, UFOlogos, declaremos a guerra e partamos sem perda de tempo para nossa "batalha". Ou será nosso alvo que a declarará?

A. J. Gevaerd é editor de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL e coordenador do Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV). Endereço: o mesmo da Redação desta Revista.

CARTAS



Cartas para esta coluna devem ser enviadas a nossa Redação: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS). UFOLOGIA reserva a si o direito de reduzir cartas recebidas dos leitores, que só serão publicadas se acompanhadas de identificação e endereço completo do remetente.

Gostaria de saber por que a revista UFOLOGIA custa tão caro? Outras revistas nas bancas, com número muito maior de páginas e ilustrações, custam até menos que UFOLOGIA. Seria possível abaixar o preço da revista? Antonio C. Duarte, Sacramento (RS)

UFOLOGIA, por ser uma revista especializada, ainda não conta com um número de publicidades o suficiente para fazê-la barata. Em realidade, são as publicidades de uma revista que a mantêm. Infelizmente, em nosso caso, quem nos mantém são nossos assinantes e leitores de banca. Por esta razão, até que nos estabilizemos comercialmente, UFOLOGIA terá que ser um pouco cara. Mas compense comprá-la: é a única no Brasil e seus temas são atuaisíssimos.

Prezado editor: A única forma de mostrar meu contentamento, por ter sido atendido (por UFOLOGIA), é o de me tornar assinante dessa revista que, por ter assumido a responsabilidade de divulgar um assunto tão polêmico, merece o crédito dos leitores. Também aproveito para solicitar números atrasados de UFOLOGIA, para que possa tê-los em minha coleção. Dr. Luiz A. Félix Subtil, Ortigueira (PR).

Informamos aos nossos leitores que exemplares atrasados (1, 2 e 3) de UFOLOGIA poderão ser adquiridos escrevendo-se ao CPOV: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS). Preço de cada exemplar: Cr\$ 7.500.

Foi com imensa satisfação que recebemos a valiosa revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, em seu 3º número. Aproveitamos para cumprimentar a equipe responsável, pelo trabalho sério e de gabarito que apresenta. Acreditamos ser esta, não mais uma revista sobre UFOlogia, mas uma publicação para marcar época. Centro de Estudos Avançados de Goiânia, CEUG (GO).

Apresentamos a acusar o recebimento da carta datada em 22/07/85, através da qual V.Sa., muito gentilmente encaminha a este Legislativo a revista nº 3 de UFOLOGIA, para nosso conhecimento e apreciação. Agradecendo a fineza da remessa, aproveitamos da oportunidade para apresentar a V.Sa., nossos votos de protestos de elevada estima e distinta consideração. Vereador Francisco Maia, Presidente da Câmara Municipal de Campo Grande (MS).

Agradeço a V.Sa., a gentileza de remeter a esta Secretaria de Indústria e Comércio, um exemplar da revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. Com meus votos de sucesso nas realizações desse novo espaço que se cria no universo das publicações, subscrevo-me. Dr. Eraldo Saldanha Moreira, Secretário de Estado de Indústria e Comércio, Campo Grande (MS).

Ficamos imensamente satisfeitos e orgulhosos em ver tão distintas autoridades reconhecerem em UFOLOGIA um trabalho sério e profissional, assim como deve ser a pesquisa

UFOlogica em si. Ao mesmo tempo, esta revista se coloca a disposição das autoridades municipais, estaduais e federais constituídas, caso se interessem em penetrar mais profundamente na pesquisa do Fenômeno UFO.

Prezados Senhores: Objetivando desenvolver nosso plano de Divulgação Cultural e tendo em vista um grande número de interessados em UFOlogia, o Deptº de Cultura da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu vem, aqui respeitosamente, solicitar a V.Sa., a realização de um ciclo de palestras nesta cidade. Tal possibilidade muito nos honrará. Sheila R. S. da Silveira, Diretora de Deptº Cultura, PM de Foz do Iguaçu (PR).

Agradecemos este e outros convites, todos muito gentis, que temos recebido para apresentar nosso trabalho. Aproveitamos para colocarmos a esta disposição, e para comunicar que eventos UFOlogicos podem contar com nossa presença e apresentação, sempre que se fizerem entendimentos prévios para transporte e alojamento de nossos representantes. Contatos podem ser mantidos através do fone (067) 382-7246. Certamente,

ISSN: O QUE É E PARA QUE SERVE

Os leitores de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL se depararam, na última edição (Julho/Agosto 85 - Nº 03), com uma estranha sigla "não identificável", além de um código numérico com 8 dígitos, na margem superior direita da UFOLOGIA: ISSN J102-4140. Imediatamente verificamos que cabia uma explicação, e urgente: ISSN quer dizer "International Standard Serials Number", ou "Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas", do SISTEMA INTERNACIONAL DE DADOS SOBRE PUBLICAÇÕES SERIADAS (ISDS: International Serials Data System), que foi estabelecido de acordo com a estrutura de programas do UNISIST, o Sistema Mundial de Informação Científica da ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), através da UNESCO. Assim, o ISDS é uma rede internacional de centros operacionais responsáveis pela criação e manutenção de ban-

cos de dados gerenciados por computador, contendo informação essencial para a identificação de publicações seriadas em geral. O ISDS é representado no Brasil pelo IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA do recém criado MCT - MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, de modo que é competência do IBICT fornecer o "ISSN". Os contatos foram feitos pelo nosso editor, Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula, em Brasília/DF, aproveitando seus trânsitos profissionais na área do CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO e na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional. Dessa forma nossa UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL passará a ser reconhecida em todos os centros de computação eletrônica de bibliografia de interesse cultural, científico e tecnológico, abrindo um precedente importante no setor, já que esse nosso pedido induziu importantes descobrimentos na área de indexação de temáticas do referido sistema.

noa apresentação será gratuita e será feita com o máximo prazer.

Ao pretender assinar a nova publicação do CPDV, ARQUIVOS UFOLOGICOS, a publicidade que anunciava seu lançamento fez-me entender que esta publicação não terá seus textos traduzidos para o nosso idioma. Luiz Roberto Carvalho, Anápolis (GO).

Certo. ARQUIVOS UFOLOGICOS será feita impressão de textos recentes e de importância, publicados no momento por revistas internacionais. Sua tradução demandaria tempo e recursos, que não estão ao nosso dispor por enquanto. Mesmo assim, manter-se-á a originalidade dos textos usados em ARQUIVOS, procedentes de publicações que jamais chegarão ao Brasil.

Gostaria de solicitar-lhes, pelo reembolso postal, o n.º 01 de UFOLOGIA e informações de como posso obter documentos sobre UFOs. Sou um aficionado do assunto e pretendo associar-me ao CPDV. Dr. João Batista do Valle, Balneário Camboriú (SC).

UFOLOGIA não se encontra a disposição através de reembolso, mas pode ser facilmente adquirida enviando-se vale postal ou cheque nominal. Da mesma forma poderão ser obtidos nossos documentos UFOológicos especializados, cuja listagem e preços encontram-se nesta edição.

Prezados Amigos: Com respeitosa saudação, desejo agradecer a atenção que me distinguiram ao enviar-me o número 3 da revista UFOLOGIA. Dom Antonio Barbosa, Arcabidejo de Campo Grande (MS).

Gezaerd Gevaerd: Li a sessão de cartas

passada, onde o Sr. Zenha teve críticas pessoais com respeito ao meu trabalho. Gostaria de dizer ao Sr. Zenha que os ataques pessoais, além de mau gosto, revelam falta de educação e bom senso. Lastimo que a carta deste leitor tenha sido considerada "crítica construtiva". Se o Sr. Zenha sentiu-se ofendido pela rude linguagem do piloto de caça norte-americano (UFOLOGIA 01, página 10), que se revoltou então contra quem forneceu a notícia, o Major Colman VonKeviczky, ou contra a Força Aérea Americana, que não ensina etiqueta aos seus comandados, ou mesmo contra o pessoal do satélite que não destruiu a prova da conversa. Minha tradução foi fiel ao texto de VonKeviczky (ICUFON), a quem honro e admiro. Irene Granchi, presidente do CISNE, Rio (RJ).

Prezada professora Irene: aqui está registrada sua defesa, embora a consideremos desnecessária, por acreditarmos já decisivamente em seu trabalho que, se assim não fosse, não a teríamos com tão grande reconhecimento e carinho, que pela senhora sentimos e sente uma significativa parte da UFOlogia brasileira. Gevaerd.

Sou estudante do 1º grau em uma escola municipal de São Carlos (SP) e meu grande ideal é tornar-me UFOlogo. Como poderia fazer para tal e a quem recorrer? André Fernando Silva, São Carlos (SP).

Sou astrônomo, formado pela USP, extremamente interessado pelo Fenômeno UFO, mas ainda não encontrei uma organização séria e profissional para que pudesse me filiar e iniciar investigações. Peço informações sobre o CPDV, para ver se me identifique com seus métodos. Rodolfo Schaeffer, Belo Horizonte (MG).

Para tornar-se UFOlogo, acreditamos que basta um aguçado interesse em ver desvendados, ou então em pensar mais profundamente nos principais enigmas que compreendem o Fenômeno UFO. Não existem cursos profissionais, somente amadores, espalhados pelo Brasil, realizados por grupos particulares de pesquisas. Como um desses grupos, que possui filiais em todo o Território Nacional, o CPDV coloca-se à disposição, bastando que seja solicitada e preenchida uma ficha de inscrição, que poderá ser obtida escrevendo-se a nossa Redação.

A Chefe da Biblioteca Central Nelson de Azevedo Branco, da Universidade Gama Filho, vem por meio desta manifestar o desejo de receber, gratuitamente, a revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. Maria de Fátima Costa, Biblioteca da Univ. Gama Filho, Rio (RJ).

Temos interesse em continuar recebendo os exemplares de UFOLOGIA, pelo que ficamos muito gratos. Moacyr Santos, Biblioteca do Instituto de Física Teórica, São Paulo (SP).

Também recebemos pedidos das bibliotecas municipais de Foz do Iguaçu, Teresina, Uberlândia (BM Juscelino Kubitschek), Niterói.

Agreste, Aquidauana, Governador Valadares, Juiz de Fora, Volta Redonda, Lagos, Qorumbá, Lins (Fundação Casa da Cultura), Presidente Prudente, Porto Velho (Sec. Mun. de Educação e Cultura), Campo Grande, João Pessoa (Funesco), S. José dos Campos, Belo Horizonte, etc. E das bibliotecas universitárias da UFMA, Univ. Mogi das Cruzes, Fesp - Univ. Pernambuco, Escola de Minas, PUC-MG, UFPA, UCGO, Univ. Metodista de Piracicaba, CESUP, UFRPE, UFSC, Unisinos, UF de Viçosa, UF Juiz de Fora, UC Pelotas, UEL, UC Petrópolis, dentre outras.

Qualquer instituição brasileira dedicada a pesquisa e informação científica, pode solicitar UFOLOGIA, gratuitamente, a nossa Redação. Será um grande prazer atender aos interesses das comunidades leitoras, universitárias e intelectuais do nosso país.

O CPDV e a revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL desejam deixar registrados profusos agradecimentos pelo envio de inúmeras publicações nacionais e estrangeiras de pesquisas UFOológicas. De forma recíproca, faremos com que UFOLOGIA seja remetida como cortesia, a todos os grupos que nos tem dedicado tal atenção e gentileza. A Redação.

ACABANDO DE CHEGAR...

Acaamos de receber boas notícias de Brasília, de onde nosso co-editor Luiz Gonzaga Soares de Paula relata seu sucesso em entendimentos com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo Gonzaga, o CNPq mostrou-se interessado em liberar verbas que seriam destinadas à pesquisa UFOológica e Parapsicológica. Também nos informa da disposição da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados em ouvir a proposta dos UFOlogos, no setor da investigação científica. (Gonzaga: Caixa Postal 04-0224, 70.312 Brasília, DF).

UFOLOGIA

NACIONAL & INTERNACIONAL

Cz\$ 16,00

MISSOS MANTÊM CONTATO
DE 30 GRAD NO ESPAÇO

FOTOS DE OVNI'S OBTIDAS
PELA FORÇA AEREA
BRASILEIRA

UFOLOGIA INTERNACIONAL

VOZES DE ANIMAIS POR
TELESCÓPIOS

VERDADE OU MENTIRA?

OGRAFO NA ARGENTINA

PLANEJAMENTO DO FENÔMENO

Avião chinês, rumo a Paris, encontrou um disco voador

PEQUIM (AGS) - Um avião chinês Boeing 747 encontrou no mês passado um objeto voador não identificado (OVNI), em forma de disco, brilhante e de grande tamanho, sobre a província ocidental de Gansu, segundo informou a edição de ontem do órgão oficial do Partido Comunista Chinês, Diário do Povo.

Informou-se que o voo CA-933, entre Pequim e Paris, passava sobre a capital de Gansu, no dia 11 de junho passado, quando a tripulação informou sobre a presença do disco a 10 mil metros de altitude.

"Seu brilho se estendia de 40 a 50 quilômetros e sua largura era de uns 10 quilômetros", acentua o relato. Uma luz extremamente brilhante saía do centro. O relato acrescenta ainda que o objeto viajava com extrema rapidez, seguindo o aparelho em direção Sul por uns 2 minutos.

Não houve explicação pela demora em divulgar a notícia, que não explicou também se os passageiros viram o disco. Visões de disco foram denunciadas ocasionalmente na China, que conta com uma sociedade de OVNI e uma revista dedicada aos mistérios espaciais.

Colaborações para esta coluna devem ser remetidas identificadas e endereçadas à nossa Redação: Caixa Postal 2182, 79100 Campo Grande (MS). Por razões de espaço, clareza e estilo, UFOLOGIA reserva a si o direito de publicar aqui, somente as colaborações mais significativas que receber...

ANUB EM FRANCA ATIVIDADE

Operando em ritmo de normalidade, a Associação Nacional dos UFOlogos do Brasil (ANUB), ganha cada vez maior terreno entre os dedicados ao tema no país. Tendo à frente o experiente UFOlogo Claudelir Covo, a entidade, a mais significativa da UFOlogia brasileira, vai aos poucos assumindo liderança e maior peso nas atividades do setor. Ao mesmo tempo, tudo faz crer que seu Quadro Filialista dobre até o fim de 85.



OVNIS NA CHINA: UMA LONGA HISTÓRIA...

A China tem sido verdadeiramente alvejada por OVNI's desde há muito tempo. Entretanto, somente de alguns poucos anos para cá é que as informações a respeito têm, inclusive com certa intensidade, "vazado" para o exterior e, por conseguinte, atingido o Brasil.

Em verdade, a abertura chinesa para o Fenômeno UFO é um processo tão, ou pelo menos quase tão, normal quanto o ocorrido nos países ocidentais, desacompanhados e totalitarismos absolutistas. As informações, os relatos, os depoimentos, às vezes de testemunhas em choque, são de tal maneira acumulados que, em certo momento, não podem mais ser contidos e tornam-se populares.

Junta-se a isso, como um agravante definido e positivo, a supermodernização e "ocidentalização" da China. Naquele país, como se pode observar através das notícias mais recentes, busca-se uma modernização tal que faça da China, já há muito tempo uma superpotência, um país cujos hábitos nada tenham a perder para

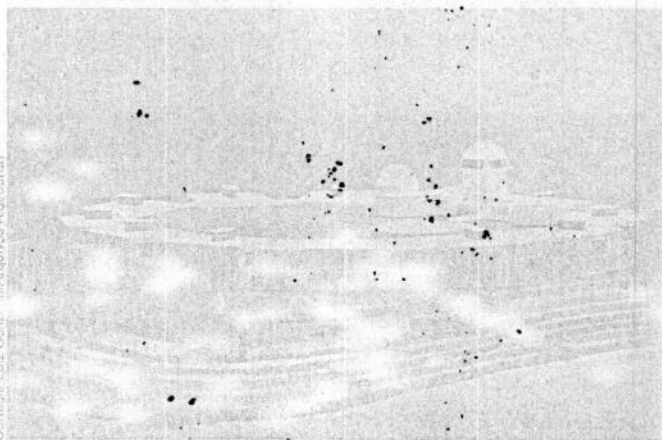
qualquer outro país. Isso inclui, também, o hábito de crer, questionar e até investigar o Fenômeno dos UFOs, tidos na China, desde há muito tempo, como algo de interesse exclusivo da União Soviética ou dos Estados Unidos. Para quem tenha uma idéia mais precisa da extensão real da "UFOlogização"

da China, basta dizer que este país possui hoje, cerca de 15 grupos UFOológicos de grande porte, dos quais participam desde civis, cientistas e estudantes, até militares e membros do PC Chinês. Os grupos se interligam e recebem, entre outros, o nome de Chinese UFO Research Association (CUFORA), que inclusive edita um jornal sobre o assunto, administrado por Paul Dong.

PROJETO ALVORADA EM NOVA FASE

Desde seus dois últimos encontros nacionais, realizados em 84 em Belo Horizonte/MG e Montes Claros/MG, o PROJETO ALVORADA-REDE BRASILEIRA DE ESTAÇÕES INTERPLANETARIAS, movimento VIMANOSÓFICO com forte penetração no meio UFOológico, vinha sofrendo profundas revisões no sentido da preservação de seus objetivos originais. Proposto em 1975 pelo arquiteto e "sensitivo" brasileiro, Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula, o PROJETO ALVORADA tinha como objetivo implantar até doze (12) núcleos avançados, autossustentáveis e bem equipados, para o trato extrassensorial do que a UFOLO-

Aldebaran, em busca de seu lugar no Planalto Central, numa colina isolada, acima de 1000 metros do nível do mar, com seus laboratórios, oficinas e "câmaras de contato", deverá desenvolver projetos decisivos para a Humanidade Terrestre retomar o contato com a Humanidade Extraterrestre.



Cortesia Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula

SENSACIONAL

UFO x SALYUT 6: CONTATO COM EXTRATERRESTRES NO ESPAÇO

Surpreendentemente, a URSS começa a dar divulgação a um dos principais episódios envolvendo UFOs no espaço, cujos tripulantes mantiveram vivo contato com os cosmonautas soviéticos.

Do ponto de vista estritamente UFOlógico já não é novidade: em maio do ano de 1981, ou mais precisamente entre os dias 12 de março e 14 de maio, os astronautas soviéticos Vladimir Kovalyovok e Viktor Savinikh, mantiveram em órbita terrestre, quando operavam a sexta unidade da Estação Orbital da série "SALYUT", extraordinárias relações com três Humanos Interplanetários alienígenas, e que, por sua vez, operavam avançadíssimo equipamento de conformação esférica e repleto de vigílias (janelas).

A opinião pública, entretanto, pelo menos no Brasil, só teve notícias desse evento através da revista MANCHETE nº 1.693, de 29 de setembro de 1984, edição que trazia na capa foto da manequim Xuxa Meneguel, na sua fase internacional. No canto inferior esquerdo, lia-se: "Sensacional: russos encontram UFO's".

Durante aproximadamente quatro dias terrestres, com interrupções cíclicas, de periodicidade complexa, as duas naves orbitaram a 400 Km de altura, experimentando aproximações de até 30 metros uma da outra. O diâ-

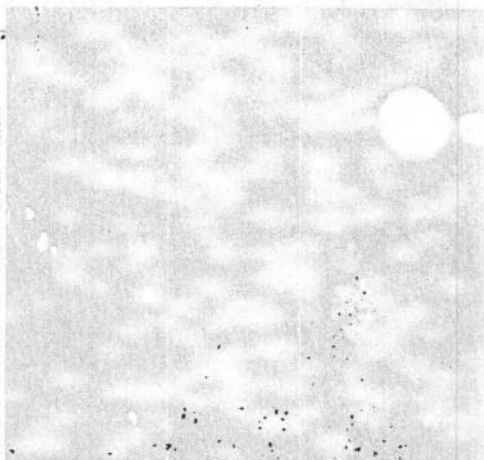
metro da nave alienígena era de aproximadamente 9 a 10 metros e apresentava 8 janelas simetricamente, na seção de maior diâmetro ("equador"), e 16 outras áreas transparentes, iluminadas, semelhantes a "vigias", sendo oito acima e oito abaixo da linha central, sugerindo alguma ligação com o sistema motor do aparelho. A aparência, o brilho, etc., lembrou metal aos cosmonautas soviéticos que afirmaram não terem percebido qualquer "centricidade ou saliência, incrédulas, marcas ou descontinuidade na superfície da esfera, "perfeitamente polida". Nem antenas, nem terminais de sistemas óticos de informação, painéis solares, enfim, nada perturbava a superfície externa, enquanto a parte interna, feericamente iluminada, mostrava uma cabine de comando de aparência convencional, com painéis de controles, comandos, revestimentos monocromáticos e assentos.

A experiência teve início a 14 de maio, quando as pesquisas a bordo já estavam no seu 75º dia. Kovalyovok, então, percebeu, pela portinhola de sua nave, um objeto orbitando estacionariamente à frente da SALYUT 6, a

Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula

uns mil metros de distância; quando a teria sido percebida, a forma esférica. Nessa fase foram rodados os primeiros segundos de um "tape" que acabou gravando quase uma hora de exposição. As portinholas foram percebidas com binóculos de longo alcance. No dia seguinte, depois de horas de sono, os Cosmonautas soviéticos foram surpreendidos com a proximidade da nave alienígena, que pôde ser observada, então, de bem perto de distância. Com falta nos recursos disponíveis pela tecnologia terrestre, o fato deixou perplexos os Cosmonautas, os que estes não encontraram explicação para o deslocimento do artefato alienígena sem que este tivesse se utilizado de "foguetes" para produzir as alterações de órbita, já que seus pontos de escape estavam adjacentes da configuração da nave. Pelas portinholas, três seres, de aspecto humano, gestos objetivos, "programados", três semblantes serenos, de aspecto solene, "lembrando hindus, de narizes retos e sobrancelhas grossas, com enormes e oblíquos olhos azuis, profundos e penetrantes no olhar", deixaram os treinados profissionais do espaço extasiados, embora aqueles rostos, no dizer dos soviéticos, não tivessem deixado transparecer qualquer emoção perceptível em termos dos nossos padrões de emotividade. Segundo o relato noticioso da agência soviética, nessa altura da experiência, foi solicitada à base, por parte dos cosmonautas terrestres, permissão para "contato direto". A resposta teria vindo rápida e incisiva, definitiva: NÃO! ("Nyet"). A experiência não poderia ir além de contatos via instrumentos. Aos poucos a nave alienígena ia se aproximando e, por vezes, a uma velocidade inimaginável, como que "automaticamente", disparava em ângulos variados, sumindo em frações de segundo por trás da Terra, e retornando em nova posição relativa, "parando" bruscamente, sem que nada acontecesse com seus 3 tripulantes, numa afronta à chamada Lei de Inércia, sem dúvida um dos pilares da Física moderna. Numa das reapre-

Fotos NASA/Cortesia II Giornale del Mistero



Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula é jornalista e intelectual, tendo criado um dos maiores movimentos ligados à UFOlogia no Brasil, o Projeto Alvorada, idealizado a partir de pesquisas mediônicas que teve. Luiz Gonzaga proferiu conferências em todas as capitais e maiores cidades do país e, hoje em Brasília, exerce a co-edição de UFOLOGIA. Seu endereço é Caixa Postal 04-0224, 70-312 Brasília/DF.



Salyut 6 x UFO: Kovalyonok solicitou à base terrestre autorização para contato imediato de 3º grau com a nave alienígena. A solicitação foi energicamente NEGADA.

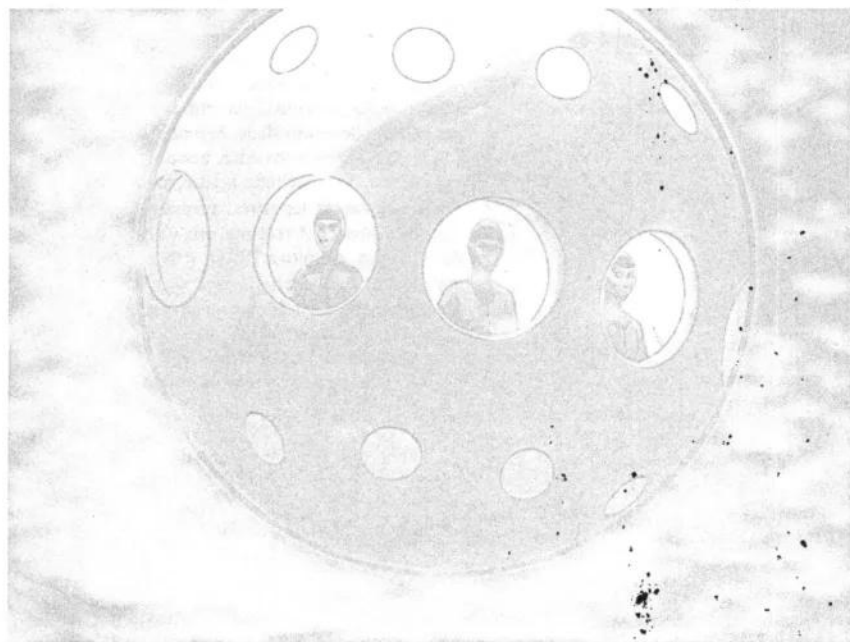
ximações, a nave alienígena teria ficado à cerca de 30 metros da Estação Orbital SALYUT 6.

Kovalyonok, como que por impulso, abriu um mapa celeste de bordo e aproximou-se da vigia. Para sua surpresa, e tomado de fortíssima emoção, notou que um dos alienígenas fez exatamente a mesma coisa, abrindo um mapa onde se via, "claramente", segundo os soviéticos, o nosso sistema solar num canto direito superior, e muitos outros corpos celestes não identificados durante a rápida exposição. Sem saber exatamente como proceder, Kovalyonok ergueu o polegar, num gesto de confraternização, no que foi seguido pelo alienígena, fato que teria marcado fortemente a tripulação soviética. Quanto às tentativas de comunicação por instrumentos, houve algumas, embora não tivesse evoluído ao nível do

desejável. Usando uma lanterna de alta potência, Kovalyonok transmitiu em código MORSE: "Cosmonautas Soviéticos saúdam visitantes à Terra", em russo. Nada aconteceu. Os 3 alienígenas não esboçaram qualquer reação. Tentaram em inglês: "Are you receiving us?" (Vocês estão nos recebendo?). Mais uma vez, nenhuma reação. Na terceira tentativa, sempre através de Morse, Kovalyonok transmitiu o número binário 101101, como expressão de uma certa figura geométrica. Partiu da nave, então, uma sequência de sinais que não eram uma repetição da sequência transmitida. Mais tarde verificou-se que os alienígenas haviam transmitido o valor de "te", base dos logaritmos neperianos muito usados a bordo da SALYUT 6, a nível dos computadores de bordo, para a linearização gráfica de curvas relativas a funções matemáticas complexas.

Com a mesma roupa ou traje espacial que usavam a bordo, e que lembravam roupa plástica de mergulho submarino, com capuzes leves e visores amplos, os alienígenas saíram de sua nave e flutuaram no espaço, apresentando movimentos curiosos, como se dispusessem de assentos e passarelas invisíveis. Nenhuma "mochila" teria sido notada pelos soviéticos, nem qualquer outra coisa que servisse de apoio à manutenção da vida dos alienígenas nos termos da tecnologia em uso aqui na terra. No fim do quarto dia, "Eles" foram embora, não mais reaparecendo, e deixando uma "estranha saudade", no dizer dos cosmonautas da SALYUT 6.

Autoridades administrativas e de governo: Militares, Cientistas, Cosmonautas e os próprios protagonistas dessa notável experiência se reuniram em 18 de junho de 1981 para verem os filmes e as fotos levantadas pela missão. Kovalyonok, bombardeado de perguntas, respondeu a todas elas, e o caso foi, então, "apertado" pelo carimbo de "ALTAMENTE SECRETO". Mas que, por razões ainda não totalmente identificadas, veio a público, oficiosa e oficialmente, por determinação do Kremlin. De qualquer forma, no nosso ponto de vista, tal liberação denota uma postura incrivelmente mais amadurecida, numa perspectiva científica e planetária, do que a posição que tem sido ridícula e mantida pelas autoridades norte-americanas, por



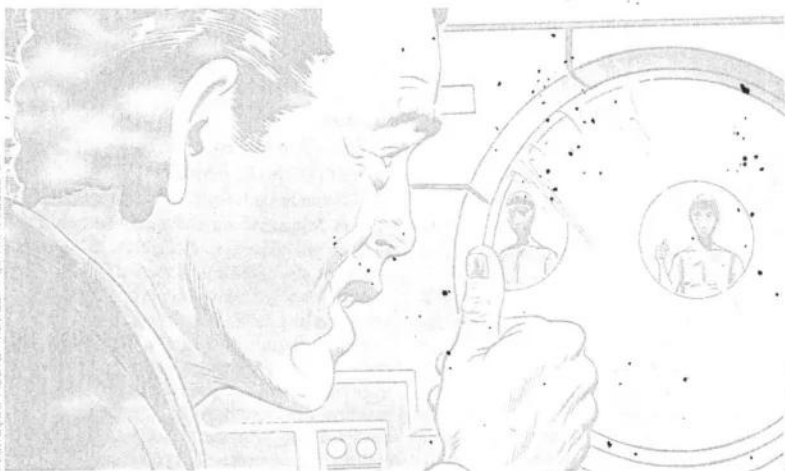
Por trás das vigias do UFO, 3 rostos humanos protegidos por capuzes justos e leves visores: olhos enormes e azuis; pele morena; sobrancelhas grandes e narizes retos. A superfície do UFO era lisa e polida.

exemplo, que em relação ao mundo como um todo, pelo menos no que diz respeito à questão UFO (OVNI), tem sido marcada por decisões anti-científicas, anti-culturais e militaristas, o que é deplorável para uma Nação que ostenta o título de maior democracia do ocidente e de mais avançada nação da Terra, como centro da ciência e da tecnologia mundialmente disponível.

Por quê? Até quando? Há muitas possíveis respostas para isso, sendo que duas ou três delas são bastante contundentes, como por exemplo o fato de que a existência "real" dos OVNI's, e sua presença entre nós, inclusive há milênios, seria um dos argumentos mais poderosos no sentido da PAZ mundial, situação economicamente desinteressante para os exportadores de armas, os fabricantes de arma, os projetistas de armas e para todo o com-

Semblantes profundamente serenos, de rara beleza e emoções contidas; gestos programados e exatos.

Ilustração Rodval Matias/Arquivos Aldabaran



Kovalyonok ergueu o polegar; o alienígena respondeu com um idêntico sinal. No entanto, não responderam aos sinais em código morse, mas transmitiram a base dos logaritmos neperianos.



Os ovni's não eram dotados de extrema mobilidade, assim como o UFO, apresentavam perfeição em seus movimentos. Ambos se aproximam do Salyut. De qualquer forma, a base havia negado qualquer contato.

plexo técnico-científico voltado para a inovação tecnológica para fins militares. Como poderíamos nos apresentar a organizações sociais humanas alienígenas, talvez de base interplanetária, sem corar de vergonha diante das inúmeras fronteiras internas que defendemos, da fome e da miséria que sofre mais da metade da nossa gente, diante da imundície e do caos que representam nossos assentamentos urbanos metropolitanos, "nossas" "cidades"? Como estabelecer contato quando o reboque questões ideológicas e político-partidárias, e na lembrança orlató de que a moeda internacional no tráfico de armas são narcóticos produzidos em larga escala, em todos os continentes? Como não corar de vergonha, se é que esta seria mesmo a questão, diante da situação ambiental-ecológica do planeta, irreversível no seu processo de violenta deterioração, em que pese o grito e o alerta de milhões de consciências? Como olhar nos olhos de seres que representam sociedades de indivíduos certamente bem mais avançados, em amplo sentido, quando centenas de governos e entidades nacionais, internacionais, continentais e até mundiais não conseguem gerir as disponibilidades energéticas, os recursos naturais, a tecnologia disponível, o espaço territorial, os bens em geral, os recursos humanos, para suprir as necessidades de 5 bilhões de indivíduos, igualmente? É, inclusive, notável que não consigam isso, ou seja, somente uma postura intencional, de tesar os destinos do planeta e da civilização terrestre contemporânea, talvez dentre as muitas que já tenham existido por aqui, poderia "explicar" uma produtividade tão ridícula quando comparável às potencialidades perfeitamente passíveis de uso, de dinamização.

Outro argumento, bastante relacionado, é o medo da perda de autoridade diante de um "poder-maior". Afinal, como justificar tanto barbarismo, tanta injustiça, tanta primitividade se o que não falta nesse mundo são as "autoridades", os governos mais ou menos des-



Ilustração Luiz Gonzaga/Arquivos Aldabaran



A bordo da nave soviética Salyut.6, inexplicavelmente há um rosto humano desenhado e colado no teto: reprodução do contato prévio? A projeção do desenho, permite refazê-lo horizontalmente (acima). Um rosto perfeitamente humano, porém bem mais sutil aparece.

relação às suas potencialidades e até em relação aos seus ideais maiores, abafados por força de manipulações sujeitas a interesses inconfessáveis.

No plano interno, temos pela frente uma CONSTITUINTE, uma reforma Universitária, liberdade de informação e de reunião, e até um Ministério de Ciência e Tecnologia, além de um Ministério da Cultura. É hora de sabermos até onde vai essa vontade de mudar, até onde vai a "Nova República". Que se abram os arquivos oficiais brasileiros sobre os OVNI's e que estes, entrem para o rol das preocupações acadêmicas universitárias e das instituições para o progresso científico e cultural, bem como a nível do próprio Congresso Nacional, ou será que nossa luta ainda vai continuar no mesmo nível, buscando as mesmas aberturas que ainda não chegaram, apesar de tudo?

centes, e assim por diante. Como impor ou justificar o poder mais ou menos ficitamente conquistado diante das espetaculares implicações filosóficas, religiosas, científicas, tecnológicas, históricas, sociais e econômicas desencadeáveis por uma ampla divulgação e aceitação generalizada da presença extraterrestre no nosso meio??? Pânico? Ou não seria medo de uma situação de generalizada indisciplina civil e militar diante de um fato culturalmente avassalador, incrivelmente contundente diante das nossas pequeninas verdades e interesses?

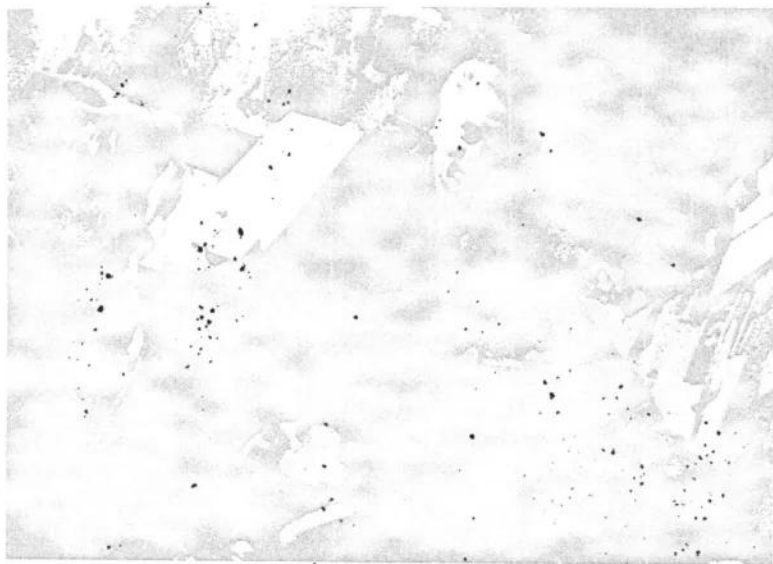
O fenômeno UFO, assim como os fenômenos PARANORMAIS, no momento, são os mais extraordinários vetores de reordenamento planetário, numa escala absolutamente sem precedentes. Sua aceitação, a transparência das verdades que encerram, poriam por terra o que ainda resta de uma civilização que muito pouco ainda tem para oferecer ao Ho-

mem, enquanto SER, e como parte de uma sociedade que almeja muito mais que a fome, a miséria, a vida em aglomerações urbanas absurdas, num planeta poluído, loteado, repleto de bandeiras e em guerra suicida, por causas pueris.

Dentro dessa perspectiva é que a UFOLOGIA ganha dimensão de Ciência. Fora disso ela seria, como infelizmente tem sido, apenas uma pseudo ciência, compartimentada, social e culturalmente descomprometida, co-nivente com um mundo que, às vésperas ou de um holocausto nuclear ou de uma profunda renovação e abertura de consciência, de qualquer forma agoniza na pobreza de suas perspectivas atuais, sem vontade e ignorante em

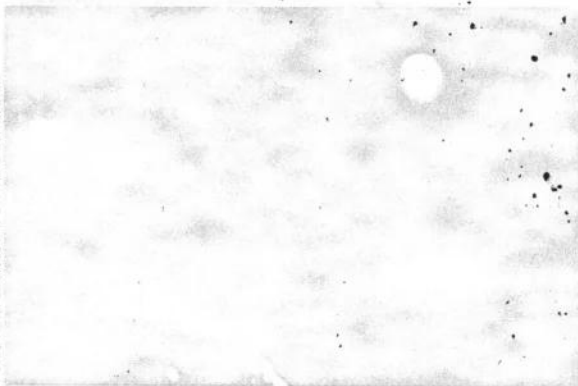
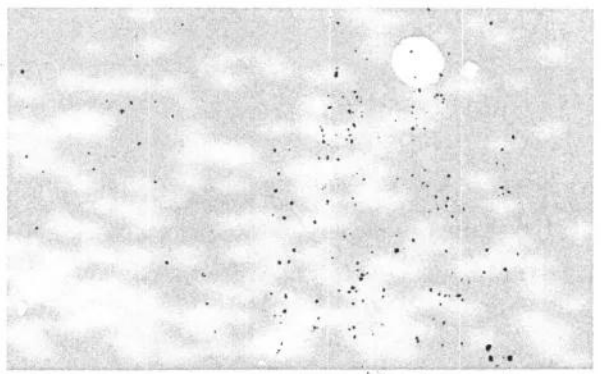
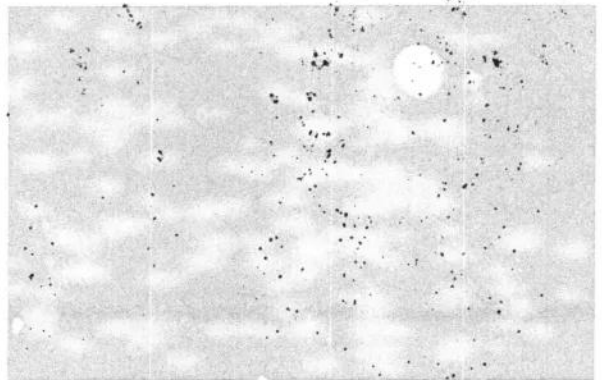
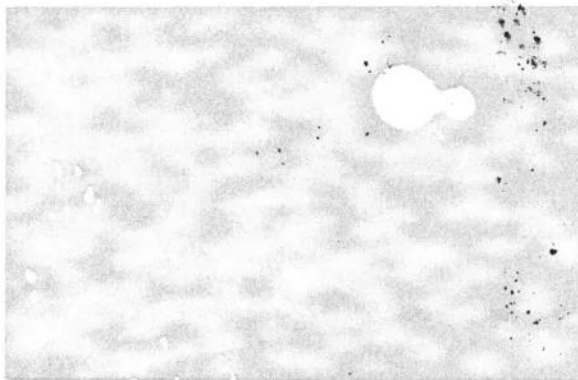
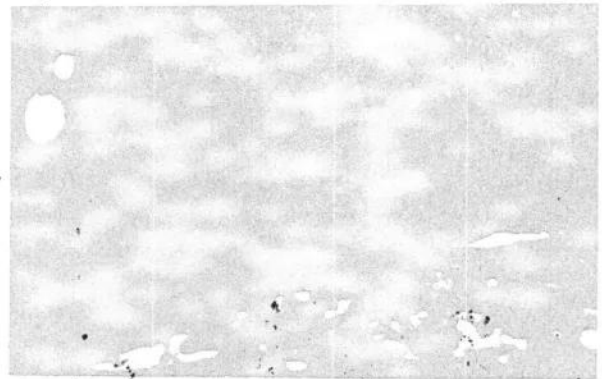
Viktor Savinikh, em sua primeira missão no Cosmos, teve a oportunidade de encontrar e contactar Extraterrestres. Quais segredos ainda não guarda a URSS, a cerca deste e de tantos outros contatos semelhantes?

Interessados em conhecer detalhes acerca de outros encontros com OVNI's no espaço e na Lua, poderão solicitar ao CPDV o documento Relatório de Vãos Espaciais Seguidos por OVNI's (12 páginas), ao preço de Cr\$ 6.500. Remeta vale postal ou cheque nominal cruzado ao CPDV: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS).



FOTOS INÉDITAS DE OVNI's NO ESPAÇO, OBTIDAS DA APOLLO 11.

Ao longo de anos a fio, grupos UFOlógicos em todo mundo, tem recebido informações acerca de OVNI's no espaço e sobre a superfície lunar, assim como contatos entre seus tripulantes e astronautas terrestres. Aproveitando o artigo de Luiz Gonzaga, abrimos nossos arquivos de depoimentos de contatos e fotos de OVNI's feitos por astronautas em todos os tempos. Ao iniciar esta sequência, que mostra um OVNI sobre a lua, ineditamente apresentada no Brasil por UFOlogia, damos também início a uma série especial de reportagens exclusivas, onde mostraremos fatos e fotos até então considerados "top secret" por vários governos. As fotos aqui em questão, obtidas pela Apollo 11, é um desses casos.



FOTOS E SLIDES DE OVNI's NO ESPAÇO

As 6 fotos aqui apresentadas, ineditamente no Brasil, constituem uma sequência fotográfica contendo 1120 imagens de um OVNI sobre a Lua, acompanhando as manobras da Apollo 11. Destas, somente são conhecidas, até hoje, cerca de 45, das quais 24 encontram-se reproduzidas nos Arquivos do CPDV. Desejando obtê-las, basta que escreva ao Deptº de Recursos Audio-Visuais e Instrumentais do Centro para Pesquisas de Discos Voadores, Caixa Postal 3182, 79.100 Campo Grande (MS), solicitando-as, preço de 24 fotos: Cr\$ 117.000 (tamanho 9x12cm); 24 slides: Cr\$ 201.000 (35 mm). Envie cheque nominal crédito ou vale postal em nome do CPDV e aguarde 2 semanas para receber o material solicitado.

CASO EDUARD MEIER: VERDADE OU MENTIRA?

O Debate em torno do controverso caso Eduard Meier (Suíça) continua e, ao que parece, sempre acrescido de novos tons.

Marco A. Petit

UFOLOGIA tem se preocupado, sobremaneira, em estimular o debate sadio em torno de aspectos significativos do fenômeno UFO. Aqui, continuamos a publicar matérias relativas ao Caso Eduard Meier, por entendermos que tal ocorrência tem um claro significado e importância à UFOlogia brasileira. Nosso objetivo não é gerar atritos ou frutíferos dos quais não possa participar o leitor de UFOLOGIA. Pelo contrário, entendemos que este leitor deva, a partir de tudo o que é exposto, conhecer em detalhes o que se passa de verdade na UFOlogia brasileira e estrangeira.

No primeiro número desta revista publicamos, pelo que temos conhecimento, o que seria o primeiro artigo sobre o chamado caso Meier em nosso país. Fizemos isto após estudarmos por um ano o material que nos havia chegado através de pessoas de nosso relacionamento. Em pouco tempo começou a acontecer no meio UFOlógico brasileiro a mesma coisa que já havia ocorrido no exterior: uma total discórdia em torno do mesmo.

Possivelmente o primeiro pesquisador brasileiro a travar contato com o material relativo a este caso tenha sido o Dr. Walter Buhler, Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores, pioneiro na pesquisa UFOlógica em nosso país, pesquisador de vários dos mais importantes casos de contatos diretos com extraplanetários, que nos confirmou tratar-se de um caso realmente verdadeiro.

Após o artigo publicado pela prof.^a Irene Granchi, no terceiro número desta mesma revista, na qual apresenta o caso como uma grande fraude, somos motivados a voltar a fazer comentários sobre o mesmo, e fazer alguns reparos ao que foi declarado por esta nossa colega, pois infelizmente uma série de fatos foram esquecidos.

Logo no primeiro parágrafo do referido artigo temos um exemplo destes. De forma alguma os livros (amplamente ilustrados e luxuosos) "UFO... Contact From The Pleiades (volume I)" e "UFO... Contact From The Pleiades (volume II)", são de autoria do Coronel Wendelle C. Stevens, como declara a autora do artigo. O volume I é de autoria de Lee J. Elders e Thomas K. Welch, sendo o volume II de autoria de Lee J. Elders e Brit Nilsson Elders. Stevens é autor, na verdade, da obra "UFO... Contact From The Pleiades/A Preliminary Investigation Report", que por sinal não é nem um pouco luxuosa.

Nunca também tentamos convencer ninguém da realidade das experiências de Meier a partir "da beleza dos versos da dita Semjase".

Começamos a defender, no Brasil, este caso, na realidade, a partir de evidências claramente objetivas, que mais uma vez reportaremos ligadas a homens como Neil M. Davis, da Design Technology, Marcel Vogel (IBM - EUA), Walter W. Walker (Universidade do Arizona), etc.

No final do ano passado estivemos participando de uma reunião pública promovida pela autora do artigo que estamos a comentar. Fomos convidados para debater o caso, aqui em foco, com Willy Smith, apresentado aos presentes como físico e astrônomo da diretoria do CUFOS, que é como sabemos dirigido pelo famoso J. A. Hynek.

Willy Smith realmente declarou que tudo não passava de uma farsa, inclusive sugerindo que Stevens teria falsificado as assinaturas dos cientistas que aparentemente teriam confirmado certos aspectos do caso.

Naquela oportunidade, apesar de já conhecermos os problemas criminais com que Stevens havia se envolvido (processado por envolvimento sexual com menores), achei a tal declaração sobre as falsificações difícil de ser verdadeira. Começamos a desconfiar da objetividade das declarações de Willy Smith a partir de seus comentários a respeito da fotografia que teria sido batida por Meier do interior de um dos UFOs no dia 17 de julho de 1975. Nesta foto, publicada pela revista Stern, podemos ver a nave norte-americana Apollo 18 entrando em acoplamento com a soviética Soyuz 19. Como tal fotografia foi batida de um ponto acima das naves terrestres, podemos ver a Terra em baixo das mesmas. Smith simplesmente teve a coragem de declarar que tal foto foi batida por um observatório da NASA, sediado em terra, declaração que é totalmente absurda, já que como lembramos, a Terra aparece abaixo das naves (Apollo e Soyuz). Não tínhamos esta foto inicialmente, pois nas três obras que serviram de base para nossas primeiras apresentações do caso, esta não constava.

Na mesma reunião da qual tomamos parte com o representante do CUFOS, perguntamos ao eminente astrônomo quantos satélites já haviam sido descobertos em torno de Júpiter. Colocamos tal interrogação porque tínhamos conhecimento que Meier, mediante seus contatos, havia previsto com antecedência a descoberta do décimo quinto e décimo sexto satélite, coisa que realmente aconteceu a partir do Projeto Voyager. Como Smith nos foi apresentado como astrônomo, acreditamos que ele poderia, justamente, informar ao público presente sobre o número exato dos satélites de Júpiter, mediante o que faríamos referências às referidas previsões de Meier. Mas para nossa surpresa e de outros presentes, Smith não foi capaz de responder quantos satélites possuía realmente o maior planeta de nosso sistema solar.

Conforme os meses passavam, confirmamos, a partir de outras fontes e outras publicações, que Stevens não havia mentido quando de suas referências a personalidade do mundo científico, que haviam estudado e confirmado a validade de vários aspectos do caso. Por exemplo, quando mencionamos para Smith e o público presente, a existência de um laudo técnico fornecido pela Design Technology, localizada em Poway, Califórnia, referente a seis fotografias de Meier, este, como a própria professora Irene Granchi lembra em seu artigo, declarou que Stevens havia obtido as "diferenças das fotos ao visitar o estabelecimento

Marco A. Petit de Castro é presidente da Associação Fluminense de Estudos UFOlógicos (AFEU) e membro de diversos grupos brasileiros de UFOlogia, entre eles o ELO, também do Rio, que tem promovido vários eventos onde o Caso Meier é exposto. Marco tem dezenas de trabalhos publicados em revistas brasileiras e é colaborador assíduo de UFOLOGIA. Seu endereço é: Marques de Abrantes 37/1008, 22.230 Rio, RJ.

que vendia aparelhos para esta finalidade. Lá fingindo-se de comprador, conseguiu umas amostras, justamente as das fotos de Meier". Temos a disposição este laudo, segundo o qual claramente temos declarado que Stevens realmente submeteu as fotografias de Meier à análise. O próprio analista da Design Technology, Neil M. Davis, confirma neste laudo, assinado no dia 13 de março de 1978, que não foram encontradas evidências de dupla exposição, foto colagem, modelos suspensos por linhas, barbantes, etc. Em sua conclusão declara que estaríamos, realmente, diante de um objeto grande, fotografado à distância da câmera. No mesmo laudo, Neil Davis apresenta recomendações que deveriam ser seguidas para termos maiores detalhes sobre as fotos. Posteriormente entrevistado pela TV japonesa, para um programa especial sobre o caso Meier, apresentado para cerca de 30 milhões de japoneses, Neil Davis confirmou a autenticidade de outras fotos do caso, mostrando os estudos que foram feitos, entre outros instrumentos, mediante um microdensitômetro (mede a granulação do negativo), até a utilização de um computador processador de imagem (que define, mede, analisa os elementos da foto). Entre as fotos autenticadas, está inclusive a que mostra a perseguição empreendida por um caça Mirage suíço a uma das naves extraplanetárias.

Devemos lembrar também, que o fato de uma pessoa em certo momento de sua vida cometer atos passíveis de condenação criminal (como os de Stevens) não pode servir para condenar todos os seus atos anteriores. Se estamos errados, como explicar que Stevens tenha chegado a possuir uma alta patente militar dentro da USAF? Mas continuemos com nossa análise.

Segundo nos conta a prof^a Irene Gran-
chi, o major Colman VonKeviczky teria visi-
tado os locais exatos onde Meier teria batido
suas fotografias em Hofbald, próximo a Wei-
zikon. As pessoas que conhecem um pouco do
caso sabem que as mais de 800 fotografias que
teriam sido tomadas por Meier, foram batidas
nas mais diferentes regiões e não apenas em
Hofbald. Portanto fica claramente caracteri-
zado que VonKeviczky não fez qualquer estudo
detalhado em cima da totalidade das fotos.
As próprias fotografias (2) que aparecem no
artigo (UFOLOGIA NACIONAL E INTER-
NACIONAL 3) pretensamente analisadas pelo
ICUFON, apresentadas como fraudu-
lentas, foram batidas, respectivamente, em
Ober-Sadelegg e Sekar Durchstolen. A pró-
pria TV japonesa confirmou, filmando a re-
gião (Ober-Sadelegg), que tudo que pode ser
visto na foto de Meier realmente existe, inclu-
sive os pinheiros. Quanto a segunda fotogra-
fia, foi batida no dia 26 de março de 1981,
portanto posterior à visita de VonKeviczky à
Suíça (1980). Logo, de forma alguma, ele pô-
de ter verificado as existências dos pinheiros
que nela aparecem.

Outra prova da superficialidade da "pes-
quisa" de VonKeviczky é o fato de ter declara-



Foto Arquivos AFELUFO Contact From the Pleiades

Uma das mais conhecidas fotos de Meier, obtida por ele no dia 8 de março de 1975 em Ober-Sadelegg, próximo à Schmitzstrasse na Suíça.

do que a foto de Semjase, seria na realidade da
própria esposa de Meier, usando uma peruca
loira. Aqueles que conhecem o caso sabem,
entretanto, que a fotografia que VonKeviczky
pensa ser de Semjase é na realidade de Asket, e
teria sido batida durante um contato na Índia
em 1964.

É totalmente estranho também que o
fundador da ICUFON declare que um apare-
lho com diâmetro de 7 metros não possa levar
no seu interior uma tripulação de quatro pes-
soas. Nós aconselhamos aqueles que defen-
dem este tipo de argumentação a procurar
junto a NASA informações a respeito do diâ-
metro do módulo de comando da espaçonave
Apollo que era tripulada por três astronautas.
Será que alguém duvida que fomos até a Lua?

Amostra do metal das naves pleidianas,
recebida por Meier no verão de 77 e
analisada pelo Dr. Vogel (IBM).



Foto Arquivos AFELUFO

Quanto a "bombástica" revelação a res-
peito de fotografias batidas na propriedade de
Meier, nas quais seriam visíveis papéis, tin-
tas, fios, etc., mostra mais uma vez que as pes-
soas que atacam o caso de maneira sistemática
ignoram fatos já bem divulgados e nem um
pouco misteriosos. O próprio Stevens, hoje
tão atacado, publicou mesmo em seu livro al-
gumas destas fotografias "misteriosas", nas
quais aparecem inclusive pequenos modelos.
Estes modelos, como as próprias fotografias
dos mesmos, nunca foram batidos e escondidos.
Foram montados justamente na presença de
várias pessoas e utilizados para se demonstrar
que seria impossível conseguir imagens seme-
lhantes as fotos de Meier com tal tipo de arti-
fício.

Entretanto, alguns negativos destas fotos
foram retirados do lixo de Meier e passaram a
ser distribuídos por Mr. Sorge e seus contatos
numa tentativa de desacreditar a totalidade
das fotos de Meier.

Quanto ao filme feito por Meier no qual
aparece um objeto orbitando um pinheiro,
que realmente, segundo Meier, teria desapare-
cido tempos depois de maneira misteriosa, es-
tamos estudando o mesmo para não sermos
tão precipitados quanto outros já foram. Es-
tamos já, hoje, de posse de mais quatro des-
tes. Um deles estudado dentro da Nippon Te-
levision Network of Tokyo (Japão), mediante
intervenção do investigador e repórter Mr.
Jun-ichi Yaol, mostra inclusive, quadro a
quadro, o processo de materialização progres-
siva de uma das naves.

Os detraíres do caso Meier costumam

também usar como prova de fraude algumas poucas fotografias processadas e analisadas através da Ground Saucer Watch, nas quais apareceria um fio no qual estaria pendurado o mini modelo. Tempos atrás, quando esta mesma instituição atacou a validade do caso da Barra da Tijuca (maio de 1952), a professora Irene Granchi cuidou, em artigo na revista PLANETA, de demonstrar a desqualificação da citada instituição. De qualquer maneira é interessante que ressaltamos, que em pelo menos uma das imagens processadas dentro do GSW aparece uma "linha" fragmentada em duas partes, e que não vai a parte alguma, além de passar pela frente do objeto de maneira incompreensível. Este tipo de efeito pode ser conseguido mediante manipulação da fotografia ou negativo antes destes serem processados nas análises computadorizadas.

A autora do artigo que estamos a analisar faz menção também a James J. Hurtak, realmente um dos grandes sucessos em termos de público dentro dos congressos internacionais realizados em Brasília, mas que hoje começa a ter seu antigo prestígio abalado por algumas de suas atuais declarações. Recentemente o próprio General Moacyr de Mendonça Uchôa, durante conferência realizada na Academia Brasileira de Letras (VIII Ciclo de UFOlogia Avançada do Grupo ELO), questionou a objetividade deste pesquisador, que passou a defender a existência de extraplanetários atuando sob inspiração "demoníaca".

Continuaremos a defender a validade do material que temos apresentado em nossas palestras, pois não podemos esquecer que em nenhuma das fotos processadas (analisadas) nos equipamentos da Deanza Computer Company, apareceram sinais de dupla exposição, da utilização de modelos pendurados, ou não, por linhas, barbantes, etc., como qualquer evidência de fraude.

Não podemos também esquecer das análises feitas pelo Dr. Neil M. Davis, da Design Technology, empresa que mantém contrato junto a NASA, Laboratório de Propulsão a

Jato de Pasadena, etc., nas quais temos claramente confirmadas várias fotos de Meier como autênticas.

Muitos também se esquecem de mencionar as análises do som de um dos UFOs gravado em fita magnética, estudado por vários especialistas na área de engenharia de som, como os doutores Robim L. Shellman, Steve Ambrose, Nils Rognestad, Steve Singer, Steve Williams e Howard Hosen, os dois últimos especialistas do Centro Submarino Naval de Som da Marinha norte-americana, sediada em Groton.

Não podemos também esquecer das análises feitas nas amostras de metal recebidas por Meier durante seus contatos. As primeiras foram feitas dentro do Laboratório Metalúrgico de Eldg (o maior da Suíça). Participou ativamente também dos estudos, o Dr. Walter W. Walker da Universidade do Arizona, um dos maiores especialistas em metalurgia da atualidade, que já havia estudado antes os famosos fragmentos do UFO que explodiu nas proximidades de Ubatuba (Brasil). Este cientista declarou simplesmente que nunca tinha tido contato com algo parecido antes.

Ainda nos E.U.A., o Dr. Marcel Vogel, pesquisador químico dos Laboratórios de Pesquisa da IBM, em São José, Califórnia, pioneiro em tecnologia de luminescência, desenvolvedor dos chamados cristais líquidos, filmes magnéticos, autor de inúmeros livros em suas especialidades, descobriu, entre outras coisas, um modelo múltiplo bastante estranho de granulação, com camadas de granulação horizontal e vertical, dispostas de maneira intercalada, cujos sentidos formam entre si ângulos de 90 graus. As pesquisas indicaram ainda que alguma forma de fusão a frio, não elétrica, foi utilizada na síntese do material (metal). Não foram encontradas nem cinzas, nem resíduos deixados por calor. A tecnologia empregada na síntese do material seria totalmente desconhecida por nossa tecnologia.

Existem entretanto, dentro do caso

Meier, coisas que não podemos aceitar. Entre tais podemos citar algumas seqüências fotográficas que não foram analisadas, que realmente parecerem apresentar problemas, como também algumas informações totalmente lógicas que são atribuídas às tripulações das naves. Mas se por um lado, com o passar do tempo, tivemos contato com material inaceitável, por outro tivemos acesso a novas evidências que reforçam a credibilidade de vários aspectos do caso. Estamos também para receber diretamente da Suíça, para posterior análise, material inédito referente ao mesmo.

O verdadeiro pesquisador não deve simplesmente "pesar" os prós e contras de um caso, e depois dar um parecer abrangente. Deve sim, saber separar a realidade da ficção. No Brasil, por exemplo, tivemos o caso Karran, onde, a partir de uma base real, seus protagonistas começaram a fraudar pseudo provas na tentativa de continuarem em evidência. Não podemos, de forma alguma, negar a totalidade de suas alegadas experiências, como também seria totalmente ilógico dar credibilidade a tudo que se relaciona com tal caso.

MAIS SOBRE EDUARD MEIER

No propósito de estimular a participação dos leitores de UFOLOGIA nos debates sobre o Caso Meier, colocamos a disposição de qualquer interessado, 25 páginas de documentação rara relativa ao caso, que poderá ser obtida escrevendo-se ao CPDV, ao preço de Cr\$ 15.000 (preço exclusivo da reprodução xerográfica). Envie vale postal ou cheque nominal cruzado ao CPDV.

VEJA COMO ASSINAR UFOLOGIA E FILIAR-SE AO CPDV

Preencha a máquina ou em letra de forma e envie este cupom ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV), Caixa Postal 2162, 79.100 Campo Grande (MS). Residentes em Campo Grande podem entregá-lo na Rua das Garças, 67 (fone 067 362-7245).

- () Solicito uma assinatura anual (12 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor Cr\$ 90.000;
() Solicito uma assinatura semestral (6 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor Cr\$ 45.000;
() Solicito minha filiação ao CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), pelo valor de Cr\$ 25.000;
() Solicito o(s) número(s) atrasados de UFOLOGIA: 01, 02, 03 (marque com um círculo), pelo valor de Cr\$ 7.500 cada.

Estou remetendo () CHEQUE NOMINAL CRUZADO () VALE POSTAL NOMINAL AO CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES, no valor exato de Cr\$ _____, para pagamento de minhas opções indicadas acima.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade/Estado: _____ CEP: _____
Fone: _____ Profissão: _____

CASO MEIER: 20 CONSIDERAÇÕES

Irregularidades observadas no famoso Documentário do Caso Eduard Meier

Carlos A. Reis

O Caso Meier chegou ao nosso conhecimento de forma mais intensa em meados de 1983, através de algumas fotografias de boa qualidade, mas altamente duvidosas em sua autenticidade; pelos princípios que norteiam nossos trabalhos, dentro de uma conduta extremamente rigorosa e disciplinada, não tínhamos àquela época elementos suficientes para poder fazer qualquer juízo, e as colocamos em quarentena no aguardo de mais informações; enquanto isso, já começávamos a fazer alguns levantamentos com outros colegas e pesquisar uma literatura que nos desse maiores subsídios.

Somente em princípios de 1985 é que começamos a conhecer melhor o caso, através dos livros "UFOS... CONTACT FROM THE PLEIADES" vols. I e II, e algumas matérias das revistas especializadas. Tudo estava começando a fazer sentido e pouco a pouco nossa opinião começava a tomar corpo. Mas o momento mais importante nessa pesquisa ocorreu nos dias 2 e 3 de Julho deste ano, quando tivemos a oportunidade de assistir a um documentário em vídeo-cassete produzido por uma equipe japonesa e apresentada no programa "60 Minutos" da TV Mexicana. No decorrer do I CONGRESSO BRASILEIRO DE UFOLOGIA CIENTÍFICA voltamos a assistir o documentário, onde diversos outros pontos de divergência foram levantados.

O que agora vamos expor está baseado exclusivamente no que pudemos observar nestes filmes, e embora não determinem ainda nossa posição definitiva em relação ao caso, nos conduzem a um parecer muito próximo do que poderíamos chamar de "a fraude do século".

1. Na fala introdutória, o locutor diz que 20 cientistas norte-americanos investigaram e analisaram o caso, mas apenas uns dois ou três são apresentados no filme; tampouco se descreve com detalhes as análises efetuadas, a não ser uma realizada por computador de uma das fotos;

vale lembrar que foram tiradas mais de 800 fotos mas, ao que nos consta, somente umas poucas foram analisadas.

2. Se é verdade que Meier recebeu tais fragmentos, por que não lhe deram pedaços inteiros, maiores e de fácil manuseio? Por que minúsculas amostras, disformes e sem muitas chances de estudo?

3. Voltamos a perguntar por que, se são mais de 800 fotos, o programa repetiu por diversas vezes as mesmas fotografias?

4. Ainda com relação ao item anterior, TODAS elas são de boa qualidade visual e apresentam um referencial qualquer (árvore, automóvel, torre, muro, arbusto, etc.); isto nos parece demasiadamente proposital. Já os filmes, por sua vez, estão TODOS bastante ruídos, desfocados ou dentro de um padrão técnico sofrível. Pelo que sabemos, o Sr. Meier sabia com antecedência do local e da hora em que os OVNI's iriam aparecer, e porque não procurou aprimorar sua técnica de filmagem?

5. Numa das análises do computador, o "técnico" disse que de acordo com a emissão de uma radiação luminosa detectada pelo equipamento, o OVNI havia balançado cerca de 2 metros, mas a fotografia bastante nítida mostra um objeto absolutamente estático.

6. Na mesma sequência, o técnico ainda informa de um reflexo na parte inferior do objeto, da montanha que é vista abaixo do mesmo. Porém, a dita montanha está a uns 15 km do fotógrafo, enquanto o "OVNI" posiciona-se a 900 metros (SIC); ora, dado o ângulo em que foi batida a foto, o reflexo é absolutamente impossível, porque o mesmo se projeta NA FRENTE do objeto. Pelo que se sabe, um objeto colocado atrás de outro não pode ser refletido à frente deste.

7. Numa outra foto, ficou também registrado o som do OVNI, juntamente com o ruído do vento e mais os latidos de cães nas proximidades. Pergunta-se:

e o som do Mirage que aparece na mesma foto, porque não foi registrado?

8. Ainda com relação às fotos, todas as que conhecemos apresentam-se nítidas e bem focalizadas, exceto algumas consideradas "chaves": a mulher extraterrestre (por que só uma foto?), o acoplamento das naves Apolo e Soyuz desde um alegado ponto incomum (dizem existir mais duas fotos, mas nunca foram publicadas, ao que sabemos), e os filmes.

9. O Sr. Meier alega que levou 5 (cinco) rolos de filme quando de sua viagem espacial, mas quando foi revelá-los, 4 foram roubados e apenas um se salvou; deste, somente UMA FOTOGRAFIA foi aproveitada... Francamente!!!

10. Em uma das sequências, o Sr. Meier disse que conseguiu captar o OVNI em seu deslocamento e depois em seu vôo rápido e ascendente. Mas o documentário não nos mostra isso.

11. Não existe nenhum registro de que os radares suíços tenham captado alguma coisa, assim como o Serviço de Defesa Aérea daquele país também não registrou nenhuma anomalia que estivesse relacionada ao fato. E também não foi colhido o depoimento do piloto do Mirage, que, segundo informam, teria saído ao encalço do objeto. Por quê?

12. Num dos trechos mais importantes, o suposto OVNI parece realizar algumas evoluções circulares ao redor de uma árvore, simultaneamente a um movimento pendular; o que nos chama a atenção neste particular é que estes movimentos pendulares são feitos a partir de um hipotético eixo central do OVNI, sugerindo fortemente que se trata de um modelo em pequena escala suspenso por um fio imperceptível.

13. Para fortalecer a suposição anterior, a perspectiva de vôo simplesmente não existe, ou seja, o OVNI mantém o mesmo tamanho tanto quando próximo da câmara como quando distante dela. Se fosse de fato um OV-

NI nas dimensões aparentemente estimadas, essa perspectiva seria notável. Mas tal não acontece.

14. Ainda com relação a esta sequência, o "OVNI" passa várias vezes "próximo" à ponta superior da árvore, mas somente numa das passagens é que faz balançar esta ramagem. Disso se aproveitaram os defensores do caso para apontar a veracidade do filme. Entretanto, uma observação mais atenta mostra que em outros momentos, o UFO passa ABAIXO desse ponto. E a perspectiva, como fica? Para nós, o balançar foi causado pelo vento.

15. Em outro flagrante, o OVNI balança-se de um lado para o outro, esquerda-direita, rítmico, regular, exatamente como um pêndulo de relógio de parede tipo "cuco".

16. Ao projetar uma foto com 5 OVNI's, não se alega ser impossível tratá-los de uma fraude. Imparcialidade, hein? Afinal, quem é o pesquisador aqui?

17. Em outra tomada, o OVNI parece desaparecer em um canto do quadro para reaparecer em seguida noutro canto. Mais uma vez o "imparcial" locutor chama nossa atenção para esse movimento rápido, informando que não pode se tratar de corte. Mas HÁ CORTE SIM, não só por porque há uma forte mudança na luminosidade da película, mas também porque pode-se perceber, prestando muita atenção, um leve desvio no ângulo de filmagem.

18. Não foi mostrado nenhum filme com 2 ou mais discos, se é que existe tal filme. Se o Sr. Meier sabia das próximas aparições, porque não tratou de filmar todas elas?

19. As testemunhas apresentadas são poucas, em relação ao tempo decorrido desde que os OVNI's começaram a aparecer. A exclusividade das fotos e dos filmes parece-nos bastante estranha.

20. Onde estão as 3.000 páginas de anotações que o Sr. Meier teria recebido? Por que os originais não foram mostrados no filme ou publicados nos livros?

CONVIDADO

MUTILAÇÕES DE ANIMAIS: UM

Estudos aprofundados no Mistério das Mutilações Inexplicadas de Animais

Philippe

Entre as ramificações ou especializações UFOológicas, as que exercem maior fascínio são as que se relacionam com os aspectos mais objetivos do fenômeno, isto é, as que investigam os efeitos físicos e fisiológicos derivados da ação dos UFOs/OVNIs.

Nesse campo, certa modalidade de ocorrências tem captado em demasia as atenções dos colegas especializados. Trata-se das enigmáticas mutilações de animais, aparentemente associadas às visitas dos UFOs.

Faz anos que, em vários países, animais de espécies diversas vêm sendo encontrados estranhamente mutilados. Galinhas, patos, cabritos, coelhos, gansos, vacas, ovelhas, porcos, cavalos, cães e gatos, segundo estatísticas, são os mais atacados.

Em novembro de 1965, um cavalo chamado 'Snippy' foi achado inexplicavelmente mutilado em Alamosa, no Estado de Colorado, EUA. Seu terrível destino ficou pereneamente registrado na memória da UFOlogia mundial, pois, foi relacionado, por vários investigadores, às aparições de UFOs naquela região.

Infelizmente, ao contrário do que muitos imaginam, o famoso Caso Snippy não pode ser considerado um acontecimento isolado. Nas EUA mesmo, de 1970 a 1980, pelo menos 8.000 mutilações de gado e cavalos foram registradas somente numa região que abarca 18 Estados, do Tennessee ao Oregon, num total de 1.28 milhões de milhas quadradas, ou seja, mais de um terço do território continental daquele país.

Essa assombrosa incidência de ataques aos animais gerou, há poucos anos, uma reunião de autoridades de sete Estados. O encontro, organizado pelo Senador Harrison Schmitt, ex-astronauta (Apollo 17) e cientista (Phd em geologia), deixou bem claro que "ou

está acontecendo uma situação causada pelos UFOs, ou há uma maciça conspiração, ricamente financiada, em andamento". A segunda hipótese deve-se ao fato de que muitos dos incidentes se passam em terras dos índios. Mas, veremos mais adiante que esta não é uma alternativa muito aceita.

Para que se tenha uma idéia da gravidade do problema, o Departamento de Justiça autorizou o envolvimento da agência do FBI (Bureau Federal de Investigações) em Albuquerque, Novo México, na investigação dos crimes.

Mas, afinal, o que há de tão sensacional nessas mutilações de animais? Bem... São insólitas o suficiente a ponto de, até o presente momento, após tantos anos, nenhuma investigação particular ou oficial ter conseguido compreender, e muito menos solucionar, o problema, apesar de todos os esforços normalmente empreendidos nesse sentido.

Entre as características comuns à maioria das ocorrências podemos destacar as seguintes:

- Nas regiões onde são encontradas as carcaças, houve observações de UFOs;
- As mutilações apresentam-se como extrações de um ou mais órgãos (a língua, uma orelha, o focinho, a cauda, ou, mais frequentemente, os órgãos reprodutores) feitas com magnífica precisão cirúrgica.
- Os cortes parecem ser feitos com alguma espécie de instrumento que secciona tudo que estiver em seu caminho, seja carne ou osso. Os cortes permanecem abertos, como se ao mesmo tempo em que foram feitos, o material encontrado na direção fosse retirado. O tamanho das incisões varia, ao que tudo indica, com o tamanho do animal vitimado. Em pássaros, por exemplo, tem algo em torno de um centímetro, enquanto que nas cabras pode chegar a três ou mais centímetros. A posição



Um suíno mutilado inexplicavelmente em Natrona Co., Wyoming, Estados Unidos, em abril de 1978. Detalhes tocantes da manobra, efetuada por agentes desconhecidos.

dos cortes também varia nas numa boa porcentagem dos casos, foram feitos na altura do pescoço ou sobre a caixa torácica do animal.

• Os corpos comumente aparecem totalmente exangues, como se todo o líquido vital tivesse sido drenado com uma agulha.

• Além dos cortes e mutilações, outros traumatismos são encontrados. Hematomas sugerem que houve forte pressão ou pancada. Pelos ou penas são arrancados nas áreas cortadas. Algumas vítimas tem o pescoço quebrado.

• Nunca é encontrada uma gota de sangue ao redor da área cirurgicamente afetada (!!).

• Os animaizinhos geralmente são mortos durante a noite, mormente no decorrer da madrugada. Em quase todos os casos estudados, até mesmo quando os proprietários adormecem bem próximos aos seus animais, não percebem o menor barulho ou alarme entre os mortos. Esta peculiaridade aplica-se também aos gansos, aves muito espantosas e ruidosas que são inclusive utilizadas por muitos fazendeiros como "bichos de guarda".

• Em raras ocasiões, os proprietários foram acordados por um alto guincho, ou por sons semelhantes ao bater de asas de um pássaro gigantesco. É oportuno lembrar que alguns casos havidos em Porto Rico, em meados de 1975, fazem referências à observação de "um estranho animal" fugindo logo em seguida ao ataque: "era como uma massa de lá correndo".

Philippe Van Putten é presidente e criador da Academia Brasileira de Paraciências, estabelecida em SP. Foi também criador do CONINFA, Comissão Nacional de Investigação de Fenômenos Aéreos. Promotor de eventos de grande porte, Philippe passa a colaborar com UFOLOGIA, expondo ineditamente um de seus trabalhos. Seu endereço é: Caixa Postal 57041, Moema, 04.093 São Paulo, SP.



MISTÉRIO DESCONCERTANTE

mostra Possíveis Interferências de Seres Alienígenas. Mas, por qual razão?...

Piet Van Putten



Foto Clear Intent/Arquivos CPDV

As mutilações correspondem a um componente incomum do Fenômeno UFO. Aqui um animal é mutilado nos Estados Unidos, em abril de 1980.

• Numerosas ocorrências sugerem que parece haver uma espécie de seletividade na escolha das vítimas. Muitas vezes apenas uma espécie, entre outras tantas igualmente disponíveis, é atingida;

• A grande maioria dos casos está relacionada a animais domésticos mantidos em cativeiro, seja na zona rural ou na suburbana;

• Abutres, coiotes e outros predadores, recusam-se a comer os restos dos animais mutilados e deles se afastam. Os locais onde são encontrados os corpos são instintivamente evitados por outros animais durante um certo período de tempo.

• Jamais foram encontradas pegadas, marcas de pneus, ou qualquer outro vestígio indicador da proveniência e natureza dos autores dos crimes nos arredores das carcaças.

Voltando aos Estados Unidos, devemos nos recordar das investigações levadas a cabo pelo Dr. Henry Monteith, engenheiro e físico dos Laboratórios Sandia, a respeito das mencionadas perdas sofridas pelos índios. Ele conta que os índios, muito apavorados com a situação, dizem que naves espaciais descem e soltam "gente das estrelas" que perseguem seus animais e os levam para o interior de seus veículos. Os índios não gostam de comentar a respeito. Normalmente enterram as carcaças de seus animais e se mantêm afastados de quaisquer discussões sobre o assunto. "A gente das estrelas sabe o que está fazendo e merece a nossa confiança," dizem eles.

O próprio Dr. Monteith confessa-se con-

vencido de que os alienígenas são os responsáveis pelos ataques. Acredita que estão usando os nossos animais como parte de seus estudos sobre a vida na Terra.

Na realidade, muitos cientistas, paracientistas e investigadores autônomos concordam com a hipótese de que os UFOs retratam a única explicação plausível para os casos.

Todas as investigações oficiais produzidas mantiveram suas conclusões reservadas sob sigilo. Fato é que ninguém, até agora, teve

qualquer sucesso em estabelecer as causas das mortes dos animais.

É bem verdade que, até onde sabemos, jamais foi estabelecida categoricamente uma ligação direta entre as misteriosas mortes e os UFOs, apesar de que existem esparsos acontecimentos em que animais foram vistos sendo suspensos do chão por cordas procedentes de objetos voadores. De qualquer modo, é preciso que seja enfatizado que os dois fenômenos ocorrem com relativa simultaneidade e praticamente na mesma ordem cronológica em determinadas zonas geográficas.

Supondo que os UFOs sejam mesmo os responsáveis por tantos milhares de mutilações, neste tempo, devemos nos perguntar: Qual será a finalidade? O que será que deseja essa "gente das estrelas"? Será que devemos confiar cegamente nessa "gente", como fazem os índios norte-americanos? Haverá, eventualmente, alguma relação entre a captura de animais com os raptos e desaparecimentos dos nossos semelhantes?

Vamos refletir com calma e imparcialmente. Nossas conclusões podem ser muito importantes, para não dizer, vitais.

Atenção: Se você possui alguma propriedade rural e se tem observado lá algo semelhante ao narrado neste artigo, escreva-nos relatando. Se possível, adicione fotos e desenhos à descrição. Rumeie as informações para: CPDV, Caixa Postal 2192, 79100 Campo Grande (MS).

MUTILAÇÕES DE ANIMAIS NA AMÉRICA DO NORTE, EM 1981



O mapa acima mostra a extensão do problema das mutilações enigmáticas de animais de vários portes e raças. Cada círculo representa uma região de grande incidência de mutilações, detectadas pelo PROJETO STIGMA, dedicado a investigação exclusiva deste tipo de ocorrência. O Projeto é criação de Tom Adams, conhecido UFOlogo norte-americano. Exemplares de sua publicação STIGMATA, ou informações sobre o Projeto, podem ser solicitadas pelo endereço: P. O. Box 1094, Paris, TX 75460 USA.

Confissão Stigmata nº 10/82, página 12

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Foto Arquivos CEPV



Em 1974, o Ministro da Aeronáutica Francesa veio a público, através de uma emissora de televisão, e tornou oficial o assunto UFO junto ao povo da França. Nesta época, este Ministro liberou uma série de fotos de OVNI's sobre território francês, que foram pesquisadas por membros do governo daquele país. Entre elas está esta foto.

Em março de 1967, um membro de uma equipe de estudos meteorológicos conseguiu esta foto da janela do edifício onde trabalhava, no Colorado, Estados Unidos.

O fotógrafo, que preferiu manter seu nome no anonimato, afirmou que o UFO voava no sentido horizontal e relativamente perto dele, que rapidamente apanhou sua máquina fotográfica e bateu a foto.

Nada temos em nossos arquivos registrado sobre a autenticidade ou não desta foto, mas é curiosa a semelhança entre esta e a foto de OVNI obtida anos antes por Daniel Fry.



Foto Arquivos CEPV



Possível OVNI fotografado por um estudante de meteorologia, no Colorado, Estados Unidos, em 1967. Semelhanças com o OVNI de Daniel Fry.

Claudeir Covo



Foto Arquivos CEPU

Estranha forma esférica sobre Picacho Peak, New Mexico, Estados Unidos, flagrada por um estudante universitário, em 1967.

Em 12 de março de 1967, pela tarde, um aluno da Universidade do Novo México, Estados Unidos, cujo nome ainda se encontra anônimo, se dirigiu ao deserto, com sua bicicleta, a fim de sacar algumas fotos da região.

O jovem foi pelo caminho que leva a Deming e, após contornar o aeroporto, prosseguiu mais uns três quilômetros, sempre procurando uma paisagem interessante, com colinas, rochas, picos, etc.. Ao chegar no lado oeste do local, conhecido

como Picacho Peak, observou uma forma rochosa sedimentária e, ao enfocar o local no visor de sua câmara, apareceu um UFO prateado e redondo, que permaneceu imóvel sobre o morro.

Rapidamente, o jovem tirou a foto e ao avançar o filme para uma segunda chapa, o UFO desaparecera. O jovem declarou que o UFO ficou visível por somente uns três segundos, sem saber como surgiu ou desapareceu, sem emitir ruídos, sons ou luzes quaisquer.

Claudeir Covo é engenheiro eletrônico, especialista em ótica e em análises de fotos de OVNI's. Conferencista conhecido nacionalmente, com inúmeros artigos publicados em revistas brasileiras, Claudeir é diretor do CEPU, Centro de Estudos e Pesquisas UFOológicas, acumulando também a função de presidente da Associação Nacional dos UFOlogos do Brasil (ANUB). Já realizou centenas de análises em fotos de OVNI's e é detentor do maior arquivo brasileiro desse tipo de fotos. Seu endereço é: Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo, SP.

CHEGOU (E NÓS TEMOS) O QUE VOCÊ ESPERAVA:



FOTOS E SLIDES DE OVNI'S (COLORIDOS)

Quer saber se a sua impressão sobre o assunto é interessante? Um dos mais importantes meios de divulgação UFOológica existentes no país. Agora você pode ter as fotos e slides de OVNI's que sempre faziam o boato. Antônio Braz, o primeiro a tirar fotos coloridas de OVNI's, em 1967, em uma das suas muitas análises, revelou a existência de OVNI's em uma das suas análises. Com a ajuda de um laboratório de colorização, Claudeir Covo, engenheiro eletrônico, conseguiu colorizar as fotos e slides de OVNI's.

Quando você comprar as fotos e slides de OVNI's, você terá a oportunidade de ver a cor verdadeira das fotos e slides de OVNI's. As fotos e slides de OVNI's são coloridos em uma das suas análises. Com a ajuda de um laboratório de colorização, Claudeir Covo, engenheiro eletrônico, conseguiu colorizar as fotos e slides de OVNI's.

Sequência de fotos e slides de OVNI's. O primeiro slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O segundo slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O terceiro slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's.

Severina, a primeira mulher a revelar a existência de OVNI's, tirou a foto de OVNI's no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O segundo slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O terceiro slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's.

Severina, a primeira mulher a revelar a existência de OVNI's, tirou a foto de OVNI's no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O segundo slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O terceiro slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's.

Severina, a primeira mulher a revelar a existência de OVNI's, tirou a foto de OVNI's no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O segundo slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O terceiro slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's.

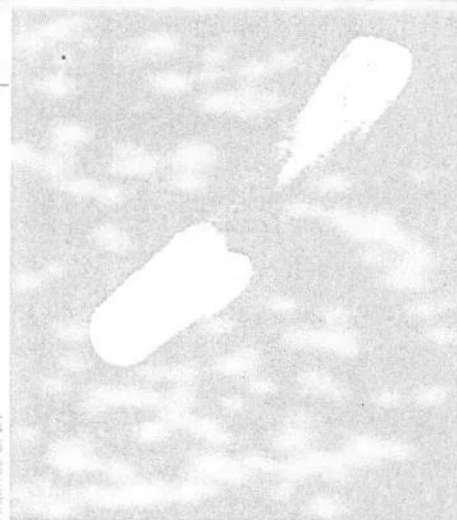
Severina, a primeira mulher a revelar a existência de OVNI's, tirou a foto de OVNI's no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O segundo slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's. O terceiro slide de OVNI's, tirado no Estado de Mato Grosso do Sul, em 1967, revelou a existência de OVNI's.

CASO TIAGO MACHADO REVISADO

Humanóides Descem e se Comunicam em
Pirassununga

Jaime Lauda Veiga

Arquivos CPDV



Tiago Machado é um rapaz de pele morena, magro, aproximadamente 1,70 m de altura, cabelo escuro, olhos castanhos e uma pequena cicatriz no lado esquerdo da face.

De gestos finos e muito amável, tivemos vários encontros em São Paulo por volta de 1981, onde tive a oportunidade de conhecê-lo mais intimamente. A meu pedido, voltou a relatar a estranha experiência do qual foi protagonista em 1969, em Pirassununga-SP.

O RELATO

— “Eu acordei às 7:30 hs da manhã (6/2/69), escutando minha mãe Maria contar excitadamente a aterrissagem de um estranho objeto voador a uns 800 metros de nossa casa.

Sai imediatamente e vi uma grande quantidade de pessoas observando um “paraquedas”. Porém, eu não pude ver o paraquedista, porque não havia nenhum. O que pude observar, foi um objeto prateado que estava pousado perto dos prédios de Zootecnia. Fiquei olhando por alguns instantes e logo entrei em casa para buscar o binóculo na tentativa de captar melhores detalhes. Aquilo era um Disco Voador e todas as pessoas estavam comentando o fato.

Sem perder tempo, decidi ir ao local para olhar o tal disco de perto. Ao chegar ao lugar, me encontrei a uma distância de uns 100 metros de um objeto de metal prateado, parecendo alumínio polido. Tinha uns 4 metros de diâmetro, uma pequena cúpula e estava pousado sob um tripé.

Novamente peguei o binóculo para observar melhor, então vi uma porta sob a cúpula. Por essa porta, que se encontrava aberta, saíram dois homens flutuando até o chão. Caminharam na minha direção e se detiveram a poucos passos de mim. Nesse momento pude ver outros dois homens no disco, que observavam o que se passava. Os homens deviam ter 1,50m de altura, aproximadamente.

Dirigiram-se a mim falando num estranho idioma, que não pude compreender (Aqui, Tiago faz uma imitação da linguagem das criaturas). Foi então que lhes perguntei

quem eram e de onde vinham. Eles começaram a fazer gestos com os braços e apontaram para o céu. Sobressaltado e nervoso, comecei a retroceder os passos. Tirei meu maço de cigarros do bolso e me pus a fumar nervosamente. Eles me olharam como que pensando que era muito divertido e começaram a rir. Peguei o maço e o atirei a eles. Um dos homens, sem desviar os olhos de mim, apANHOU-O, inclinando-se com alguma dificuldade. Quando sua mão chegou a uns 10 cm do maço, este elevou-se sozinho e aderiu a ela. Em seguida o “homenzinho” encostou a mão com o maço ao próprio corpo e, como num passe de mágica, o mesmo desapareceu. Foi muito estranho, pois não pude ver como o maço desapareceu.

INTERROGANDO TIAGO

LAUDA: Como estavam vestidos os tripulantes?

TIAGO: Com uma espécie de macacão inteiro, de cor prateada.

LAUDA: Esses macacões tinham alguma espécie de botões, bolsos, aberturas?

TIAGO: Não. Apenas uma fila de botões prateados desde a ponta dos pés até os joelhos.

LAUDA: Seus rostos, como eram?

TIAGO: A pele era amarelada. Possuíam olhos oblíquos, porém não pude ver de que cor eram; o nariz era achatado, e os lábios quase inexistentes.

LAUDA: Cabelos. Pôde vê-los?

TIAGO: A cabeça estava coberta por um capacete que possuía duas antenas na parte superior. Pude ver os rostos através de uma espécie de visor que possuíam na parte frontal.

LAUDA: Quando sorriram, pôde ver os dentes?

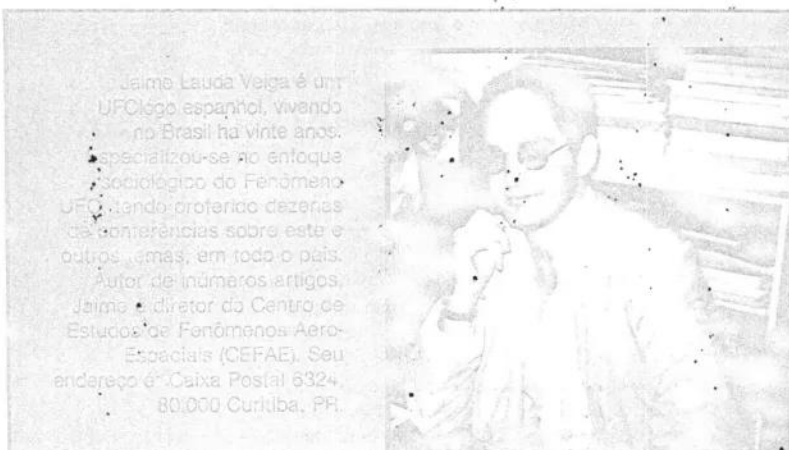
TIAGO: Sim! Me chamaram muito a atenção, pois eram como os nossos; porém escuros e sem brilho.

LAUDA: Sobre o rosto. Trace mais alguns detalhes.

TIAGO: Eles tinham uma espécie de cicatriz sobre as bochechas e um dos olhos era mais erguido que o outro. Eram feios, muito feios! Tinha um tubo, ou algo parecido, que saía do queixo. A voz provinha dali, quando falavam aquela língua esquima.

LAUDA: As mãos e os pés, eram iguais aos nossos?

TIAGO: As mãos eram diferentes das nossas, porque as palmas eram muito mais compridas e o polegar estava localizado um pouco mais acima do normal. Os pés eram normais.



Jaime Lauda Veiga é um UFOlogo espanhol, vivendo no Brasil há vinte anos. Especializou-se no enfoque sociológico do Fenômeno UFO, tendo proferido dezenas de conferências sobre este e outros temas, em todo o país. Autor de inúmeros artigos. Jaime é diretor do Centro de Estudos de Fenômenos Aero-Especiais (CEFAE). Seu endereço é: Caixa Postal 6324, 80.000 Curitiba, PR.

LAUDA: O que aconteceu depois de tudo isso?

TIAGO: Penso que a essa altura, eles procuravam deixar-me à vontade. Então coloquei meu binóculo no chão, gesto que os deixou assustados e recuaram um pouco. Trocavam olhares entre si constantemente.

LAUDA: Continue! Como se movimentavam?

TIAGO: Flutuavam algo acima do chão, não pude precisar bem. Apesar de que seus corpos eram rígidos como pedra! Caminharam em direção ao OVNI dando-me as costas, sendo que um deles levantou até a cúpula e penetrou no objeto. O outro fez o mesmo, deixando apenas metade do corpo à mostra. Pude ver que esse último tinha na mão uma espécie de "arma", que apontando em minha direção, soltou uma espécie de "chama" azulada, atingindo-me na perna direita!

LAUDA: Descreva-me melhor essa "arma".

TIAGO: Era uma espécie de tubo, com um

posteriormente analisadas em laboratórios de São Paulo.

TIAGO sentiu efeitos posteriores à paralização. Recordo que não podia olhar o sol diretamente, precisando usar óculos escuros por um bom tempo. Quando chegou ao hospital, estava sob forte impacto emocional, ingerindo 2 litros de água. Posteriormente, bebeu mais de 2 litros.

Como é evidente, Tiago não foi a única testemunha do caso, apesar de ter sido o mais envolvido.

A "arma" descrita por Tiago, também já foi descrita anteriormente em outros casos da UFOlogia brasileira. Idêntica emissão luminosa paralizante é uma constante nos casos de contato frontal com humanoides.

As mencionadas "cicatrices" no rosto dos tripulantes poderiam ser o produto de reflexos do sol sobre o visor transparente.

As análises do solo, dentre como resultado uma grande quantidade de radioatividade,

"cru", sendo a pouca instrução da testemunha um fator primordial na importância dos pormenores.

Conheci Tiago bem. Em nenhum momento a testemunha "criou" pormenores adjacências ao relato original.

Passados alguns anos, a sua irmã me relatou que Tiago foi procurado novamente pelos humanoides, desta vez em São Paulo. Fatos novos vieram inserir-se no contexto do relato original, e as dúvidas, tidas anteriormente, se desfizeram mediante a seriedade dos envolvimento posteriores.

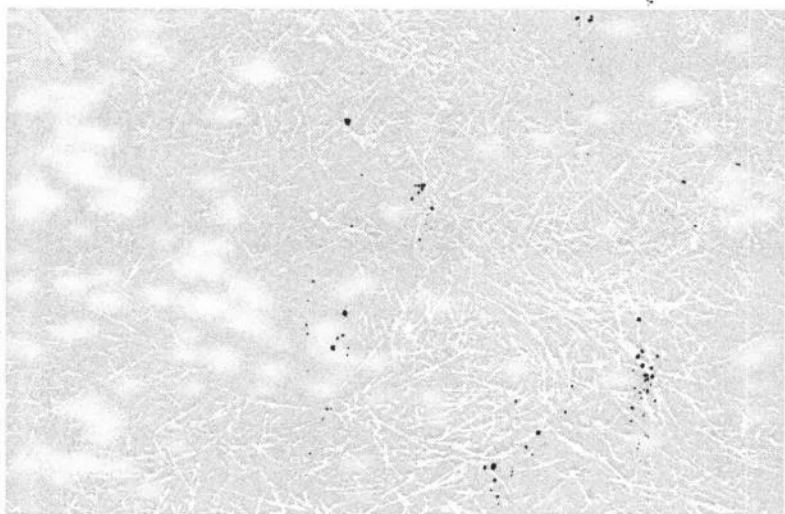
O leitor pode estar certo da total autenticidade do relato original, corroborado por oficiais da Escola de Aperfeiçoamento da Aeronáutica, sediada na Base de Pirassununga.

Este evento continua sendo um dos mais genuínos com que a casuística brasileira já se deparou, através de todos estes anos de pesquisa intensa. Os extraterrestres, marcaram sua presença em Pirassununga numa época fértil de eventos chocantes e conturbados.

LEIA, INDIQUE, ASSINE
UFOLOGIA NACIONAL &
INTERNACIONAL
PARTICIPE, DEBATA,
INGRESSO NA PESQUISA
UFOLOGICA BRASILEIRA.

QUER ANUNCIAR
SEU PRODUTO
OU SERVIÇO EM
UFOLOGIA?

UFOLOGIA levará informações sobre seu produto ou serviço a todas as cidades brasileiras, a milhares de interessados na problemática OVNI. UFOLOGIA é o veículo ideal para anúncios alternativos ou não: produtos naturais, mercado de informática, indústria aero-espacial, indústria foto-ótica, tratamentos e terapias alternativas, etc. A cada mês, pelo menos 60-80 mil pessoas tomam contato com UFOLOGIA e, certamente, com seu anúncio. Consulte-nos pelo fone (067) 382-7246 ou visite nosso escritório: Rua das Garças 67, Campo Grande. Será um prazer atendê-lo.



O próprio Tiago Machado aponta as marcas do tripé de pouso do OVNI que observou em 1969, na cidade de Pirassununga (SP).

tambor circular. Não pude observar maiores detalhes.

LAUDA: O que aconteceu depois?

TIAGO: Ao atingir-me, fiquei paralizado. Senti fortes dores na coxa e caí ao chão, clamando por ajuda!

LAUDA: Continue!

TIAGO: O OVNI começou a elevar-se, fazendo alguns movimentos horizontais e depois verticais. Partiu definitivamente, seguindo para o "lado do Morais". Nesse momento perdi totalmente os sentidos, acordando uma hora depois na Santa Casa.

CONSIDERAÇÕES POSTERIORES

No local da aterrissagem havia algumas árvores de bambu. Podiam ver-se claramente as marcas do tripé descrito pela testemunha. Formavam um perfeito triângulo equilátero. Recolheram-se amostras do terreno, sendo

crescente com o tempo.

TIAGO não especificou (na entrevista) se a cúpula era transparente ou não. Porém, se era, por que as duas "janelas" laterais, no objeto?

Por que a tentativa de comunicação dos humanoides com a testemunha foi feita numa linguagem ininteligível? Não saberiam os mesmos que Tiago não a entenderia?

OBSERVAÇÕES

A casuística brasileira está repleta de casos de tentativa de comunicação de extraterrestres com humanos, em grande parte, sem nenhum resultado prático. Os tripulantes se mostram ambíguos nas suas demonstrações, desconfiados em suas intenções e resistentes a uma aproximação mais íntima.

Não tomamos em conta os fatores emocionais (no momento do evento), que devem ter influenciado a descrição do contato. O mesmo, como foi visto, nos foi relatado

CASUÍSTICA NACIONAL & INTERNACIONAL

VOLTAM OS OVNI:
A GRANDE ONDA
UFOLOGICA INTERNA-
CIONAL DE 1.985

Após longo período sem expressivas ocorrências de observações UFOológicas, os OVNI's voltam com força total em todo o mundo.

Irene Granchi

ranja foi tomada por um balão, esquecendo-se que um balão não possui este tipo de voo irregular, não pulsa, e não tem o mesmo aspecto. Naquela noite, em Ipaçu (SP) foi observada uma nuvem emitindo raios de luz. Em Campos do Jordão, uma estranha luz iluminou a cidade; em Teresópolis, holofotes com o "diâmetro de um fusca" iluminaram um bairro de maneira ofuscante, vindos do céu. Soube que Discos Voadores foram avistados nas mediações da Usina de Marimbondo, e da Subestação de Araraquara.

As informações estão chegando aos poucos e acredito que durante muitos meses receberemos ainda notícias de OVNI's avistados em 18 de agosto. No exterior, neste mesmo período, houve avistamentos importantes: no Chile, sábado, na Itália domingo de manhã, na Argentina à mesma hora do nosso "blecaute".

Neste ponto vale a pena determo-nos para melhor avaliar a amplitude da onda de OVNI's que, poder-se-ia dizer, iniciou-se "oficialmente" em Antofagasta, no Chile, em 8 de junho quando, de manhã, foi observado um objeto emitindo forte luz amarelada, oscilando em sentido vertical. Foram afetadas transmissões de rádios, relógios e parte da região ficou sem energia durante vários minutos. A Companhia Telefônica do Chile confirmou a queda de voltagem no mesmo período. Até os telefones foram afetados! No blecaute geral em vários estados, que tivemos em 1984, também no dia 18, mas de

Irene Granchi é conferencista e pioneira na pesquisa UFOológica nacional e internacional, sendo colaboradora de dezenas de grupos e publicações em todo o mundo. É presidente do Centro de Investigação Sobre a Natureza dos Extraterrestres (CISNE), do Rio, e atua como coordenadora internacional de UFOLOGIA e representante do CPDV no Rio de Janeiro (RJ)

UN FOTOGRAFO
DE CLARIN
REGISTRO
DOS OVNI
DESDE
UN AVION

INFORMACIÓN EN LAS PAGINAS YUTIOCHIC Y VERMINEUEN

Clarín do dia 19/08/85: Contista Irene Granchi

Dezoito e quarenta e quatro, domingo, 18 de agosto, 1985. A luz elétrica diminui, aumenta, diminui novamente, aumenta. Quando aumentava, a voltagem era bem superior à normal. Mas, ao diminuir, diminuía bastante, até o momento de apagar-se totalmente. Para mim, e para qualquer UFOlogo atento, isto significava que, mais uma vez, em algum lugar, próximo ou distante, estava pairando um OVNI acima de uma usina de força, estação, sub-estação elétrica ou transformador, abastecendo-se ou mesmo despreendendo energia de seu campo eletromagnético e causando "blecaute", como sempre aconteceu no passado.

Sem contar o grande "blecaute" de New York em 9 de novembro de 1965, que deixou 30 milhões de pessoas em vários estados americanos e no Canadá completamente às escuras durante muitas horas, sem falar em outros importantes "blecautes" no exterior, podemos acrescentar outros tantos ocorridos no Brasil nos anos 70. A presença dos OVNI's esteve registrada em todos. No de New York, houve uma foto, publicada pela revista TIME. Na hora do "blecaute" um piloto anunciou estar vendo um objeto aéreo desconhecido, esférico, metálico, brilhante, voando nas imediações da grande usina elétrica do nordeste americano próximo às Cataratas do Niágara.

Como moro no Rio de Janeiro, fui imediatamente à varanda de meu apartamento, de onde descortino uma vasta extensão de céu. Em baixo, em frente, vejo a Pedra de

Gávea. De lado, o Corcovado com a cordilheira do Sumaré. Do lado oposto, um pequeno morro e um edifício quase em frente. Neste momento no céu, a sudeste, apareceu uma luz densa, cor laranja, circular, contorno nítido com o centro de uma tonalidade mais escura, pulsante, que aumentava e diminuía de tamanho e que, a um certo momento, durante a sua larga trajetória semi-circular em direção nordeste, desapareceu no céu azul, reaparecendo a pequena distância logo em seguida. Duração: mais ou menos 30 segundos.

Ao meu lado estava a empregada Regina P. Nunes, 27 anos, boa visão, atenta. Ela apontou para uma luz que apareceu pouco acima do perfil da cordilheira do Sumaré. Observei uma luz branca, bem maior do que qualquer estrela, mas Regina via-a emitir luzes verdes e vermelhas. Esta luz se deslocou, sempre perfilando a cordilheira, voando em direção ao Corcovado. A meio caminho parou, voltando para o ponto inicial, aonde parou novamente. Seu brilho diminuiu de intensidade. No céu, a uns 15° acima e à direita, acendeu-se um imenso "flash" como de fogo de artifício ou de câmara fotográfica. Intenso. Após instantes, repetiu-se o flash, e depois, mais uma vez, em questão de segundos. Fim do espetáculo.

Recolhi testemunhos de várias pessoas daqui do Rio, de outras cidades e outras partes do País, descrevendo fenômenos iguais ou parecidos, e também diferentes, todos ocorridos durante o "blecaute". Aqui no Rio, muitos viram os flashes, uns iluminando o céu, em outros bairros, e o objeto cor la-

abril, os telefones de uma cidade paulista foram afetados, assim como o sistema elétrico e os faróis de um carro que viajava no interior paulista.

Três dias depois do evento do Chile, em 11 de junho, a agência oficial da China informava que um avião de passageiros, na rota Pequim-Paris, esteve acompanhado e precedido por um enorme OVNI. Era azul e branco, dividido em três níveis, e tinha um ponto brilhante ao centro, segundo os tripulantes do avião.

Em 29 de julho foi a vez da África. Ao sul do Zimbábue, no Marabeleland e em Bulawayo, um OVNI foi avistado por dúzias de pessoas, segundo o Comandante da Força Aérea do Zimbábue, que garante não ter sido observado nenhum objeto identificável, mesmo que registrado pelo radar e observado a olho nu. Foram enviados ao encalço do OVNI, dois caças, às 17:45 e, de acordo com outro militar, o Comodoro Dave Thorne, do Quartel Geral da Força Aérea do Zimbábue, eles não conseguiram alcançar o OVNI, que de uma altitude de 2.300 subiu vertiginosamente a 23.000 metros, calculando-se que sua velocidade em menos de um minuto, ultrapassou os 2.300 km horários, no momento central de sua ascensão, ou seja, duas vezes a velocidade do som naquela altura.

Depois da volta dos caças, o OVNI ainda se mostrou sobre a Base de Thornhill, avistado pelo pessoal do aeroporto. Observadores tecnicamente treinados do aeroporto de Bulawayo descreveram um objeto arredondado encimado por um pequeno cone. Sem ruído, seu diâmetro era menor de que um Boeing 707; brilhava fortemente ao sol do cair da tarde.

No mesmo dia, de manhã cedo, aqui no Rio de Janeiro, do aterro do Flamengo, o Prof. Salvatore de Salvo veio relatar-me ter observado um objeto metálico no céu, muito brilhante.

Já no dia 6 de agosto, um OVNI estava voando a baixa altura nas proximidades de Tel-Aviv, acerca de 200 metros de altitude, e chegou a ser descrito por um piloto como tendo aspecto quase fluido e uma luminosidade não natural. Na noite seguinte, dia 7, os canhões anti-aéreos atiraram contra um OVNI que sobrevoava Teerã (Iran). Foi visto voando a baixa altura, brilhando, vermelho, se deslocando vagarosamente. Acontece que, mais uma vez, tentaram então os humanos enfrentar o desconhecido de maneira agressiva? E se tivessem atingido o alvo, teria havido um revide?

No sábado, 17 de agosto, três astrônomos chilenos do Observatório de Cerro Calanã observaram e fotografaram um UFO vindo do noroeste, indo para leste, e o descreveram como tendo formato de prato invertido, ou uma panela, com a característica de uma linha vertical cruzando-o. Enquanto isto, em Santiago, milhares de pessoas observaram 2 objetos a 7000 metros de altura. Ao entardecer, os UFOs desapareceram em direção à Argentina. Os jornais brasileiros noti-

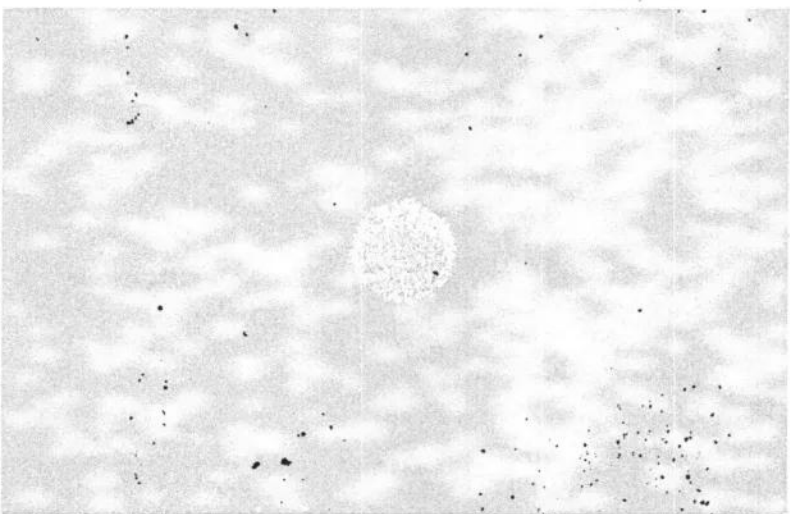
ciaram amplamente o incidente que se seguiu, ou seja, a respeito dos 45 repórteres que estavam voltando de uma corrida de carros em Santiago del Estero, pelas Aerolíneas Argentinas. Era o dia 18 de agosto. Junto à população, os repórteres avistaram dois UFOs que foram fotografados. Seria interessante descobrirmos a hora exata em que isto ocorreu, para vermos se coincide com o horário do nosso blecaute. Sabemos que foi às 17 horas e novamente às 19 horas, mas não é o suficiente.

A esta altura considero importante explicar porque fiz para o leitor esta enumeração cronológica dos fatos ocorridos mundialmente espero que este leitor, seja ele de onde for, no Brasil, que tenha tido algum avistamento ou experiência de contato mais próximo com OVNI neste período, entre em contato com esta Revista e dê-nos e detalhes no fim do artigo para fornecer informações sobre o ocorrido, o que ajudará a formarmos uma ideia mais exata do contexto

estão paradas e o consumo de energia é bem menor.

Os avistamentos de UFOs não pararam no domingo, 18. Já no dia 21, em Botucatu (SP) foi avistado um OVNI parecendo, às 21 horas. Dois dias depois a cidade inteira de Itapetininga, (SP), apreciou um disco voador. No bairro de Itajubá, na capital, houve uma longa estadia de um OVNI. Na véspera, dia 22, outro OVNI foi filmado no Paraná, próximo à Foz do Iguaçu, e outro foi visto em Cascavel. No dia seguinte um objeto luminoso foi observado na Baixada Santista e em Sorocaba. Uma das descrições (e a observação foi de lumineta), comparava-o a um guarda-chuva com o cabo mais luminoso... Outra descrição, do operador da Torre de Controle do aeroporto de Santos, dizia que era uma bola muito brilhante, com uma espécie de cauda em formato de triângulo isósceles, sobre uma base de aspecto leitosa.

Foi também de Santos que nos veio a resposta mais brilhante, mais brilhante que a



Fotografia do OVNI observado no Chile por astrônomos profissionais. Segundo testemunhas, o objeto teria aparecido em diversos lugares, simultaneamente.

global desta onda, rastreando e verificando sua sincronia. Isto é o estudo da UFOlogia. Como disse, a hora exata do avistamento argentino, estabelecerá mais um dado para entendermos melhor os motivos do blecaute geral que tivemos, e que foi atribuído oficialmente a uma sobrecarga de energia, causando uma queda em cascata da mesma.

Onze anos atrás, em setembro de 1974, a Light apresentou uma justificativa parecida, porém não suficiente, para explicar um blecaute, durante o qual foram observados fenômenos inusitados. Os jornais da época citam outra pane ocorrida em Recife quando houve, simultaneamente, muitos avistamentos de discos voadores. Mas qual exatamente a causa desta "sobrecarga" da qual temos notícia agora? Por acaso, todas as donas de casa do Brasil ligaram todos os seus eletrodomésticos num mesmo horário? No domingo, e era domingo, as indústrias es-

luz do próprio disco, dada pelo Comandante Waldir da Costa Freitas, do navio oceanográfico PROF. BESNARD, quando disse, em réplica a declaração oficial da Força Aérea lá sediada, que o catálogo como balão meteorológico: "já lançamos vários balões do Besnard e posso afirmar que este objeto era totalmente diferente... Os balões tem em baixo um rádio-transmissor, que seria visível do nosso ponto de observação. Além disso, a tendência do balão é de subir, enquanto este objeto se deslocava horizontalmente". Ele acrescentou que este objeto tinha uma cauda, era basicamente prateado, adquirindo tons de vermelho, e viajava de oeste a leste em sentido contrário aos ventos predominantes.

Não podemos avaliar quantos outros avistamentos, talvez aterrisagens ou contatos físicos, tivemos ou estamos lendo neste período pelo grande Brasil afora, mas pode-

mos acrescentar que no domingo, dia 25 de agosto, foram novamente apreciadas luzes no Vale Paraíso em Teresópolis (RJ): uma luz maior de que a Lua, que se restringia, tornando-se vermelha à vista de várias testemunhas. E no dia seguinte, 26, do calçadão da Avenida Atlântica, próximo do Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, olhando para o mar, um objeto metálico triangular foi visto cruzando o céu pelos numerosos banhistas da segunda-feira e por um grupo de PMs ali estacionados, assim como pelo Sr. Afonso Soares. Todos apontavam para o objeto no céu, mas uns o achavam triangular. Outros o julgaram com formato diferente.

E amanhã, o que será? No fim desta onda, esperamos anos para aparecer outra, como no passado, ou teremos outra, maior?

A atual parece-me a mais extensa de todas as conhecidas anteriormente. Deveremos interpretar esta onda atual como uma advertência à humanidade, ou à proximidade do Cometa Halley ou às profecias de Nostradamus? Ou procuraremos manter-nos com os pés firmes (mais ou menos firmes) tocando este solo sempre mais inseguro da nossa pequena Terra? As respostas estarão dentro da consciência de cada um, pois há infinitas especulações. Estarão, repito, na consciência de cada um, mas não no consenso comum. O arquétipo, o mandala escondido, será a lembrança de vivências passadas, estaremos revivendo um sonho, ou um pesadelo dos nossos longínquos antepassados? Vamos aguardar os acontecimentos. As respostas, estas talvez não apareçam tão cedo.

O-QUE É, COMO FUNCIONA E COMO COLABORAR COM O FUNDO PARA PESQUISAS UFOLOGICAS DO CPDV.

O Fundo para Pesquisas UFOológicas do CPDV não é uma entidade, não possui membros nem diretoria, nem tão pouco exerce qualquer atividade UFOológica. Na realidade, o Fundo para Pesquisas UFOológicas do CPDV é meramente uma conta bancária, onde estão sendo acumulados todos e quaisquer recursos financeiros que estejam sendo ofertados ao CPDV, a título de colaboração e incentivo a suas atividades de pesquisa e investigação UFOológica.

Originalmente, a ideia da criação do Fundo para Pesquisas UFOológicas provém de iniciativas norte-americanas para permitir que pesquisadores de poucas posses possam dedicar-se exclusivamente ao Fenômeno UFO. No Brasil, certamente, as dificuldades que existem para a prática exclusiva da pesquisa UFOológica são, obviamente, muito maiores e mais contundentes, o que a torna quase proibitiva à grande maioria dos UFOlogos brasileiros.

A partir do conhecimento das dificuldades que encontram nossos UFOlogos em dedicarem-se mais devidamente ao Fenômeno UFO, e do reconhecimento das áreas de enfoque UFOológico mais deficitárias de uma investigação profunda e pormenorizada, o Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV) adotou a ideia americana e pretende com isso cobrir mais intensamente o Território Nacional com pesquisas de alto nível. Sendo o CPDV o maior grupo UFOológico do país, com a mais bem montada estrutura de ação e tendo em seu bojo 90% dos principais UFOlogos brasileiros, a tarefa não terá grandes dificuldades, desde que devidamente financiada por aqueles que reconhecem na pesquisa UFOológica, um meio concreto de conhecimento do homem em si e seu papel no tempo e no espaço cósmico.

O Fundo para Pesquisas UFOológicas pretende acumular recursos para pagar despesas de investigações de campo, viagens, alojamento de investigadores, análise laboratorial e clínicas, análises fotográficas, processamento computadorizado de dados, publicação de relatórios, financiamento de bolsas pró-labore a pesquisadores reconhecidos e capacitados, etc. Tudo o que for preciso para tornar a UFOlogia uma prática profissional, onde se abandone o nível de amadorismo que a caracteriza. Para isso, convocamos toda a sociedade brasileira. Contribuições podem ser remetidas ao FUNDO PARA PESQUISAS UFOOLÓGICAS, CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), Caixa Postal 2182, 79.100-Campo Grande (MS). Use cheque nominal cruzado ou vale postal no valor que desejar. Qualquer contribuição será registrada, agradecida e será de grande valia.

AVISTAMENTOS UFOLOGICOS QUE COMPÕE A GRANDE ONDA DE 1.985

Pesquisa realizada por Irene Granchi, para UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL

- | JUNHO | DESCRIÇÃO |
|--------------|---|
| 22 | Carlos Páz, com membros de seu grupo, observam OVNI em Barra Mansa, Rio de Janeiro. |
| 23 | Chica Granchi, em São Lourenço, Minas Gerais, observa OVNI brilhante, cruzando o horizonte (18:00). |
| 23 | Dr.º M. Accioli, com alunos, observa OVNI de sua janela, em Copacabana, Rio de Janeiro (15:00). |
| 24 | Ipauçu, São Paulo, é palco da manifestação de duas esferas amarelas que cruzam rapidamente o céu. |
| JULHO | |
| 04 | Casal de namorados, de carro, observa um OVNI descendo do Sumaré, Rio de Janeiro, desde a Avenida Perimetral, próximo ao Sumaré. OVNI com forma de roda, com hastes internas e trem de pouso, girando com luzes a ternadas, vermelhas, verdes e outras. |
| 04 | Observação ocorrida de madrugada, no Rio de Janeiro, com indícios de possível contato telepático. |
| 16 | Em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, OVNI visto por quase todos os habitantes de um condomínio fechado. Eram 3 luzes brilhantes, 2 em direção ao Rio. Forma lembrava OVNI fotografado pelo repórter argentino (04:00-04:30 hs). |
| 30 | Em Petrópolis, Frederico e Renata Granchi de Toledo (13 e 11 anos), observam OVNI em um condomínio. |
| 31 | Mesma observação do dia 30, repetida. |

AGOSTO

- | | |
|----|---|
| 19 | Estrela grande e brilhante se desloca em direção à Gávea, Rio de Janeiro (17:55 hs). |
| 26 | Objeto triangular, metálico, visto por inúmeras testemunhas em Copacabana, Rio de Janeiro (13:30 hs). |

COLABORE COM O RASTREAMENTO DA GRANDE ONDA DE 1.985.

Solicitamos a todas as pessoas que tenham tido qualquer experiência com OVNI durante o período de 1985, que escrevam à Redação de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, relatando-as. Se possível, anexe descrição completa do ocorrido, desenhos e, se possível, uma ilustração da observação e não esqueça de citar dia, hora exata e o local preciso da ocorrência. Suas informações serão de grande utilidade no rastreamento da Grande Onda UFOológica de 1.985.

Envie as informações para: CPDV-UVNICAT, Caixa Postal 2182, 79.100-Campo Grande (MS) (067) 362 7246.

RECADO URGENTE AO CNPq

Como a Nova República Verá o Fenômeno UFOológico?

Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula

Com base em documentos de diversas procedências, o CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), apresentou, em 1.984, o que seria sua terceira versão da "CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO". E primeira delas foi publicada em 1976, e a segunda em 1978, no número "01" do CADERNO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. A versão ora adotada teria sido resultado do esforço conjunto da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do próprio CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, da FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS), da FINEP - FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS, da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio (STI/MIC), da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e da Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Etapas preliminares foram submetidas sucessivamente à análise técnica de todos os citados órgãos, dos membros dos Comitês Assessores do CNPq, sociedades científicas e especialistas nacionais e estrangeiros, envolvendo a colaboração de mais de 500 pessoas no total, segundo a apresentação do documento, editado sob os auspícios da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (24 páginas).

O documento é lúcido no sentido em que reconhece tacitamente que qualquer tentativa de "segmentar a natureza e a vida" em uma série de áreas e sub-áreas de conhecimento fatalmente incorreria em imperfeições, e alerta que a finalidade é de ordem prática, para que se disponha de uma sistemática comum de classificação convencional, tendo em vista facilitar as atividades de fomento e coordenação para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico. E agradece comentários, críticas e sugestões que contribuam para o aperfeiçoamento da proposta.

Embora os grupos "paracientíficos", ou "neocientíficos" brasileiros não integrem oficialmente o chamado SINDCT - SISTEMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, acreditamos que muito valeria a ideia de se propor algumas "aberturas" na classificação em ques-

tão. De modo particular, a ausência da PARAPSICOLOGIA, da UFOLOGIA, da PSICOTRÔNICA e da PSICOBIOFÍSICA, entre as "Grandes Áreas", as "Áreas", "Subáreas" e "Especialidades" propostas pelo documento, é entretecedora, ou pelo menos surpreendente, demonstrando que o subdesenvolvimento cultural e a dependência econômica do Brasil em relação aos países de centro também impedem visões especialmente pensadas para estreitar nossa capacidade de perceber o que pode ou não ser significativo entre o que está emergente no processo de evolução do conhecimento humano. No número três de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, na página 10 ("DOCUMENTO"), publicamos fotos de OVNI's de autoria da FORÇA AEREA BRASILEIRA (FAB), com carimbo lançado ao verso das fotos: "CONFIDENCIAL". Sem dúvida essas pequenas revelações são coisas que pontas de um monumental "iceberg" de fatos conhecidos de certos setores da inteligência nacional, dos quais os organismos de política científica e tecnológica e a totalidade das agências que integram o SINDCT, como as próprias universidades, por exemplo, por vários motivos, absolutamente não tomam conhecimento. O mesmo ocorre a nível dos fenômenos paranormais, como sabemos, também presentes a nível da fenomenologia OVNI. Há fatos notáveis em grande quantidade, fatos de qualidade a atestarem a importância que tal universo de indagações deveria ter junto à pesquisa institucional, como vem ocorrendo nas mais lúcidas e desenvolvidas culturas ocidentais e no mundo socialista. Tais nações, onde a ciência está longe de ser a reprodução monótona de experimentos realizados por outras nações, há muito partiram decisivas para a investigação sistemática dos fenômenos parapsicológicos e ufológicos, sem preconceitos, embora ainda circunscritos aos paradigmas epistemológicos disponíveis, quando a situação, sabemos todos, está a impor reformulações profundas a nível inclusive do próprio método científico e das verdades estruturais que alicerçam as ditas verdades científicas, por sinal bastante vacilantes hoje em dia. Assim se mostra especialmente estranho o fato de não encontrarmos absolutamente qualquer referência à UFOlogia, por exemplo, que talvez devesse chamar-se "XENOMECANOLOGIA", ou o estudo científico de máquinas - num sentido amplo, cibernético - de origem alienígena, isto é, de

procedência ou natureza desconhecida do nosso sistema cultural planetário.

A classificação das áreas do conhecimento foi concebida segundo um esquema hierarquizado, em quatro níveis de abrangência, do mais geral ao mais específico: 1º nível = Grande Área; 2º nível = Área; 3º nível = Subárea; e 4º nível = Especialidade. O documento sugere 8 grandes áreas, 76 áreas e 340 subáreas. O 4º nível ainda está em estudo (Especialidades). Um código para traço computacional foi concebido também, para atender evidentemente aos avanços da moderna informática a nível científico e tecnológico: são sete dígitos e um dígito de controle, resultando na seguinte configuração: 0.00.00.00 - 0, cabendo ao primeiro dígito o anúncio da Grande Área, e dois seguintes anunciam a área, e assim por diante. As Grandes áreas são: (1) Ciências Exatas e da Terra; (2) Ciências Biológicas; (3) Engenharias; (4) Ciências da Saúde; (5) Ciências Agrárias; (6) Ciências Sociais Aplicadas; (7) Ciências Humanas; e (8) Linguística, Letras e Artes. Consultando a Classificação a nível de suas Áreas e Subáreas, entretanto, verificamos que não há espaço conceitual onde o estudo científico dos fenômenos de natureza UFOológica, por exemplo, pudesse se localizar, inclusive pelo fato de se caracterizar como evento de alta complexidade, exigindo abordagens que transcendem mesmo a perspectiva comum da interdisciplinaridade acadêmica.

Dessa maneira, caberia indagar, não seria conveniente destinar uma "nona" Grande Área para abrigar, em sete Áreas, todas essas ciências emergentes, em vias do seu lugar ao sol? Teríamos, então: 9.01 = Parapsicologia; 9.02 = Psicotrônica; 9.03 = Radiônica; 9.04 = Psicobiofísica; 9.05 = Astrobiologia; 9.06 = UFOlogia; e 9.07 = Mimanosofia, sem prejuízo de estudos aprofundados visando alternativas de classificação mais elaboradas e desenvolvidas.

Ao CNPq fica a sugestão, na esperança de que a NOVA REPÚBLICA, zelosa de suas posições em relação à liberdade de pensamento e de informação demonstre em relação a esses assuntos a mesma determinação que tem emprestado a outros setores e preocupações da vida nacional, para que, no futuro, não tenhamos que depender de outras nações mais ainda do que já dependemos, principalmente num setor onde o País é pródigo como nenhum outro do planeta Terra: ocorrências de OVNI's e Paranormais de primeira linha.

CONHEÇA EM DETALHES O MATO GROSSO DO SUL, SUA GENTE E SUAS BELEZAS.

Assine a Revista Executivo Plus, a revista de Mato Grosso do Sul, voltada para os interesses de seu povo. Escreva para a Caixa Postal 34, 79.100 - Campo Grande (MS), e solicite sua assinatura ainda hoje. Se Preferir, envie um vale postal no valor de Cr\$ 72.000 e passe a receber imediatamente a Revista Executivo Plus.

HISTÓRIA DOS DISCOS VOADORES NO BRASIL

J. Victor Soares

Continuamos com a "Galeria dos Anos 40", a qual já é rica em detalhes insólitos, e que contém interessantes ocorrências dignas de serem recordadas pelos interessados mais idosos e conhecidas pelos mais jovens.

Caso 11

DATA: 1947 - quinta-feira maior

HORA: 18:00-19:00

LOCAL: BONSUCESSO, Rio de Janeiro.

A Sr.^a Francisca Vasconcelos Rêgo, residente na Rua Cajupe, s/n, em Bonsucesso (naquela época) viu na quinta-feira maior do ano de 1947, durante o período de 18 às 19 horas, o seguinte:

"Estava sentada, dez minutos depois do jantar, com uma criança ao colo e mais três (de 7, 9 e 11 anos) a meu lado, quando percebemos uma nuvem escura baixando em direção da casa, como se fosse "despejar" sobre nós. As crianças se assustaram. A nuvem trêmula parou a uma distância de quinze metros de nossas vistas. Serenou, parando de tremer. De lá subiu o aparelho, movendo o triângulo que envolvia a esfera, a qual era fixa no mesmo por dois pontos. A claridade da esfera permitiu observar duas pessoas em pé, de costas uma para a outra. Eram de feições claras, cabelos compridos até a altura dos ombros. O triângulo moveu-se de um lado para outro. Passados cinco minutos o aparelho subiu, girando somente o triângulo. Durante a permanência do aparelho havia sobre ele a nuvem, e depois que ele desapareceu ficou uma pequena nuvem cinzenta-clara. A cor do aparelho era alaranjada, sendo que o triângulo, azul-pálido, tinha os três ângulos vazios". (Fonte: revista da Boa Vontade n.º 18)

Caso 12

J. Victor Soares é um dos mais antigos UFOlogos brasileiros, tendo iniciado suas investigações à mais de 30 anos. Victor criou o Grupo GIPOVNI, posteriormente transformado em ICCS, Irmandade Cósmica-Cruz do Sul, sediada em Gravataí (RS). Atualmente, além de dirigir a ICCS, colabora com dezenas de organizações e publicações nacionais e estrangeiras e representa o CPDV no Rio Grande do Sul. Seu endereço é Cx. Postal 72, 94.000 Gravataí (RS).

DATA: 4 de Dezembro de 1949

HORA: 17:00

LOCAL: Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Um artigo de Carlos Neto, no Diário de Notícias (6-2-68) relata a viagem a um outro planeta, de um funcionário da Cia. Siderúrgica Nacional de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro. O Sr. Mário Restier, personagem citado pelo jornal, recebeu-nos em princípios de Fevereiro, com toda a amabilidade, na sua casa em Volta Redonda onde reside com esposa e três filhos. Atualmente, tem o Sr. Mário 40 anos de idade. É empregado na Siderúrgica, há 15 anos, onde exerce o cargo de mestre de acaria. Na época da sua experiência espacial (tinha apenas 23 anos (há 17 anos atrás) e era solteiro, possuindo um quarto no bairro Vila Nova, na cidade vizinha de Barra Mansa, onde estudava mas também aceitava bicos, como por exemplo o trabalho na redação do "Jornal do Povo" (de B.M.), sob as ordens do Sr. Léo Dias.

O Sr. Mário teve um dia a oportunidade e coragem de entrar num UFO, conduzido por um corredor a uma sala com muitos ecrãs e quadros. Por meio do aperto de uns botões, apareciam nos quadros luminosos e fosforescentes os esquemas que explicavam a locomoção da Nave no Espaço Cósmico. Convidaram-no para uma viagem e pediram para ele se deitar dentro de uma espécie de urna, cuba ou banheira, cheia de um líquido, que, como lhe foi explicado, servia para eliminar as inconveniências das grandes acelerações e também aliviar o corpo. Deitou-se então no líquido com a sua própria roupa, ficando do lado de fora somente os olhos e o nariz, quando logo sentiu-se acalmar. Ao escutar os tripulantes avisarem: "nós já

vamos", ele sentiu a sensação de que adormecia rapidamente. Ao acordar, ouvia deles a explicação: "nós já estamos chegando", quando foi convidado a sair da urna para passar para um pequeno compartimento anexo, onde a sua roupa encharcada e o seu corpo secaram rapidamente e como por encanto. Foi-lhe dada então, para vestir, uma roupa igual àquela dos tripulantes, o que lhe causou uma sensação extremamente agradável no corpo. Ele estranhou o tipo de sapato, tipo esportivo nosso que possuía uns cordões ou fios conectados a um cinto largo que fazia parte da roupa. Quando então por uma das vigias da nave, verificou que se aproximavam de uma espécie de "Espaçoporto", porquanto viu subirem e descerem outros veículos iguais ao seu, ou parecidos. Quando se voltou para os seus companheiros de viagem teve a surpresa de ver ambos sentados numa espécie de sofá, com cabeça e tronco inclinados para frente, sem qualquer movimento, "como se tivessem sido apagados".

Neste momento abriu-se a portinhola da nave e por ela viu pessoas à sua espera, com a roupa que agora já lhe era familiar, porém de estatura muito maior do que a sua e a dos tripulantes que com ele viajaram. Aquelas pessoas alcançavam entre 1,80 e 2 metros de altura. Tinha certeza de que os homens eram de carne e osso, porquanto irradiavam bom humor e satisfação e o cumprimentavam em pleno português, com palavras, que na maioria faziam sentido: "Estamos contentes com a sua chegada", "...E o terceiro?", "...Estamos ao seu dispor!", "...Cada um em seguida apertava a sua mão, dizendo com tonalidade musical uma sílaba que parecia ser de língua italiana e que era diferente para cada pessoa. Foi-lhe explicado que a aprendizagem das nossas línguas se fazia pela captação das nossas emissões de rádio e televisão. Foi convidado a visitar com eles umas fábricas e realmente viu 4 ou 5 delas. Andou a pé, no chão, mas durante o passeio viu também gente andar no ar a uns 10 metros de altura, não sabendo como subiam ou desciam, ou se tinham saído de janelas. Viu também veículos deslizarem por estradas suspensas. Tinha a ideia de que sem aqueles sapatos especiais, talvez, por motivos de gravidade, a marcha não teria sido possível.

Viu a fabricação do material bruto que se usava lá em grande quantidade, que era feito por processos químicos e não via qualquer siderúrgica. Tirou uma amostra daquele material, uma chapa medindo 10 cm por 20 cm e com 2 mm de espessura, gesto este que não foi impedido pelos seus companheiros. Viu um aglomerado de edifícios, uma espécie de cida-



de universitária, porquanto lá se estava estudando, aparentemente, o material proveniente de outras regiões. Foi-lhe mostrada, em um grande edifício, uma sala (15 m por 30 m) reservada ao nosso planeta: era uma espécie de museu. Em outras salas ficava o material relativo a outros corpos celestes. Reconheceu a Terra lá exposta, não só pela aparência geográfica, mas também porque viu escrito estranhamente o nome "TERRA" ao lado de outro que não compreendia e era da língua daquele planeta. Adionando diversos botões, projetaram para ele imagens que correspondiam aos terrestres e expressavam a sua índole, ações de ambição e violência, comprovando assim, como eles diziam, que a Terra alcançava por enquanto somente um grau inferior na evolução. Informaram ainda que há bilhões de anos a Terra havia estado numa posição perto do planeta deles, e que é, entretanto, muito maior. Pela passagem de um corpo celeste perto da Terra, naquela época, foi a mesma removida para outro sistema, com outra trajetória. O planeta deles estaria, hoje, perto da constelação de Orion e ainda mencionaram que tinha sido reconhecido por astrônomos russos.

Às perguntas do Sr. Mário, eles respondiam que de fato a teoria de Einstein estava certa, porém com algumas pequenas restrições: que o Universo era finito e o Espaço, curvo; com os seus veículos não podiam fazer trajetórias retas e não escapavam do Espaço, o que entretanto era conseguido pela "energia vital do corpo" (pensando o Sr. Mário, talvez, tratar-se da alma).

Falaram ainda sobre a possibilidade de "vários ciclos vitais" (o que o Sr. Mário interpretou como sendo, talvez, uma referência à teoria da reencarnação).

À nossa pergunta sobre o aspecto do céu, respondeu o Sr. Mário que embora este lhe parecesse azul, viu uma claridade difusa. Ele não pôde ver um Sol, mas viu cúpulas transparentes, gigantes, de quilômetros de extensão, que cobriam toda cidade e, de tal modo que, onde acabava uma, já começa outra.

Fez uma refeição numa sala de uma fábrica, em companhia dos seus cicrones. O gosto da comida lembrou "doce de aubora", mas lhe foi explicado que era alimento purificado, que não deixava resíduos.

Após um tempo que lhe pareceu uma manhã e tarde terrestres, talvez 6 a 8 horas, ele começou a sentir saudade e querer voltar para a Terra. Como se lhe tivessem adivinhado os pensamentos, a ele se dirigiram os seus companheiros, (após a visita à 4ª fábrica): "Sabemos que o senhor está com vontade de voltar". Levaram-no a uma nave idêntica àquela em que veio. Tinha o diâmetro de uns 15 m e a altura de aproximadamente 12 m. Despediram-se dele, cada um pronunciando a sua sílaba em voz musical. O que o impressionou foi que, até o fim, não chegou a saber qual o chefe dos seis, porquanto não havia sinal de qualquer deles ter esta pretensão.

A roupa deles era esverdeada e possuía uma bolsa larga, lateral, à esquerda. A roupa de outras pessoas que viu tinha uma tonalidade entre o azul e o verde. Seus olhos eram pretos ou verdes. A boca era pequena. Não apresentavam pelos e usavam uma espécie de gorro na cabeça. No nariz e nos olhos nada de anormal notou. Não reparou nos dentes. Viu mulheres que lhe pareciam bonitas e também viu crianças, sempre levadas pelas mãos de adultos, não as tendo visto brincando sozinhas.

Na viagem de volta tudo se processou ao inverso da ida, tendo os tripulantes lhe pedido para deitar-se na cuba cheia de líquido.

Depois enxugaram-lhe o corpo e a roupa no pequeno compartimento, tendo-lhe, em seguida, despido a roupa daquele planeta para vestir a sua própria, já pronta para isto. Acha que os tripulantes falantes eram meros robôs teleguiados em tudo que faziam ou faziam, no entanto, não viu no planeta as instalações usadas para esta finalidade.

Na volta não aterrissaram no mesmo local, porém próximo. Em 10 minutos alcançou o sítio do seu pai.

O Sr. Mário surpreendeu-se com a ajuda de seu pai, que então o verberou com palavras veementes pelo fato de se ter "afastado por um longo período de 4 meses ..., sem ao menos avisado a alguém da família..." porquanto aquele era o dia 14 de Abril de 1950. O pai havia escrito para os irmãos no Rio (eram 6 ao todo) à procura de alguma informação. Ao Sr. Mário, por outro lado, a ausência parecia ter sido de 3 dias, no máximo!... Quando relatou a sua experiência ao

pai, este a interpretou primeiramente como um expediente do filho para encobrir a sua ausência, ou então, alguma visão. Entretanto, o pai começou a dar-lhe crédito em vista dos pormenores do relato e do material trazido pelo filho. O material não derreteu na chama, apesar de ser opaco e fino, mas ao contrário, parecia bastante resistente, pois não quebrava quando se colocava um grande peso em cima dele, e permitia a fervura da água de uma chaleira, quando era usado como apoio em cima do fogão.

Em vista do incomum fenômeno, difícil de explicar, ele aconselhou ao filho que não o contasse para qualquer pessoa. A sua experiência, até para ele mesmo, apresentava o grande enigma de que sua longa ausência de 4 meses e 10 dias lhe tivesse dado a sensação de somente uns 3 dias!...

(Fonte: Bol. Informativo SBEDV - 60-61)

1º CONCURSO NOVOS UFÓLOGOS BRASILEIROS: ETAPA FINAL

A Comissão Organizadora do 1º Concurso "Novos UFÓlogos Brasileiros" informa que, no presente momento, os quase 30 trabalhos remetidos para apreciação já estão sendo julgados por 5 destacados UFÓlogos brasileiros, cujos nomes serão divulgados juntamente à entrega dos prêmios aos classificados.

Até o momento, nenhum resultado oficial pôde ainda ser apurado, devido à qualidade dos trabalhos em julgamento e, como estabelecido, os classificados receberão seus prêmios e terão seus trabalhos publicados após o mês de dezembro, quando se encerrará o 1º Concurso, na edição especial de final de ano de UFÓlogia.

Promoção:

CENTRO PARA PESQUISA DE
DISCOS VOADORES (CPDV)
E REVISTA UFOLOGIA
NACIONAL & INTERNACIONAL

EU NÃO ACREDITO EM DISCOS VOADORES!
EU SEI QUE ELA É FALSA!

EU NÃO ACREDITO EM DISCOS VOADORES!
EU SEI QUE ELA NÃO EXISTE!

CPDV

CENTRO PARA PESQUISAS DE
DISCOS VOADORES

Centro for Flying Saucer Research

Caixa Postal 2162, 79.100 Campo Grande (MS)

ENCONTRO REÚNE A UFOLOGIA BRASILEIRA EM CURITIBA

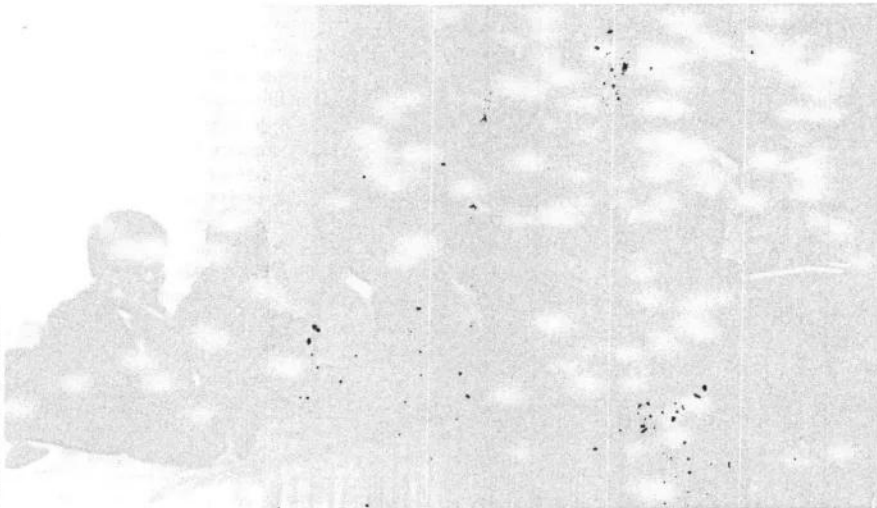
Curitiba foi sede de um dos maiores eventos UFOológicos já realizados no Brasil, organizado pelo Núcleo de Pesquisas UFOológicas (NPU).

Equipe CPDVI/UFOLOGIA

Contando com a participação de 22 UFOólogos, realizou-se em Curitiba, nos dias 24 e 28 de julho último, um dos maiores eventos já ocorridos na UFOlogia Brasileira: o 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, promovido e organizado pelo recém-criado Núcleo de Pesquisas UFOológicas (NPU), em acontecimento que marcou o 10º aniversário do 1º Simpósio Internacional de UFOlogia, ocorrido na capital paranaense em julho de 1.975.

O 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica foi, no entanto, muito diferenciado da grande maioria dos eventos UFOológicos que ocorrem no país a cada ano. Além de ser um dos eventos que apresentou um número incomum de UFOólogos representando uma expressiva par-

Foto Geovandir Arquivos CPDVI



Detalhe da mesa de conferencistas do 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, onde se destacam (da esquerda para direita) Philippe Van Putten, Wanda Campos, Daniel Rebiasso, Victor Soares, Lúcio Manfredi, Rafael Cury, Geovandir e Jaime Laude (em pé). Abaixo, Rafael Cury, presidente do Núcleo de Pesquisas UFOológicas, organizador do evento.



Foto Geovandir Arquivos CPDVI

teia de nossa UFOlogia, o Congresso foi a primeira iniciativa concreta de expor-se e discutir-se, entre os próprios conferencistas e junto ao público, superior a 300 pessoas, que lá compareceu, uma face da UFOlogia que, se não é a mais controversa no Brasil, pelo menos é a que menos se tem exposto, em comparação ao desenvolvimento de dezenas de sequeles místicas e religiosas, que tiveram lugar em nosso país, em tempo igual.

A elaboração de um evento desse nível, onde se opta por apresentar o lado mais concreto, sólido e

palpável de toda a complexa problemática dos OVNI's, tido no Brasil como UFOlogia Científica (embora em muitos países europeus e na América do Norte seja apenas UFOlogia, com o "científica" subentendido). É algo extremamente difícil e exige competência indiscutível. Selecionar temas e conferências que tenham identificação com a proposta do Congresso, foi um trabalho difícil; porém soberbamente alcançado pelo Núcleo de Pesquisas UFOológicas (NPU) de Curitiba, tendo a frente o pesquisador Rafael Cury, que não mediu esforços para atingir um nível quase

AGRADECIMENTOS

Este evento magnífico só pôde ser possível graças ao apoio de empresas como o Banestado, Esotera Livros, Concitec (Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia), Paranatur, Hotel Paraná Sulte, Rest. Madalosso Velho, Varig-Cruzeiro, além da Prefeitura de Curitiba, Faculdade de Ciências Biológicas do Paraná e Campus de Educação Integrada Bezerra de Menezes, com a cobertura exclusiva de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL.

Parcial da platêia, no Anfiteatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, local onde já se realizaram grandes eventos UFOológicos, entre eles o 1º Simpósio Internacional de UFOlogia (75) e o 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica (65). Abaixo, J. Victor Soares, que teve a oportunidade de abrir os trabalhos do Congresso.



inédito de profissionalismo e seriedade na UFOlogia Brasileira. Tendo como objetivo deflagrar uma campanha maciça em prol do reconhecimento oficial da pesquisa UFOológica no Brasil, comandada pelo Núcleo de Pesquisas UFOológicas, o Congresso teve como seus pontos altos a qualidade dos temas apresentados e a dosagem dos mesmos pa-

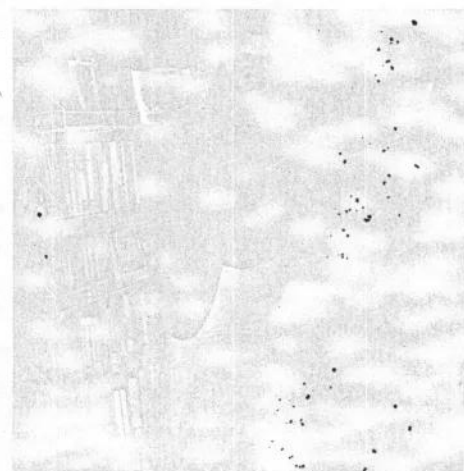
ra oferecer uma compreensão global do fenômeno UFOológico. Entre os temas que compuseram os trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, destacaram-se a "Atualidade Navexológica Mundial", apresentada por Victor Soares, como abertura dos trabalhos do Congresso; "O Fenômeno Chupachupa no Litoral Paranaense", de autoria de Daniel Rebisso; "A Realidade Subjetiva de um Mito", de Carlos Reis (publicado em UFOLOGIA 03); "O

Consenso da Razão UFOológica", defendido por Jaime Lauda; "UFOlogia em Análise", com um breve retrospecto, apresentado por Carlos V. Gonçalves; "A Grigem do Homem Tetrastre a Parir do Espaço Cósmico", áudio-visual de Wanda Campes; "Colonização da Terra por ETs", de Lúcio Manfredi; "O Caso Eduard Meier", apresentado por Marco A. Polit; "Os Contatos UFOológicos", de Iracema Pires, dentre outros.

Abordando aspectos mais técnicos da questão UFOológica, foram apresentados os seguintes trabalhos: "O Computador é o que Melhor Identifica os Não Identificados", de Cláudio Cavalcanti; "Conjecturas sobre as Possibilidades sobre a Vida Extraterrestre", de Philippe van Putten; "O que Podemos Aprender dos Documentos Oficiais sobre o Fenômeno UFO", apresentado por Gevaerd; "Contatos do 5º Tipo: Verdade e Mentira dos Casos

APOIO À PESQUISA UFOOLÓGICA EM CURITIBA

Ao longo de vários eventos UFOológicos realizados em Curitiba, uma figura vem se destacando como grande incentivador desta prática naquela cidade: Luiz Carlos Franken, gerente proprietário da Esotera Livros, a quem rendemos nossas homenagens. Sua livreria, uma das poucas especializadas no assunto no Brasil, tem servido não só como base para atividades UFOológicas, mas também como ponto centralizador da atenção do Curitibaano ao assunto. Aos poucos, Esotera Livros tem começado a participar das principais discussões em torno do assunto que já se realizaram no país. Este ato, uma colaboração inestimável para a difusão mais profunda do assunto, deveria ser imitado por muitas outras livrerias em todo o país, especializadas ou não no assunto.



Franken da Esotera Livros.

A primeira e única revista brasileira especializada no tratamento dos fenômenos paranormais.

Há apenas alguns meses, a difusão de dois assuntos extremamente importantes à nossa formação cultural paracientífica praticamente inexistia no Brasil, ocasionando enormes lacunas no processo de desenvolvimento de uma nova consciência planetária em nosso país: UFOlogia e Parapsicologia.

Suprimindo uma destas lacunas, o CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV) lançou, em março último, a revista especializada UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, atualmente a única publicação no gênero existente no Brasil e América Latina, dedicada a todos os aspectos da problemática dos OVNIs e seus tripulantes.

Agora, considerando a nítida ligação existente entre a UFOlogia e a Parapsicologia, capazes de, juntas, esclarecerem a Humanidade atual seus

principais mistérios interiores e exteriores, influenciando decididamente no processo de tomada de uma nova consciência moral, intelectual e comportamental, o CPDV lança, a nível nacional, PARAPSIKOLOGIA HOJE, uma revista dinâmica, séria e profissional, dedicada a difusão da pesquisa do paranormal com os mesmos critérios de seriedade que levaram UFOLOGIA a ser reconhecida nacionalmente. PARAPSIKOLOGIA HOJE, a primeira revista brasileira sobre o paranormal, terá como colaboradores e consultores os mais destacados parapsicólogos brasileiros e estrangeiros e se preocupará igualmente em difundir as principais áreas paracientíficas e científicas ligadas à Parapsicologia, como a Metafísica, Radiestesia, Psicotônica, Medicina Natural, Psicologia e Meditação Transcendental, Terapias Alternativas, Kirliangrafia, etc., sem dogmatismos, preconceitos ou imediatismo.

PARAPSIKOLOGIA HOJE

PARAPSIKOLOGIA HOJE será bimestral, circulará nacionalmente e conterá 32 páginas por edição, divididas entre artigos e sessões voltadas ao tema. Para receber PARAPSIKOLOGIA HOJE em sua casa, preencha o cupom abaixo e remeta-o ao endereço indicado, anexo ao valor da sua opção de assinatura, em cheque nominal ou vale postal. Os preços indicados no cupom correspondem a valores

válidos somente durante o lançamento de PARAPSIKOLOGIA HOJE, permanecendo inalterados até 10/11/85, sofrendo correção após essa data. A data prevista para o lançamento de PARAPSIKOLOGIA HOJE em bancas é 25/11/85. Assinantes de PARAPSIKOLOGIA HOJE a receberão 15 dias antes do lançamento em bancas e não correm o risco de não encontrar a publicação nas bancas de sua preferência.

O que você está esperando, envie ainda hoje o cupom abaixo e garanta já sua assinatura de PARAPSIKOLOGIA HOJE, aproveitando os preços de lançamento nacional...

CUPOM DE ASSINATURA

Sim, desejo assinar PARAPSIKOLOGIA HOJE por um ano (5 exemplares). Como assinante de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, gozo meu desconto de 10% e pago o valor de Cr. 34.000.

Sim, desejo assinar PARAPSIKOLOGIA HOJE por um ano (5 exemplares). Como não assinante de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pago o valor nominal de Cr. 38.000.

Assino este cupom em nome de _____, residente em _____, CEP _____, e remeto em anexo o valor em cheque nominal cruzado ou vale postal nominal ao CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES para efetuar o pagamento da minha assinatura de PARAPSIKOLOGIA HOJE. Recebo um comprovante de recebimento de meu pagamento.

Nome _____
Endereço _____
Cidade/Estado _____
Telefone _____ Profissão _____

ENVIAR ESTE CUPOM A PARAPSIKOLOGIA HOJE, Caixa Postal 2182, 79.400 - Campo Grande, MS.
Residentes em Campo Grande devem encaminhar o cupom à Rua das Garças 57, Centro, Fone: (16) 346.246.

ENRIQUEÇA SEU ACERVO BIBLIOGRÁFICO COM AS REPORTAGENS UFOLOGICAS QUE MARCARAM ÉPOCA NO BRASIL, DE 1954 A 1969.

O Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV), através de seu Deptº de Publicações e Traduções Especializadas, coloca a disposição dos UFOlogos e UFOfilos brasileiros, 211 páginas das principais reportagens e séries que marcaram época na UFOlogia Brasileira e a tornaram um assunto popular.

Ocorrências históricas e importantes como o caso das máscaras de chumbo de Niterói, OVNI sobre o Almirante Saldanha e o Coronado, OVNI perseguindo aviões em 1954, o caso da Baía da Tijuca, a conferência do Coronel Adil de Oliveira na Escola Superior de Guerra; opiniões de

personalidades como Austregésilo de Athayde e Raquel de Queiroz, as séries mais importantes de João Martins e Ed Keffel, entre outras, tudo completamente ilustrado, podem agora ser conhecidas pelas novas gerações de UFOlogos brasileiros e revividas pelas mais antigas.

Como solicitar os documentos do CPDV: escolha os itens que lhe interessam e escreva ao CPDV indicando seus números de ordem. Envie anexo um VALE POSTAL ou CHEQUE NOMINAL CRUZADO ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores. Aguarde de 10 a 15 dias para receber o material solicitado.

01. Na Esteira dos Discos Voadores (Uma Bola Luminescente Acompanhou um Avião quase 2 horas, de Florianópolis a Santos). Reportagem de João Martins e Ed Keffel, publicada em "O Cruzeiro" em 1954. 9 páginas Cr\$ 7.200

02. Discos Voadores: A Conferência do Coronel João Adil de Oliveira na Escola Superior de Guerra. Reportagem de João Martins, publicada na edição Extra de "O Cruzeiro" em 1954. 16 páginas Cr\$ 12.800

03. Disco Voador Sobrevoa o Almirante Saldanha. Reportagem inédita de João Martins, publicada em "O Cruzeiro" em 1958. 11 páginas Cr\$ 8.800

04. O Cruzeiro Fotografia Novo Disco Voador. Reportagem de Jorge Audi, publicada no "O Cruzeiro" em 1958. 8 páginas Cr\$ 6.400

05. (Série) Na Ronda dos Discos Voadores (4 partes), de João Martins. Publicada no "O Cruzeiro" de 1958. 12 páginas Cr\$ 9.600

06. (Série) A Terrível Missão dos Discos Voadores (5 partes), de João Martins. Publicada no "O Cruzeiro" de 1961. 41 páginas Cr\$ 32.800

07. O Enigma das Máscaras de Chumbo: ocorrido em Niterói (RJ). Publicado em "Manchete" de 1966. 6 páginas Cr\$ 4.800

08. O Roteiro dos Discos Voadores no Ceará, de João Martins, com participação de Raquel de Queiroz. Publicado em "O Cruzeiro" de 1961. 5 páginas Cr\$ 4.000

09. Discos Voadores: Perfil de um Fenômeno. Reportagem de Fernando Richard, com participação de Múlvio B. Aleixo. Publicada em "O Cruzeiro" de 1967. 6 páginas Cr\$ 4.800

10. (Série) A Invasão dos Discos Voadores (3 partes), de Alcino Diniz e colaboradores. Publicada em "O Cruzeiro" de 1969. 30 páginas Cr\$ 24.000

11. (Série) Discos Voadores: Mistério que Atravessa os Séculos (5 partes), de diversos autores. Publicado em "O Cruzeiro" de 1968. 35 páginas Cr\$ 28.000

12. A Explosão do Disco Voador (em Ubatuba): Reportagem inédita de João Martins, publicada em "O Cruzeiro" de 1960. 5 páginas Cr\$ 4.000

13. O Disco Voador (Falso) de Serra Dourada, Goiás. Reportagem de Fernando Pinto, publicada em "O Cruzeiro" de 1969. 3 páginas Cr\$ 2.400

14. Discos Voadores: Demência + Ignorância + Vigarice. Reportagem do Dr. Ary Maurell Lobo, com participação de diversos autores e Austregésilo de Athayde. 24 páginas Cr\$ 19.200

Observação: Todos os documentos estão disponíveis e interessados como cópias xerográficas de alta qualidade, formato gigante. O CPDV não cobra taxas para reproduzi-los; somente cobra as despesas oriundas deste serviço e do envio postal.

Atenção: Na compra de todos os itens, pague somente Cr\$ 150.000.

Envie seu pedido ainda hoje ao:



Caixa Postal 2182,
79.100 Campo Grande (MS)

FIADOS AO CPDV TEM DESCONTO DE 15%

(preços serão corrigidos após 20/11/85)

INCIDENTE EM LINHAS MONTE NEGRO

Eu, Sílvia da Silva Carvalho, 23 anos, cursando Administração de Empresas, apreciadora das pesquisas sobre OVNI's, venho por meio desta relatar um acontecimento ocorrido em minha cidade.

O fato ocorreu às 2 horas da madrugada do dia 3 de junho de 1985, uma segunda-feira, com o Sr. Telmo Luiz da Silva, competente zelador, massagista profissional do Balneário Municipal de Montenegro, RS. Neste dia, o Sr. Telmo, 44 anos, acordou sobressaltado com um forte ruído que vinha do campo de futebol sito à frente de sua casa.

A madrugada de segunda-feira estava fria, carregada de nuvens baixas e com um pouco de neblina. O Sr. Telmo estava dormindo, quando, repentinamente, acordou com uma ventania que lhe pareceu ser um temporal. Levantou-se de cama e foi observar se as janelas se encontravam bem fechadas, quando viu uma forte claridade vinda do campo de futebol. Pensou ser o farol de eventuais carros sobre o campo de futebol e pegou seu revólver como garantia de segurança (o Balneário costuma ter alvo de marginais). Aproximou-se um pouco dos faróis e verificou que não se tratavam de automóveis, mas sim de um objeto que jamais havia visto antes, que irradiava uma luz ofuscante.

A estas alturas, outras pessoas residentes no Balneário já estavam acordadas (Dereci M. Santos, Rosa Quadros e Ezequiel da Silva), podendo também testemunhar o acontecimento. Os cães pastores que o Sr. Telmo tem para cuidar do Balneário, simplesmente grunhiam de medo da forte luz. E, nesse momento, a energia elétrica da cidade à região

foi interrompida nas dependências do Balneário.

O Sr. Telmo tentou atirar com o revólver que portava, mas não conseguiu e não sabe explicar o motivo, se por causa de medo ou algum efeito proveniente da própria luz. Neste instante, abriu-se uma portinhola com estágios em seu movimento, permitindo que o Sr. Telmo olhasse para dentro do objeto causador da luz. Assim, o Sr. Telmo pôde ver que não havia tripulantes ou ocupantes na nave e de seu interior saía uma luz dourada. Essa experiência durou pouquíssimos minutos, quando então a porta fechou-se, o objeto levantou-se e, numa incrível velocidade, desapareceu, subindo atrás do Morro Monte Negro.

Podemos constatar que o OVNI deixou alguns vestígios no local do pouso, como um círculo medindo aproximadamente 4 metros de diâmetro em cujas bordas surgiu uma substância química preta que, quando recolhida na segunda-feira à tarde, apresentava forte cheiro de derivado de petróleo (UFOLOGIA: recebemos uma pequena amostra e confirmamos este odor semelhante ao de piche de asfalto preto, constituído de hidrocarbonetos de elevado peso molecular).

Igualmente, o objeto deixou uma parte de um eucalipto de aproximadamente 15 metros de altura. Outra árvore próxima ao local do pouso apresentou folhas amareladas e já passaram alguns dias, parecendo estar morrendo.

Deixo para vocês opinarem sobre esta experiência pela qual passou o Sr. Telmo e seus familiares, Sílvia Luiz da Silva Carvalho, Rua Capitão Cruz 1554, 95760 Montenegro (RS).



O Sr. Telmo aponta o local do pouso do OVNI, onde ainda existe uma pequena camada de uma estranha substância química.

OVNI EM NITERÓI

Em 1974 (não recordo a data exata), encontrava-me com um amigo próximo à rua Ary Parreiras, em Niterói, no início de uma tarde de céu limpo, aberto e completamente azul, quando repentinamente uma luz estranha apareceu no céu. A princípio, não olhei para cima, mas logo após algum tempo, observei que a luz parecia uma bola luminosa que estava descendo verticalmente em direção ao centro da rua onde nos encontrávamos. Indiquei ao meu amigo a posição da luz e ele também pôde observá-la. Vimos então que tal objeto ia descendo uns 100 metros do local onde estávamos. Gradativamente, a luz descia, sempre verticalmente, até pairar no meio da rua Ary Parreiras, a cerca de 50 centímetros do asfalto. Permaneceu nesta posição durante algum tempo e nós, assim, pudemos observar que era esférica, maior que um automóvel Passat, extremamente brilhante (quase 15 vezes mais que o sol), ao ponto de nos impedir de ver o que existia do outro lado

da rua, ou mesmo nas proximidades da luz. Não emitia som ou barulho naquele momento.

Nós ficamos muito espantados com aquilo quando, de repente, a luz começou a alternar cores para azul, amarelo, verde, vermelho, laranja, violeta, rosa, marrom, cinza e todas as cores que conhecíamos. Neste momento, o objeto passou a emitir um som muito estranho, tão esquisito que nunca tínhamos ouvido antes, nem mesmo fazendo comparações. O som era inimitável, algo mas não muito. Também notamos que a luz parecia girar da esquerda para direita e, depois, vice-versa. Enquanto isso, o tempo passava e ninguém aparecia na rua onde estávamos.

Com exceção de um som que provinha da rua João Pessoa, nenhum outro barulho foi ouvido por nós. Assim, os minutos passavam e, de repente, começamos a sentir uma estranha sensação, uma força invisível nos obrigava a ir de encontro à misteriosa esfera luminosa. Nossas pernas não nos obe-

raciam. Queríamos permanecer onde estávamos, mas não era possível. Assim, cedendo, aproximamo-nos do objeto. Ficamos aterrorizados, sem saber o que fazer. Quando a distância entre a luz e nós era de uns 20 metros, fechamos os olhos. Tudo parecia perdido quando, já a uns 10 metros da bola, um esforço sobrehumano permitiu-nos escapar da atração que ela emitia. Corremos do local para bem distante dali onde paramos exaustos. Do lugar aonde chegamos, pudemos ver a luz subir rapidamente, ultrapassando um prédio de 10 andares, sempre com o mesmo brilho.

Combinamos não comentar o que havíamos presenciado com outras pessoas e, nos dias seguintes, passamos a ter terríveis pesadelos relacionados com a experiência que vivemos. Mas, a medida que foi passando o tempo, fomos voltando ao normal. Mirim (pseudônimo, fcurai, Niterói (RJ).

PARTICIPE DA PESQUISA UFOLOGICA BRASILEIRA LENDO UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL

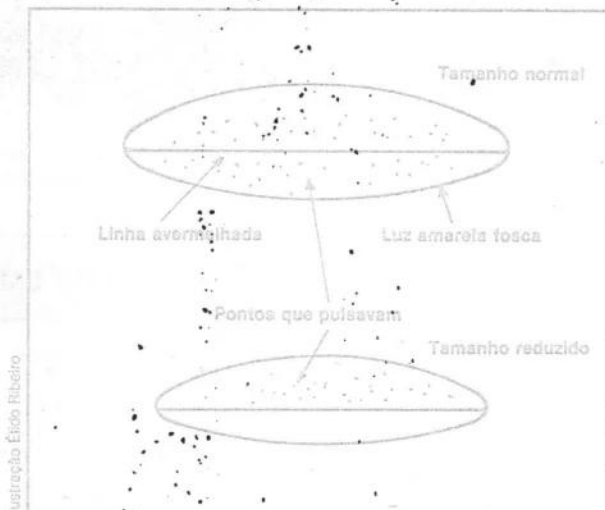
No dia 04/03/83, sexta-feira, estava voltando do colégio onde estudo, por volta das 22:40 hs. Quando olhei em direção do Corcovado (Rio de Janeiro), quando percebi uma massa luminosa que estava parada naquela região.

O que via estava parado sobre um pequeno morro, a cerca de 1000 metros a minha frente. A luz tinha formato de charuto (cilíndrico) com uma cor amarelado fos-

ca, cujo interior ficava pulsando, como se houvesse muitas luzes vistas bem de longe, piscando alternadamente. De um extremo ao outro do cilindro, havia uma linha fina, com tonalidade avermelhada.

O objeto estava a mais ou menos 300 metros de altura, completamente imóvel. Não posso precisar quanto tempo estaria a luz ali, mas fiquei observando-a uns 3 mi-

nutos. Quando fui para casa para apanhar uma lanterna, percebi que a parte inferior do objeto começou a se apagar, ficando acesa da linha vermelha para cima. De repente, diminuiu seu tamanho deslocando-se a grande velocidade, pareando uns 2 segundos, sumindo em seguida como um flash fotográfico. Mayk Motta Alves Nascimento, R. Ananias Antero da Costa, 845/c-3 Edifício 25.500 S. João do Meriti (RJ).



Relatos para serem publicados nesta coluna devem ser endereçados a nossa Redação: Caixa Postal 2162, 79100 Campo Grande (MS). Por razões de espaço, objetividade e estilo, UFOLOGIA reserva a si o direito de registrar nesta sessão somente relatos precisos, ainda que com datas e horários inexatos, contendo informações relevantes à compreensão do Fenômeno UFO. Os interessados devem, se possível, enviar fotos e/ou desenhos do(s) objeto(s) observado(s), além de identificação e endereço pessoais.

GRUPOS DE PESQUISAS UFOLOGICAS

Fonte: CPDV



GEFANI
Jorge Dellano
Rua Maria Vieira César, 36
Campo Grande/MS - 53100

GEV
Jeferson A. Oliveira e Silva
Rua 60 nº 375
Volta Redonda/RJ - 27180

SBRU
Gerardo Pedro de Oliveira
Av. Lobo Junior, 1515
Rio de Janeiro/RJ - 21020

GEUFO
Maurício Tenório de Sá
Av. Sigheira Campos, 380
Piedade
Mato Grosso - 13700

GED
Milton A. de Oliveira
Caixa Postal 70
Paraná Mineiro/MG - 65350

AMPEL
Bruno Valério de Castro
Rua São Paulo, 524 sala
1310 A
Belo Horizonte/MG - 30000

SIFER
Omar Antônio Bueno
Rua Cândido Mariano, 288
Campinas/SP - 13130

GED
Fátima Neto
Caixa Postal 100
Maringá/PR - 55280

GED
Luiz Carlos Gomes
Rua Maria Viana, 30
Rio de Janeiro/RJ - 21020

GEU
Rafael Nelson Guarani
Rua 11, s/nº, 3º andar
São Paulo/SP - 01200

UFO PERSONALIDADE

Fábio Zerpa (Argentina)

Nosso homenageado desta edição é um dos mais destacados e sérios UFÓlogos do mundo, um investigador em sua essência, experientíssimo e comprometido em difundir mundialmente a UFOlogia, em especial a UFOlogia argentina (por sua vez, uma das mais avançadas da América Latina): Prof. Fábio Zerpa, presidente da "Organización Nacional Investigativa de Fenómenos Espaciales" (ONIFE) e editor da revista Cuarta Dimensión, ambas de Buenos Aires.

Zerpa é antigo conhecido da Comunidade UFÓloga Brasileira. Já esteve no Brasil para palestrar no I e II CIUFO, em vários outros eventos e, mais recentemente, no 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, realizada em Curitiba, julho passado. Foi nesta ocasião que pudemos conhecer melhor este argentino austriaco, um dos raros UFÓlogos vivos que conseguiram pesquisar casos diferentes de contatos em

14 países de vários continentes.

Professor da Universidade de Buenos Aires, artista renomado na Argentina, incentivador da pesquisa científica do paranormal e dos fenômenos UFOLógicos, Zerpa já se apresentou nos principais eventos UFOLógicos ocorridos no mundo, como o Congresso de UFOs de Acapulco (México) e conheceu pessoalmente aqueles que, junto a ele, construíram a UFOlogia mundial. Há 10 anos editando "Cuarta Dimensión", participando intensamente do movimento UFOLógico máximo da Argentina, a Federación Argentina de Estudios de la Ciencia Extraterrestre (FAECE), Fábio Zerpa é também um dos criadores da Asociación Mundial de UFÓlogos, que pretende congrega toda a classe dedicada ao assunto, nos mais diversos países do Globo.

Seu endereço é: C.C. 35, Suursal 29 (B), 1429 Buenos Aires, República Argentina.



Fábio Zerpa, da ONIFE e Cuarta Dimensión: estrela da primeira grandeza da UFOlogia Argentina.

AGENDA

Poucos eventos no Brasil, até 1986.

São pouquíssimos os eventos UFOLógicos programados para ocorrerem até 1986. No entanto, os primeiros meses do próximo ano, em especial março, serão repletos de eventos, justamente programados para coincidirem com a passagem do Halley.

Paulo Fernando Kronemberger, presidente da União da For-

ça Objetiva (UFO), de Petrópolis (RJ), comunica a realização, para março de 86, do III Congresso Internacional de UFOlogia, quando pretende trazer ao Brasil personalidades como Erik Von Daniken, Carl Sagan e outras. O evento realizar-se-á em São Paulo (não em Brasília, como os anteriores), afim de centralizar o assunto.

Assim como Kronemberger, realizador dos CIUFOs anteriores, Antonio Jorge Thor também tenciona realizar um evento deste porte, porém sem data preestabelecida e com algumas variações: introduzirá o paranormal nos debates, realizando um

Kronemberger, voltando à ação, já articula a realização do III CIUFO em São Paulo. Antes deste, realizou mais de 100 eventos em capitais e grandes cidades brasileiras, todos com grande êxito.

evento único.

Na área internacional, realizase em Oslo, Noruega, em 2 e 3 de novembro próximo, o 1º Project Hessdalen Workshop, programado para apresentarem-se UFÓlogos de todo o mundo, entre eles: J. Allen Hynek, Stanton Friedman, Per Andersen, Ib Laulund, Jenny Randles, Charles Bowen, Roberto Pinotti, Y. J. Ballester Olmos, Felix Zigel, Jacques Vallée, Bruce Maccafee, etc. Do Brasil, foram convidados o Dr. Walter Buhler (Rio) e A. J. Gevaerd; UFOLOGIA (MS). Informações poderão ser obtidas escrevendo-se à Odd-Gunnar, Box 14, N-3136, Duxen, Norway.

Em Volta Redonda (RJ), o CEUPA - Centro de Estudos UFOLógicos e Pesquisas Adjacentes comunica a realização do 1º Congresso de UFOlogia e Parapsicologia do Estado do Rio de Janeiro, no auditório da UFRJ, dias 25 e 27 de outubro.

À frente do evento, Jefferson O. Silva pretende apresentar o General Uchida, Irene Granchi, Victor Soares, Antônio Faleiro, etc., durante o evento. UFOLOGIA estará presente neste e no congresso de Oslo, prestando cobertura aos acontecimentos.

Além destes, eventos estão programados para Manaus, Belo Horizonte, Foz de Iguaçu, São Paulo, Curitiba, Campinas e Campo Grande. Tão breve sejam fornecidos detalhes, UFOLOGIA os divulgará com antecedência.

Para constarem nesta Seção, informações sobre eventos nacionais e internacionais devam ser remetidos à nossa Redação, com um mínimo de 2 meses de antecedência à realização dos mesmos. Dirija suas informações à: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS).

Órgão oficial do CENTRO PARA
PESQUISAS DE DISCOS
VOADORES (CPDV)

CCO - 5.570.518/0001-38

Inscr. Est. 28.228-214-9

ISDN - 5505 01091410

End. ref. J. C. Miranda, R. das Garças 67

Correspondência: Caixa Postal 2182

79.100 Campo Grande - MS

Fone: (087) 382 7246

Expediente

L. Gevaerd

Editor

Luz Gonzaga Scorтеcci de Paula

Coordenador

Naacma Fries • A. Mazon Machado

Jornalistas assalvados

Dayse Elvira B. F. Gevaerd

Administradora

João Faustino da Fonseca

Diretor de Publicações

Colaboradores

* Brasília: J. Victor Soares, Rafael S. Durã, Carlos A. Reis, Daniel Rebelo, Irene Bianchi, Jaime Lauda, Marco A. Petri, Antonio Faleiro, Antonio Jorge Thor, Ubirajara R. Rodrigues, Luis do Rosário Real, Claudelr Covo, Philippe Van Putten, Ademir Eugênio de Melo, Lúcio Manfredi, General Alfredo M. Uchoa, Jean Alercio, Rafael Curry, Dante T. J. Pântiga, Aluísio Gondim, Marcos Freitas

* Exterior: Cynthia Hind, Major Colman Vonke-viczky, Major Hans C. Petersen, R. L. Laidlaw, John P. Unweld, Per Andersson, James MacCampbell, Marc Unico, R. Leo Spill, K. David L. Hess, Werner Walter, Selman Gargapover, Roland Gehard, Antonio P. Costa, Jorge Arias, Gaspar, Roberto Enrique Barrios, Meniz D. Kaitbo, Odo-Günar Rod, Vladimir Golic, Wendell C. Stevens, Erik Fredriksson, Rado Zepa, Antonio Huneau

Consultor Jurídico

Aldo S. Domingues

Arte e Diagramação

Adriano A. Jesus

Revisora

Helena Kalling Maciel

Secretaria

Natália Vargas de Almeida

Composição e Impressão

Gráfica Brasília Ltda.

Distribuição exclusiva em todo o Brasil

Fernando Chingaglia S.A.

UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL é uma publicação bimestral do CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande - MS, especializada na pesquisa dos discos voadores e seus afundados, criada com a finalidade de difundir a UFOlogia em proveitos financeiros ou propagandístico, político-religioso, etc., podendo com o parágrafo 3º do artigo 229 dos Estatutos Sociais do CPDV.

O conteúdo da UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL é determinado pelo CPDV e não representa necessariamente sua posição oficial ou de sua Diretoria. Manuscritos para publicação devem ser enviados à Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande - MS e serão sujeitos a revisões e alterações quanto à forma, conteúdo, clareza etc. Manuscritos não enviados não serão providos e os autores não recebem publicação, sendo registrados com o objetivo de não ser publicados com o artigo 3º dos Estatutos Sociais do CPDV. Autorização de uso do conteúdo da UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, desde que não incidam 300 palavras, ficando o correspondente a favor da edição e número de edição. Para qualquer coisa sobre direitos e normas de publicação, consulte o Editor.

Nº 09, JULHO-AGOSTO, 1998
TIRAGEM 20.000 EXEMPLARES

APRESENTAÇÃO

Com o presente exemplar de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, o leitor pode observar que estamos nos aperfeiçoando cada vez mais, per- traçando a cada dia em um mais profundo nível de profissionalismo gráfico e, principalmente editorial. Com o presente exemplar, estamos dando mais um passo no sentido de encontrar e realizar um veículo de difusão UFOlógica que seja não somente informativo, mas principalmente útil.

Dentre as mudanças efetuadas na linha editorial da UFOLOGIA, encontra-se o aumento de páginas de nossa revista. Este aumento, ainda insuficiente para conter a demanda de informações que temos para divulgar, deriva, igualmente, de nosso objetivo em arrojado ainda mais UFOLOGIA. Com vagar e firmemente, ampliaremos nosso conteúdo para 40 páginas, variando ainda mais o tipo de enfoque dado à UFOlogia nos diversos artigos que aqui se publicarão.

Nosso objetivo, aos poucos alcançado através dos números 1 e 2 de UFOLOGIA, cada vez aparece mais nítido e concreto, dentro das condições de necessidade e urgência da divulgação do Fenômeno UFO no Brasil. Rapidamente, passaremos a periodicidade mensal, ostentando 40 páginas ricas em conteúdo e em qualidade informativa. Mas, para tanto, estamos nos esforçando em aprimorar nossos métodos, aperfeiçoar nossa apresentação e treinar ainda mais nossa Equipe. Em todo este processo, buscamos o apoio e, principalmente, participação ativa de nossos leitores e associados. Você está convidado a participar, discutir, informar, sugerir, opinar, criticar etc. Vamos transformar UFOLOGIA no grande fórum de debates nacional; só nos falta sua participação.

Ainda falando em mudanças, fomos forçados a corrigir o preço de nossa revista, por questões tão óbvias quanto a inflação no Brasil, o aumento astronômico dos preços do papel, impressão, etc. Agradecemos antecipadamente a compreensão de nossos leitores. À medida em que UFOLOGIA for cedendo mais espaço a anúncios publicitários, paulatinamente manteremos seu preço em termos módicos e acessíveis a todos os interessados, permitindo, com isso, sua penetração em uma faixa cada vez mais ampla de nossa sociedade.

ÍNDICE

Editorial	4
Cartas à Redação	5
Especial: Estudo Psico-sociológico do Fenômeno UFO	7
Documento: Fotos de OVNIs da Força Aérea Brasileira	10
Pesquisa: Observações de OVNIs no Litoral Paraense	11
UFO Clássico: Caso Villas-Boas Revisado	13
Not. Internacional: A Outra Face do Caso Eduard Meier	16
Hist. DVs no Brasil: Observações do Meio do Século	20
Registro Fotográfico: Fotos de OVNIs como Provas	22
Convidado: Pesquisas UFOlógicas no Interior de Minas	24
Divulgação: Os Eventos de Maio e Junho	26
Concurso Novos UFOlogos Brasileiros	27
Agenda, UFO Personalidade: J. Victor Soares	30



NOSSA CAPA:

Foto por Eduard Meier na Suíça, parte de uma série de desenhos, atualmente discutidas em todo o mundo. Foto da Revista Stern, Arquivos CPDV.

NOTA DA REDAÇÃO:

A partir do presente exemplar, UFOLOGIA, passa a ser co-editeda pelo colega LUIZ GONZAGA SCORTECCI DE PAULA, conhecido conferencista brasileiro, idealizador por Projeto Alvorada. Com isso, procuramos dar maior versatilidade à UFOLOGIA, dividindo a tarefa de difusão UFOlógica com mais um experiente pesquisador.

DIVULGAÇÃO UFOLOGICA NO BRASIL: PROBLEMA DE URGENTE E DEFINITIVA REFORMULAÇÃO.

A. J. Gevaerd

São cada vez maiores e mais nítidos os indicativos da urgente necessidade de reformulação em todo o processo de difusão UFOológica que vinha se dando em nosso país até agora. E, assim como os indicativos, crescem as expectativas de que o Fenômeno venha ser colocado, analisado, exposto de maneira propriamente objetiva e definitiva.

Um dos maiores sintomas da ineficácia do processo usado até agora para difusão UFOológica no Brasil, pode ser medido em detalhes ao observar-se, por exemplo, a total ausência de interesse pelo assunto, sentida nos meios que mais lhe dizem respeito: as universidades e centros de pesquisas e treinamento científico, na área acadêmica, as autoridades governamentais e legislativas da Nação, por exemplo, na área administrativa do país, dentre tantas outras.

De fato, entre tantas coisas excepcionalmente contraditórias no Brasil, a falta de interesse acadêmico pelo Fenômeno UFO, suas peculiaridades para-científicas e seu potencial de investigação e teorização, é algo notável. Consultando diversas universidades (públicas e particulares), encontramos não só ignorância do assunto, mas também acentuado preconceito entre acadêmicos e professores. Tais sintomas são, inegavelmente, indicativos da falta generalizada de divulgação UFOológica nestes estabelecimentos, considerados berços da cultura nacional, o que significa enorme falta no propósito antigo que têm os UFOlogos em conscientizar a opinião pública quanto ao assunto.

Porém, não só as instituições de ensino superior (aliás, em todos os níveis verifica-se tal situação) carecem de informação UFOológica de alto nível; nossas autoridades, com raríssimas exceções, praticamente desconhecem o assunto e o nível de entendimento do mesmo que já se atingiu no Brasil.

Mas, o que é ainda pior do que o desconhecimento do assunto, é a posição totalmente desinteressada, a princípio, em que se apresentam as autoridades executivas e legislativas da Nação, até mesmo na Nova República. É costumez, em todos os países sérios, que um assunto de tal porte seja, no mínimo, considerado. Aqui isto não se cogita!

Lamentavelmente, em muitos outros meios sociais e profissionais, a cada nível, também encontramos estados semelhantes de ignorância, preconceito, desinteresse e, por que não dizer, "inércia mental" em continuar um comportamento baseado nas tais reconhecidas leis universais, imutáveis e eternas, enquanto o Fenômeno UFO silenciosamente desmorona-se e traz ao chão até mesmo a impenetrabilidade da matéria.

Porém, quais seriam as verdadeiras causas de tais estados acima descritos, além do tradicional ego e orgulho humano? Por que o assunto disco voador não recebe a devida e merecida seriedade e por que faz-se questão de que isso seja

assim? Levados por nossa "curiosidade científica" e nossa função de informar, iniciamos uma verdadeira "batalha" informativa no sentido de: 1) detectar as falhas, as divergências e as irregularidades na difusão UFOológica executada no Brasil até hoje; 2) sanar tais falhas e irregularidades com uma campanha maciça de divulgação do Fenômeno UFO, fazendo com que divergências existam somente no que diz respeito ao entendimento do Fenômeno em si, não em suas características; e 3) buscar atingir com a mesma campanha, os meios sociais, científicos, acadêmicos, legislativos, etc., ainda não alcançados, e assim como os demais, mantê-los constantemente informados sobre as peculiaridades do Fenômeno UFO já conhecidas.

Tal "campanha de divulgação do Fenômeno UFO" poderá ser um estopim para algo muito maior e mais expressivo, mas é um começo que, inclusive, nas áreas acadêmica e legislativa/governamental, já tiveram início há 4 meses. Desde UFOLOGIA nº 1, mais de 1000 exemplares são enviados gratuitamente a cerca de 150 universidades brasileiras, 400 bibliotecas públicas municipais, 40 bibliotecas particulares, 90 veículos regionais e nacionais de informação generalizada, mais de 500 autoridades como vereadores, deputados estaduais e federais, senadores, secretários de estado, governadores, prefeitos, assessores, etc. Ainda que o retorno seja mínimo, até o momento, continuaremos dispondo de mais tantos exemplares de UFOLOGIA, a cada edição, quantos sejam necessários para desenvolver esta tarefa informativa.

Cremos e advogamos o rápido e definitivo reconhecimento do Fenômeno UFO em todos os níveis e por todas as camadas de nossa sociedade, e para isso não mediremos esforços ou trabalho. Nesta verdadeira "batalha" em que se transformou a divulgação UFOológica, quer nos meios receptivos ou não, não temos propriamente um combatente ou um inimigo. Temos um alvo a ser "trabalhado" com a transcendência que representa o conhecimento dos fatos UFOológicos, um alvo que precisa tornar consciência de uma nova e maciça realidade que, embora futura, já teve princípio.

Para tanto, nesta "batalha", nossa munição é fartíssima e nossos recursos ilimitados: a criatividade inteligente, a honestidade e uma espécie de "senso do dever" de informar aquilo que sabemos ser um dos mais significativos fenômenos da Terra. Só resta que nós, UFOlogos, declaremos a guerra e partamos sem perda de tempo para nossa "batalha". Ou será nosso alvo que a declarará?

A. J. Gevaerd é editor de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL e coordenador do Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV). Endereço: o mesmo da Redação desta Revista.

CARTAS



Cartas para esta coluna devem ser enviadas a nossa Redação: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS). UFOLOGIA reserva a si o direito de reduzir cartas recebidas dos leitores, que só serão publicadas se acompanhadas de identificação e endereço completo do remetente.

Gostaria de saber por que a revista UFOLOGIA custa tão caro? Outras revistas nas bancas, com número muito maior de páginas e ilustrações, custam até menos que UFOLOGIA. Seria possível abaixar o preço da revista? Antonio C. Duarte, Sacramento (RS)

UFOLOGIA, por ser uma revista especializada, ainda não conta com um número de publicidades o suficiente para fazê-la barata. Em realidade, são as publicidades de uma revista que a mantêm. Infelizmente, em nosso caso, quem nos mantém são nossos assinantes e leitores de banca. Por esta razão, até que nos estabilizemos comercialmente, UFOLOGIA terá que ser um pouco cara. Mas compense comprá-la, pois é a única no Brasil e seus temas são atuaisíssimos.

Prezado editor: A única forma de mostrar meu contentamento, por ter sido atendido (por UFOLOGIA), é o de me tornar assinante dessa revista que, por ter assumido a responsabilidade de divulgar um assunto tão polêmico, merece o crédito dos leitores. Também aproveito para solicitar números atrasados de UFOLOGIA, para que possa tê-los em minha coleção. Dr. Luiz A. Félix Subtil, Ortigueira (PR).

Informamos aos nossos leitores que exemplares atrasados (1, 2 e 3) de UFOLOGIA poderão ser adquiridos escrevendo-se ao CPDV: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS). Preço de cada exemplar: Cr\$ 7.500.

Foi com imensa satisfação que recebemos a valiosa revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, em seu 3º número. Aproveitamos para cumprimentar a equipe responsável, pelo trabalho sério e de gabarito que apresenta. Acreditamos ser esta, não mais uma revista sobre UFOlogia, mas uma publicação para marcar época. Centro de Estudos Avançados de Goiânia, CEUG (GO).

Apresentamos a acusar o recebimento da carta datada em 22/07/85, através da qual V.Sa., muito gentilmente encaminha a este Legislativo a revista nº 3 de UFOLOGIA, para nosso conhecimento e apreciação. Agradecendo a fineza da remessa, aproveitamos da oportunidade para apresentar a V.Sa., nossos votos de protestos de elevada estima e distinta consideração. Vereador Francisco Maia, Presidente da Câmara Municipal de Campo Grande (MS).

Agradeço a V.Sa., a gentileza de remeter a esta Secretaria de Indústria e Comércio, um exemplar da revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. Com meus votos de sucesso nas realizações desse novo espaço que se cria no universo das publicações, subscrevo-me. Dr. Eraldo Saldanha Moreira, Secretário de Estado de Indústria e Comércio, Campo Grande (MS).

Ficamos imensamente satisfeitos e orgulhosos em ver tão distintas autoridades reconhecerem em UFOLOGIA um trabalho sério e profissional, assim como deve ser a pesquisa

UFOlogica em si. Ao mesmo tempo, esta revista se coloca a disposição das autoridades municipais, estaduais e federais constituídas, caso se interessem em penetrar mais profundamente na pesquisa do Fenômeno UFO.

Prezados Senhores: Objetivando desenvolver nosso plano de Divulgação Cultural e tendo em vista um grande número de interessados em UFOlogia, o Deptº de Cultura da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu vem, aqui respeitosamente, solicitar a V.Sa., a realização de um ciclo de palestras nesta cidade. Tal possibilidade muito nos honrará. Sheila R. S. da Silveira, Diretora de Deptº Cultura, PM de Foz do Iguaçu (PR).

Agradecemos este e outros convites, todos muito gentis, que temos recebido para apresentar nosso trabalho. Aproveitamos para colocarmos a esta disposição, e para comunicar que eventos UFOlogicos podem contar com nossa presença e apresentação, sempre que se fizerem entendimentos prévios para transporte e alojamento de nossos representantes. Contatos podem ser mantidos através do fone (067) 382-7246. Certamente,

ISSN: O QUE É E PARA QUE SERVE

Os leitores de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL se depararam, na última edição (Julho/Agosto 85 - Nº 03), com uma estranha sigla "não identificável", além de um código numérico com 8 dígitos, na margem superior direita da UFOLOGIA: ISSN J102 - 4140. Imediatamente verificamos que cabia uma explicação, e urgente: ISSN quer dizer "International Standard Serials Number", ou "Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas", do SISTEMA INTERNACIONAL DE DADOS SOBRE PUBLICAÇÕES SERIADAS (ISDS: International Serials Data System), que foi estabelecido de acordo com a estrutura de programas do UNISIST, o Sistema Mundial de Informação Científica da ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), através da UNESCO. Assim, o ISDS é uma rede internacional de centros operacionais responsáveis pela criação e manutenção de ban-

cos de dados gerenciados por computador, contendo informação essencial para a identificação de publicações seriadas em geral. O ISDS é representado no Brasil pelo IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA do recém criado MCT - MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, de modo que é competência do IBICT fornecer o "ISSN". Os contatos foram feitos pelo nosso editor, Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula, em Brasília/DF, aproveitando seus trânsitos profissionais na área do CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO e na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional. Dessa forma nossa UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL passará a ser reconhecida em todos os centros de computação eletrônica de bibliografia de interesse cultural, científico e tecnológico, abrindo um precedente importante no setor, já que esse nosso pedido induziu importantes descobrimentos na área de indexação de temáticas do referido sistema.

noa apresentação será gratuita e será feita com o máximo prazer.

Ao pretender assinar a nova publicação do CPDV, ARQUIVOS UFOLOGICOS, a publicidade que anunciava seu lançamento fez-me entender que esta publicação não terá seus textos traduzidos para o nosso idioma. Luiz Roberto Carvalho, Anápolis (GO).

Certo. ARQUIVOS UFOLOGICOS será feita impressão de textos recentes e de importância, publicados no momento por revistas internacionais. Sua tradução demandaria tempo e recursos, que não estão ao nosso dispor por enquanto. Mesmo assim, manter-se-á a originalidade dos textos usados em ARQUIVOS, procedentes de publicações que jamais chegarão ao Brasil.

Gostaria de solicitar-lhes, pelo reembolso postal, o n.º 01 de UFOLOGIA e informações de como posso obter documentos sobre UFOs. Sou um aficionado do assunto e pretendo associar-me ao CPDV. Dr. João Batista do Valle, Balneário Camboriú (SC).

UFOLOGIA não se encontra a disposição através de reembolso, mas pode ser facilmente adquirida enviando-se vale postal ou cheque nominal. Da mesma forma poderão ser obtidos nossos documentos UFOológicos especializados, cuja listagem e preços encontram-se nesta edição.

Prezados Amigos: Com respeitosa saudação, desejo agradecer a atenção que me distinguiram ao enviar-me o número 3 da revista UFOLOGIA. Dom Antonio Barbosa, Arcabidejo de Campo Grande (MS).

Gezaerd Gevaerd: Li a sessão de cartas

passada, onde o Sr. Zenha teve críticas pessoais com respeito ao meu trabalho. Gostaria de dizer ao Sr. Zenha que os ataques pessoais, além de mau gosto, revelam falta de educação e bom senso. Lastimo que a carta deste leitor tenha sido considerada "crítica construtiva". Se o Sr. Zenha sentiu-se ofendido pela rude linguagem do piloto de caça norte-americano (UFOLOGIA 01, página 10), que se revoltou então contra quem forneceu a notícia, o Major Colman VonKeviczky, ou contra a Força Aérea Americana, que não ensina etiqueta aos seus comandados, ou mesmo contra o pessoal do satélite que não destruiu a prova da conversa. Minha tradução foi fiel ao texto de VonKeviczky (ICUFON), a quem honro e admiro. Irene Granchi, presidente do CISNE, Rio (RJ).

Prezada professora Irene: aqui está registrada sua defesa, embora a consideremos desnecessária, por acreditarmos já decisivamente em seu trabalho que, se assim não fosse, não a teríamos com tão grande reconhecimento e carinho, que pela senhora sentimos e sente uma significativa parte da UFOlogia brasileira. Gevaerd.

Sou estudante do 1º grau em uma escola municipal de São Carlos (SP) e meu grande ideal é tornar-me UFOlogo. Como poderia fazer para tal e a quem recorrer? André Fernando Silva, São Carlos (SP).

Sou astrônomo, formado pela USP, extremamente interessado pelo Fenômeno UFO, mas ainda não encontrei uma organização séria e profissional para que pudesse me filiar e iniciar investigações. Peço informações sobre o CPDV, para ver se me identifique com seus métodos. Rodolfo Schaeffer, Belo Horizonte (MG).

Para tornar-se UFOlogo, acreditamos que basta um aguçado interesse em ver desvendados, ou então em pensar mais profundamente nos principais enigmas que compreendem o Fenômeno UFO. Não existem cursos profissionais, somente amadores, espalhados pelo Brasil, realizados por grupos particulares de pesquisas. Como um desses grupos, que possui filiais em todo o Território Nacional, o CPDV coloca-se à disposição, bastando que seja solicitada e preenchida uma ficha de inscrição, que poderá ser obtida escrevendo-se a nossa Redação.

A Chefe da Biblioteca Central Nelson de Azevedo Branco, da Universidade Gama Filho, vem por meio desta manifestar o desejo de receber, gratuitamente, a revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL. Maria de Fátima Costa, Biblioteca da Univ. Gama Filho, Rio (RJ).

Temos interesse em continuar recebendo os exemplares de UFOLOGIA, pelo que ficamos muito gratos. Moacyr Santos, Biblioteca do Instituto de Física Teórica, São Paulo (SP).

Também recebemos pedidos das bibliotecas municipais de Foz do Iguaçu, Teresina, Uberlândia (BM Juscelino Kubitschek), Niterói.

Agreste, Aquidauana, Governador Valadares, Juiz de Fora, Volta Redonda, Lagos, Qorumbá, Lins (Fundação Casa da Cultura), Presidente Prudente, Porto Velho (Sec. Mun. de Educação e Cultura), Campo Grande, João Pessoa (Funesco), S. José dos Campos, Belo Horizonte, etc. E das bibliotecas universitárias da UFMA, Univ. Mogi das Cruzes, Fesp - Univ. Pernambuco, Escola de Minas, PUC-MG, UFPA, UCGO, Univ. Metodista de Piracicaba, CESUP, UFRPE, UFSC, Unisinos, UF de Viçosa, UF Juiz de Fora, UC Pelotas, UEL, UC Petrópolis, dentre outras.

Qualquer instituição brasileira dedicada a pesquisa e informação científica, pode solicitar UFOLOGIA, gratuitamente, a nossa Redação. Será um grande prazer atender aos interesses das comunidades leitoras, universitárias e intelectuais do nosso país.

O CPDV e a revista UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL desejam deixar registrados profusos agradecimentos pelo envio de inúmeras publicações nacionais e estrangeiras de pesquisas UFOológicas. De forma recíproca, faremos com que UFOLOGIA seja remetida como cortesia, a todos os grupos que nos tem dedicado tal atenção e gentileza. A Redação.

ACABANDO DE CHEGAR...

Acaamos de receber boas notícias de Brasília, de onde nosso co-editor Luiz Gonzaga Soares de Paula relata seu sucesso em entendimentos com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo Gonzaga, o CNPq mostrou-se interessado em liberar verbas que seriam destinadas à pesquisa UFOológica e Parapsicológica. Também nos informa da disposição da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados em ouvir a proposta dos UFOlogos, no setor da investigação científica. (Gonzaga: Caixa Postal 04-0224, 70.312 Brasília, DF).

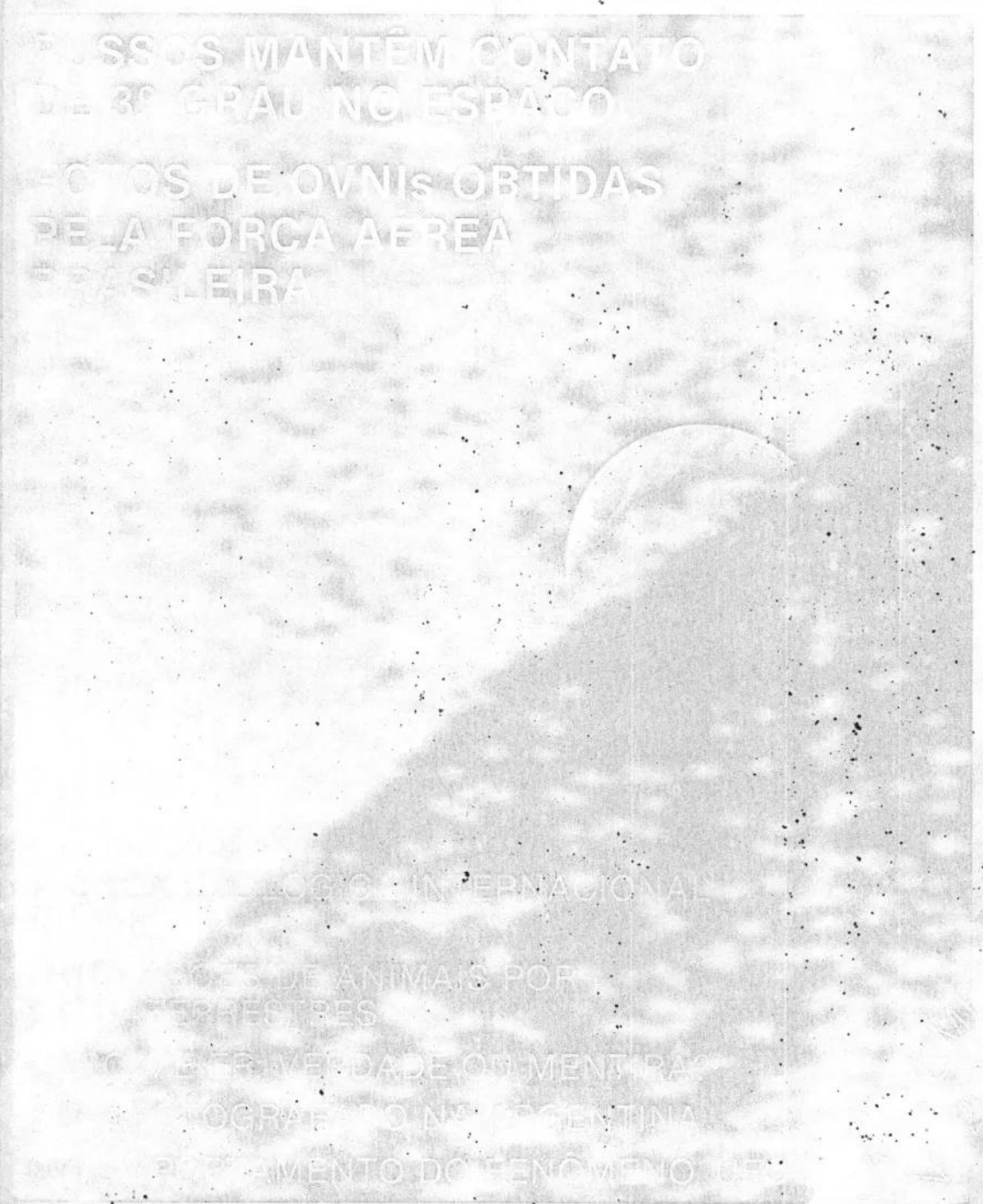
UFOLOGIA

NACIONAL & INTERNACIONAL

Cz\$ 16,00

MISSOS MANTÊM CONTATO
DE 30 GRAD NO ESPAÇO

FOTOS DE OVNI'S OBTIDAS
PELA FORÇA AEREA
BRASILEIRA



UFOLOGIA INTERNACIONAL

VOZES DE ANIMAIS POR
TELESCÓPIOS

VERDADE OU MENTIRA?

OGRAFO NA ARGENTINA

PLANEJAMENTO DO FENÔMENO

Canais, dos Vários, Porto Velho, Rio, Veneza, Alitalia, Manaus, Curitiba, Rio, São Paulo

Avião chinês, rumo a Paris, encontrou um disco voador

PEQUIM (AGS) - Um avião chinês Boeing 747 encontrou no mês passado um objeto voador não identificado (OVNI), em forma de disco, brilhante e de grande tamanho, sobre a província ocidental de Gansu, segundo informou a edição de ontem do órgão oficial do Partido Comunista Chinês, *Diário do Povo*.

Informou-se que o voo CA-933, entre Pequim e Paris, passava sobre a capital de Gansu, no dia 11 de junho passado, quando a tripulação informou sobre a presença do disco a 10 mil metros de altitude.

"Seu brilho se estendia de 40 a 50 quilômetros e sua largura era de uns 10 quilômetros", acentua o relato. Uma luz extremamente brilhante saía do centro. O relato acrescenta ainda que o objeto viajava com extrema rapidez, seguindo o aparelho em direção Sul por uns 2 minutos.

Não houve explicação pela demora em divulgar a notícia, que não explicou também se os passageiros viram o disco. Visões de disco foram denunciadas ocasionalmente na China, que conta com uma sociedade de OVNI e uma revista dedicada aos mistérios espaciais.

Colaborações para esta coluna devem ser remetidas identificadas e endereçadas à nossa Redação: Caixa Postal 2182, 79100 Campo Grande (MS). Por razões de espaço, clareza e estilo, UFOLOGIA reserva a si o direito de publicar aqui, somente as colaborações mais significativas que receber...

ANUB EM FRANCA ATIVIDADE

Operando em ritmo de normalidade, a Associação Nacional dos UFOlogos do Brasil (ANUB), ganha cada vez maior terreno entre os dedicados ao tema no país. Tendo à frente o experiente UFOlogo Claudelir Covo, a entidade, a mais significativa da UFOlogia brasileira, vai aos poucos assumindo liderança e maior peso nas atividades do setor. Ao mesmo tempo, tudo faz crer que seu Quadro Filialista dobre até o fim de 85.



OVNIS NA CHINA: UMA LONGA HISTÓRIA...

A China tem sido verdadeiramente alvejada por OVNI's desde há muito tempo. Entretanto, somente de alguns poucos anos para cá é que as informações a respeito têm, inclusive com certa intensidade, "vazado" para o exterior e, por conseguinte, atingido o Brasil.

Em verdade, a abertura chinesa para o Fenômeno UFO é um processo tão, ou pelo menos quase tão, normal quanto o ocorrido nos países ocidentais, desacomatados e totalitarismos absolutistas. As informações, os relatos, os depoimentos, às vezes de testemunhas em choque, são de tal maneira acumulados que, em certo momento, não podem mais ser contidos e tornam-se populares.

Junta-se a isso, como um agravante definido e positivo, a supermodernização e "ocidentalização" da China. Naquele país, como se pode observar através das notícias mais recentes, busca-se uma modernização tal que faça da China, já há muito tempo uma superpotência, um país cujos hábitos nada tenham a perder para

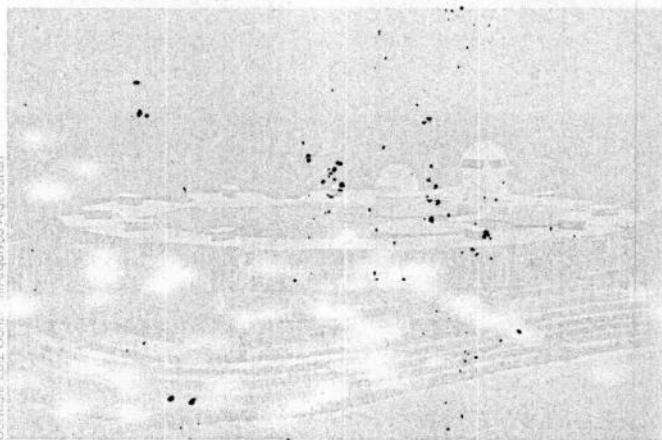
qualquer outro país. Isso inclui, também, o hábito de crer, questionar e até investigar o Fenômeno dos UFOs, tidos na China, desde há muito tempo, como algo de interesse exclusivo da União Soviética ou dos Estados Unidos. Para quem tenha uma idéia mais precisa da extensão real da "UFOlogização"

da China, basta dizer que este país possui hoje, cerca de 15 grupos UFOológicos de grande porte, dos quais participam desde civis, cientistas e estudantes, até militares e membros do PC Chinês. Os grupos se interligam e recebem, entre outros, o nome de Chinese UFO Research Association (CUFORA), que inclusive edita um jornal sobre o assunto, administrado por Paul Dong.

PROJETO ALVORADA EM NOVA FASE

Desde seus dois últimos encontros nacionais, realizados em 84 em Belo Horizonte/MG e Montes Claros/MG, o PROJETO ALVORADA-REDE BRASILEIRA DE ESTAÇÕES INTERPLANETARIAS, movimento VIMANOSÓFICO com forte penetração no meio UFOológico, vinha sofrendo profundas revisões no sentido da preservação de seus objetivos originais. Proposto em 1975 pelo arquiteto e "sensitivo" brasileiro, Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula, o PROJETO ALVORADA tinha como objetivo implantar até doze (12) núcleos avançados, autossustentáveis e bem equipados, para o trato extrassensorial do que a UFOLO-

Aldebaran, em busca de seu lugar no Planalto Central, numa colina isolada, acima de 1000 metros do nível do mar, com seus laboratórios, oficinas e "câmaras de contato", deverá desenvolver projetos decisivos para a Humanidade Terrestre retomar o contato com a Humanidade Extraterrestre.



Cortesia Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula

Dois Ovnis são fotografados

Entretanto, segundo Luiz Gonzaga, gerou "muita confusão", pois... "há fortes preconceitos de ambas as partes, fundamentalmente por falta de mútuo respeito e conhecimento, além de muita ignorância". A UFOlogia é uma "LOGIA", um "estudo sistemático com base nos postulados e métodos de investigação científica". A VIMANOSOFIA é uma "SOFIA", é conhecimento de base esotérico-ocultista e de origem oriental, e que está na base de antigas seitas e muitas delas vivas até hoje, na Índia, por exemplo, que têm os povos do espaço como irmãos mais velhos da primitiva humanidade terrestre", explica o autor do PROJETO ALVORADA.

Na nova fase o PROJETO ALVORADA aglutina esforços, aprimora os critérios de admissão de sócios e passa a manter um certo afastamento em relação à UFOlogia. Em vez de doze "Estações Interplanetárias" vai implantar uma só, em Goiás, já batizada de ALDEBARAN, enquanto estarão concentrando esforços na VIMANOSOFIA, também conhecida por "UFOlogia Esotérica" ou "Avançada", ou "Transcendental", e ainda "Mística", que, segundo Luiz Gonzaga, tem de religiosa, no entanto, o comum do termo religioso.

Informações poderão ser obtidas a partir de outro livro, escrevendo "ESTAÇÃO INTER-

Das Agências Internacionais
Dois Objetos Voadores Não Identificados (Ovnis) foram observados na noite de domingo pelos passageiros tripulantes de um avião comercial que sobrevoava a localidade de Ceres, cerca de 700 km a noroeste de Buenos Aires. Os diários "Clarín" e "Tempo Argentino" publicaram ontem fotografias dos Ovnis. No avião viajava um numeroso grupo de jornalistas e fotógrafos que regressava de Santiago de Estero, onde foram cobrir uma prova automobilística.

A visão dos objetos se produziu às 17h e depois às 19h (locais). O primeiro deles pôde ser visto pelas janelas laterais direitas do Boeing 737 das Aerolíneas Argentinas. Segundo os passageiros, era uma luz brilhante, às vezes perdia a intensidade luminosa, mas em seguida volta a brilhar e mudava de cores. Tinha a forma de um cone com o vértice na parte de cima e realizava movimento de ziguezague a uma velocidade enorme. De repente ficava parado como se estivesse no chão.

O outro foi avistado à esquerda do avião e parecia estar a uma distância de 100 metros. De acordo com o fotógrafo argentino Ruiz, do "Clarín", esse objeto tinha a forma de um disco com um ponto brilhante no centro. O avião conduzia a uma altitude de 5 mil metros. Para ele, o Ovis estava a uma distância de 20 mil metros. Os tripulantes afirmam que os objetos não emitiam nenhum som e não tinham angulos em que se moviam.

Pouco a pouco, vão retornando às páginas dos principais jornais do mundo, notícias de observações de Ovnis. Durante os meses de junho e julho, por exemplo, noticiou-se, através de jornais de grande tiragem no Brasil, observações de objetos voadores na China, Índia, Rússia, etc.

calidades brasileiras, do Vale do Paraíba à Zona da Mata.

Entretanto, com raras exceções, as descrições das observações de Ovnis não revelam um significativo detalhe: a maioria das observações são de relativa natureza, ou seja, correspondem a observações qualificadas e fenômenos UFOlógicos ou pouco conhecidos.

Para que se tenha idéia, em nenhum caso nos descreveram os

ou em estações rastreadoras meteorológicas, ou ainda por pessoal qualificado, notadamente nos países estrangeiros envolvidos, inclusive Zaire e Zimbábue, quase desconhecidos na literatura especializada. Estariam os Ovnis voltando a ativa em níveis mais sutis? Com a aproximação do Cometa de Halley, isso pode significar novidade? Não sei...

Uma coisa, pelo menos, tem mudado expressivamente durante as reuniões e eventos UFOlógicos que se realizam regularmente no Brasil: pergunta-se insistentemente, por UFOlogos e UFOfilos, a que nos levaram mais de 40 anos de intensas pesquisas no setor de informação extraterrestre e, mais contundentemente, no que tal atividade tem a vida dos que a praticam.

Entretanto, ainda com respostas esparsas e não conclusivas, a pergunta representa a dura realidade de se lidar com a UFOlogia, como prática, não interfere significativamente em nossas vidas e hábitos, ao ponto de operar mudanças significativas. Em verdade, a prática da UFOlogia, ou seja, a UFOfilia, é voluntária e por parte de leigos interessados, pouco ou nada significando para a sociedade.

se dedicam. Existem de 40 UFOlogos atualmente em atividade conhecida no país, e um público talvez superior à 1 milhão de interessados. Com efeito, a pesquisa UFOlógica é uma prática que só tem verdade e importância para aqueles UFOlogos e uma pequenissima parte destes UFOfilos.

Perém, se pouca coisa tem servido para interferir em nossos hábitos, a UFOlogia apresenta-se com um potencial inigualável para realizar tais transformações em um futuro muito, muito próximo, e é para o que convergem as discussões em torno do assunto. Se, embora não num prazo imediato, a UFOlogia representa grandes alterações de hábitos e costumes,

Uma reunião estatística apresentada pelo Center for UFO Studies (CUFOS), dirigido pelo Dr. Hynek e representado no Brasil pelo CPDV, mostrou que 75,1% das observações de OVNIs são feitas à noite; destas, 83,7% correspondem a objetos com aspecto simples de uma bola de fogo incandescente, cortando o céu. Neste caso, detectou-se que

nômeno UFO. Imagina. Em termos reais, os mais complexos navios com formações melhores.

SENSACIONAL

UFO x SALYUT 6: CONTATO COM EXTRATERRESTRES NO ESPAÇO

Surpreendentemente, a URSS começa a dar divulgação a um dos principais episódios envolvendo UFOs no espaço, cujos tripulantes mantiveram vivo contato com os cosmonautas soviéticos.

Do ponto de vista estritamente UFOlógico já não é novidade: em maio do ano de 1981, ou mais precisamente entre os dias 12 de março e 14 de maio, os astronautas soviéticos Vladimir Kovalyovok e Viktor Savinikh, mantiveram em órbita terrestre, quando operavam a sexta unidade da Estação Orbital da série "SALYUT", extraordinárias relações com três Humanos Interplanetários alienígenas, e que, por sua vez, operavam avançadíssimo equipamento de conformação esférica e repleto de vigílias (janelas).

A opinião pública, entretanto, pelo menos no Brasil, só teve notícias desse evento através da revista MANCHETE nº 1.693, de 29 de setembro de 1984, edição que trazia na capa foto da manequim Xuxa Meneguel, na sua fase internacional. No canto inferior esquerdo, lia-se: "Sensacional: russos encontram UFO's".

Durante aproximadamente quatro dias terrestres, com interrupções cíclicas, de periodicidade complexa, as duas naves orbitaram a 400 Km de altura, experimentando aproximações de até 30 metros uma da outra. O diâ-

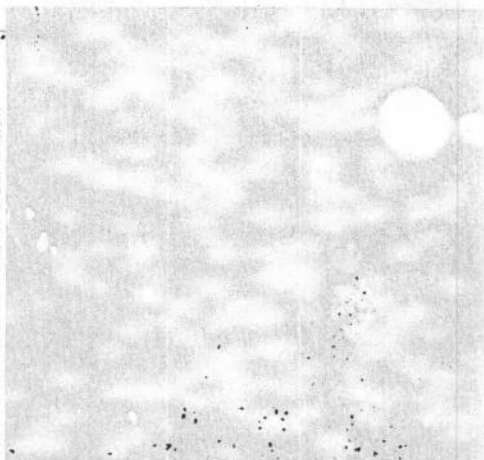
metro da nave alienígena era de aproximadamente 9 a 10 metros e apresentava 8 janelas simetricamente, na seção de maior diâmetro ("equador"), e 16 outras áreas transparentes, iluminadas, semelhantes a "vigias", sendo oito acima e oito abaixo da linha central, sugerindo alguma ligação com o sistema motor do aparelho. A aparência, o brilho, etc., lembrou metal aos cosmonautas soviéticos que afirmaram não terem percebido qualquer "centricidade ou saliência, incrédulas, marcas ou descontinuidade na superfície da esfera, "perfeitamente polida". Nem antenas, nem terminais de sistemas óticos de informação, painéis solares, enfim, nada perturbava a superfície externa, enquanto a parte interna, feericamente iluminada, mostrava uma cabine de comando de aparência convencional, com painéis de controles, comandos, revestimentos monocromáticos e assentos.

A experiência teve início a 14 de maio, quando as pesquisas a bordo já estavam no seu 75º dia. Kovalyovok, então, percebeu, pela portinhola de sua nave, um objeto orbitando estacionariamente à frente da SALYUT 6, a

Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula

uns mil metros de distância; quando a teria sido percebida, forma esférica. Nessa fase foram rodados os primeiros segundos de um "tape" que acabou gravando quase uma hora de exposição. As portinholas foram percebidas com binóculos de longo alcance. No dia seguinte, depois de horas de sono, os Cosmonautas soviéticos foram surpreendidos com a proximidade da nave alienígena, que pôde ser observada, então, de bem perto de distância. Com falta nos recursos disponíveis pela tecnologia terrestre, o fato deixou perplexos os Cosmonautas, os que estes não encontraram explicação para o deslocimento do artefato alienígena sem que este tivesse se utilizado de "foguetes" para produzir as alterações de órbita, já que seus pontos de escape estavam adjacentes da configuração da nave. Pelas portinholas, três seres, de aspecto humano, gestos objetivos, "programados", três semblantes serenos, de aspecto solene, "lembrando hindus, de narizes retos e sobrancelhas grossas, com enormes e oblíquos olhos azuis, profundos e penetrantes no olhar", deixaram os treinados profissionais do espaço extasiados, embora aqueles rostos, no dizer dos soviéticos, não tivessem deixado transparecer qualquer emoção perceptível em termos dos nossos padrões de emotividade. Segundo o relato noticioso da agência soviética, nessa altura da experiência, foi solicitada à base, por parte dos cosmonautas terrestres, permissão para "contato direto". A resposta teria vindo rápida e incisiva, definitiva: NÃO! ("Nyet"). A experiência não poderia ir além de contatos via instrumentos. Aos poucos a nave alienígena ia se aproximando e, por vezes, a uma velocidade inimaginável, como que "automaticamente", disparava em ângulos variados, sumindo em frações de segundo por trás da Terra, e retornando em nova posição relativa, "parando" bruscamente, sem que nada acontecesse com seus 3 tripulantes, numa afronta à chamada Lei de Inércia, sem dúvida um dos pilares da Física moderna. Numa das reapre-

Fotos NASA/Cortesia Il Giornale del Misterio



Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula é jornalista e intelectual, tendo criado um dos maiores movimentos ligados à UFOlogia no Brasil, o Projeto Alvorada, idealizado a partir de pesquisas mediônicas que teve. Luiz Gonzaga proferiu conferências em todas as capitais e maiores cidades do país e, hoje em Brasília, exerce a co-edição de UFOLOGIA. Seu endereço é Caixa Postal 04-0224, 70-312 Brasília/DF.



Salyut 6 x UFO: Kovalyonok solicitou à base terrestre autorização para contato imediato de 3º grau com a nave alienígena. A solicitação foi energicamente NEGADA.

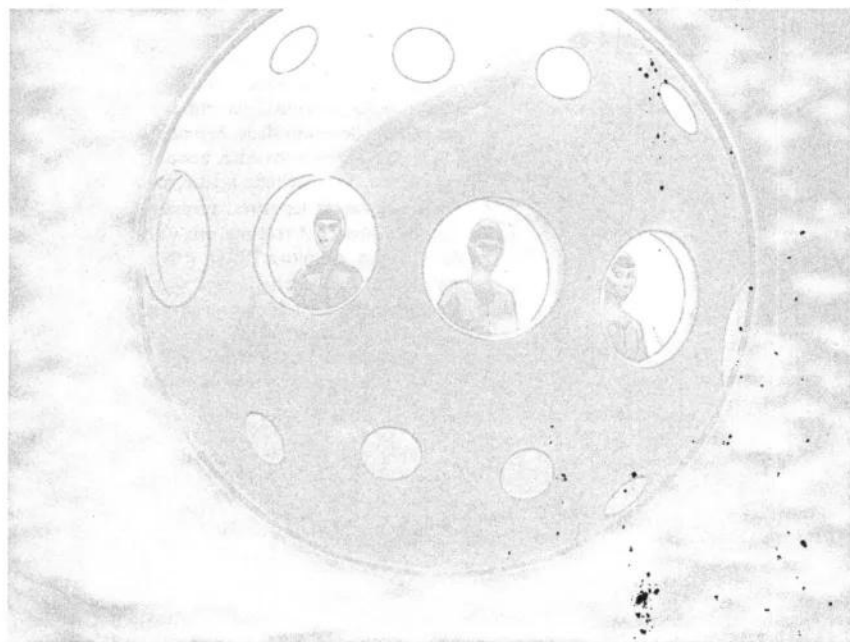
ximações, a nave alienígena teria ficado à cerca de 30 metros da Estação Orbital SALYUT 6.

Kovalyonok, como que por impulso, abriu um mapa celeste de bordo e aproximou-se da vigia. Para sua surpresa, e tomado de fortíssima emoção, notou que um dos alienígenas fez exatamente a mesma coisa, abrindo um mapa onde se via, "claramente", segundo os soviéticos, o nosso sistema solar num canto direito superior, e muitos outros corpos celestes não identificados durante a rápida exposição. Sem saber exatamente como proceder, Kovalyonok ergueu o polegar, num gesto de confraternização, no que foi seguido pelo alienígena, fato que teria marcado fortemente a tripulação soviética. Quanto às tentativas de comunicação por instrumentos, houve algumas, embora não tivesse evoluído ao nível do

desejável. Usando uma lanterna de alta potência, Kovalyonok transmitiu em código MORSE: "Cosmonautas Soviéticos saúdam visitantes à Terra", em russo. Nada aconteceu. Os 3 alienígenas não esboçaram qualquer reação. Tentaram em inglês: "Are you receiving us?" (Vocês estão nos recebendo?). Mais uma vez, nenhuma reação. Na terceira tentativa, sempre através de Morse, Kovalyonok transmitiu o número binário 101101, como expressão de uma certa figura geométrica. Partiu da nave, então, uma sequência de sinais que não eram uma repetição da sequência transmitida. Mais tarde verificou-se que os alienígenas haviam transmitido o valor de "te", base dos logaritmos neperianos muito usados a bordo da SALYUT 6, a nível dos computadores de bordo, para a linearização gráfica de curvas relativas a funções matemáticas complexas.

Com a mesma roupa ou traje espacial que usavam a bordo, e que lembravam roupa plástica de mergulho submarino, com capuzes leves e visores amplos, os alienígenas saíram de sua nave e flutuaram no espaço, apresentando movimentos curiosos, como se dispusessem de assentos e passarelas invisíveis. Nenhuma "mochila" teria sido notada pelos soviéticos, nem qualquer outra coisa que servisse de apoio à manutenção da vida dos alienígenas nos termos da tecnologia em uso aqui na terra. No fim do quarto dia, "Eles" foram embora, não mais reaparecendo, e deixando uma "estranha saudade", no dizer dos cosmonautas da SALYUT 6.

Autoridades administrativas e de governo: Militares, Cientistas, Cosmonautas e os próprios protagonistas dessa notável experiência se reuniram em 18 de junho de 1981 para verem os filmes e as fotos levantadas pela missão. Kovalyonok, bombardeado de perguntas, respondeu a todas elas, e o caso foi, então, "apertado" pelo carimbo de "ALTAMENTE SECRETO", pois que, por razões ainda não totalmente identificadas, veio a público, oficiosa e oficialmente, por determinação do Kremlin. De qualquer forma, no nosso ponto de vista, tal liberação denota uma postura incrivelmente mais amadurecida, numa perspectiva científica e planetária, do que a posição que tem sido ridícula e mantida pelas autoridades norte-americanas, por



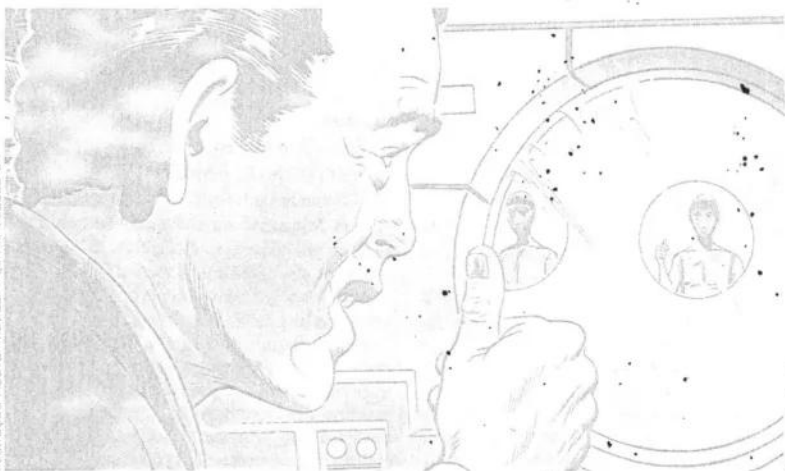
Por trás das vigias do UFO, 3 rostos humanos protegidos por capuzes justos e leves visores: olhos enormes e azuis; pele morena; sobrancelhas grandes e narizes retos. A superfície do UFO era lisa e polida.

exemplo, que em relação ao mundo como um todo, pelo menos no que diz respeito à questão UFO (OVNI), tem sido marcada por decisões anti-científicas, anti-culturais e militaristas, o que é deplorável para uma Nação que ostenta o título de maior democracia do ocidente e de mais avançada nação da Terra, como centro da ciência e da tecnologia mundialmente disponível.

Por quê? Até quando? Há muitas possíveis respostas para isso, sendo que duas ou três delas são bastante contundentes, como por exemplo o fato de que a existência "real" dos OVNI's, e sua presença entre nós, inclusive há milênios, seria um dos argumentos mais poderosos no sentido da PAZ mundial, situação economicamente desinteressante para os exportadores de armas, os fabricantes de arma, os projetistas de armas e para todo o com-

Semlantes profundamente serenos, de rara beleza e emoções contidas; gestos programados e exatos.

Ilustração Rodval Matias/Arquivos Aldibaran



Kovalyonok ergueu o polegar; o alienígena respondeu com um idêntico sinal. No entanto, não responderam aos sinais em código morse, mas transmitiram a base dos logaritmos neperianos.



Os ovni's não eram dotados de extrema mobilidade, assim como o UFO, apresentavam perfeição em seus movimentos. Ambos se aproximam do Salyut. De qualquer forma, a base havia negado qualquer contato.

plexo técnico-científico voltado para a inovação tecnológica para fins militares. Como poderíamos nos apresentar a organizações sociais humanas alienígenas, talvez de base interplanetária, sem corar de vergonha diante das inúmeras fronteiras internas que defendemos, da fome e da miséria que sofre mais da metade da nossa gente, diante da imundície e do caos que representam nossos assentamentos urbanos metropolitanos, "nossas" "cidades"? Como estabelecer contato quando o reboque questões ideológicas e político-partidárias, e na lembrança orlató de que a moeda internacional no tráfico de armas são narcóticos produzidos em larga escala, em todos os continentes? Como não corar de vergonha, se é que esta seria mesmo a questão, diante da situação ambiental-ecológica do planeta, irreversível no seu processo de violenta deterioração, em que pese o grito e o alerta de milhões de consciências? Como olhar nos olhos de seres que representam sociedades de indivíduos certamente bem mais avançados, em amplo sentido, quando centenas de governos e entidades nacionais, internacionais, continentais e até mundiais não conseguem gerir as disponibilidades energéticas, os recursos naturais, a tecnologia disponível, o espaço territorial, os bens em geral, os recursos humanos, para suprir as necessidades de 5 bilhões de indivíduos, igualmente? É, inclusive, notável que não consigam isso, ou seja, somente uma postura intencional, de tesar os destinos do planeta e da civilização terrestre contemporânea, talvez dentre as muitas que já tenham existido por aqui, poderia "explicar" uma produtividade tão ridícula quando comparável às potencialidades perfeitamente passíveis de uso, de dinamização.

Outro argumento, bastante relacionado, é o medo da perda de autoridade diante de um "poder-maior". Afinal, como justificar tanto barbarismo, tanta injustiça, tanta primitividade se o que não falta nesse mundo são as "autoridades", os governos mais ou menos des-



Ilustração Luiz Gonzaga/Arquivos Aldabaran



A bordo da nave soviética Salyut.6, inexplicavelmente há um rosto humano desenhado e colado no teto: reprodução do contato prévio? A projeção do desenho, permite refazê-lo horizontalmente (acima). Um rosto perfeitamente humano, porém bem mais sutil aparece.

relação às suas potencialidades e até em relação aos seus ideais maiores, abafados por força de manipulações sujeitas a interesses inconfessáveis.

No plano interno, temos pela frente uma CONSTITUINTE, uma reforma Universitária, liberdade de informação e de reunião, e até um Ministério de Ciência e Tecnologia, além de um Ministério da Cultura. É hora de sabermos até onde vai essa vontade de mudar, até onde vai a "Nova República". Que se abram os arquivos oficiais brasileiros sobre os OVNIs e que estes, entrem para o rol das preocupações acadêmicas universitárias e das instituições para o progresso científico e cultural, bem como a nível do próprio Congresso Nacional, ou será que nossa luta ainda vai continuar no mesmo nível, buscando as mesmas aberturas que ainda não chegaram, apesar de tudo?

centes, e assim por diante. Como impor ou justificar o poder mais ou menos ficitamente conquistado diante das espetaculares implicações filosóficas, religiosas, científicas, tecnológicas, históricas, sociais e econômicas desencadeáveis por uma ampla divulgação e aceitação generalizada da presença extraterrestre no nosso meio??? Pânico? Ou não seria medo de uma situação de generalizada indisciplina civil e militar diante de um fato culturalmente avassalador, incrivelmente contundente diante das nossas pequeninas verdades e interesses?

O fenômeno UFO, assim como os fenômenos PARANORMAIS, no momento, são os mais extraordinários vetores de reordenamento planetário, numa escala absolutamente sem precedentes. Sua aceitação, a transparência das verdades que encerram, poriam por terra o que ainda resta de uma civilização que muito pouco ainda tem para oferecer ao Ho-

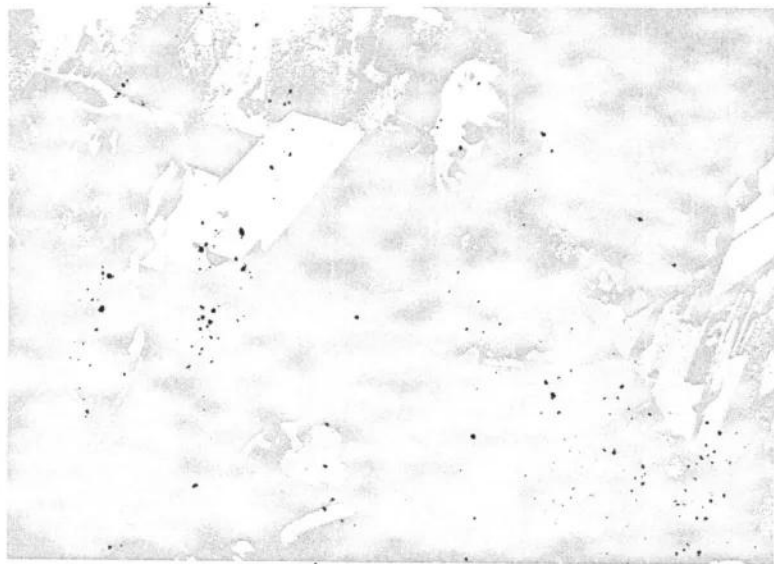
mem, enquanto SER, e como parte de uma sociedade que almeja muito mais que a fome, a miséria, a vida em aglomerações urbanas absurdas, num planeta poluído, lotado, repleto de bandeiras e em guerra suicida, por causas pueris.

Dentro dessa perspectiva é que a UFOLOGIA ganha dimensão de Ciência. Fora disso ela seria, como infelizmente tem sido, apenas uma pseudo ciência, compartimentada, social e culturalmente descomprometida, co-nivente com um mundo que, às vésperas ou de um holocausto nuclear ou de uma profunda renovação e abertura de consciência, de qualquer forma agoniza na pobreza de suas perspectivas atuais, sem vontade e ignorante em

Viktor Savinikh, em sua primeira missão no Cosmos, teve a oportunidade de encontrar e contactar Extraterrestres. Quais segredos ainda não guarda a URSS, a cerca deste e de tantos outros contatos semelhantes?

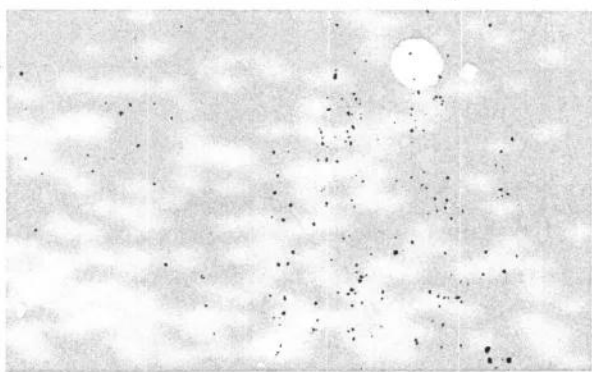
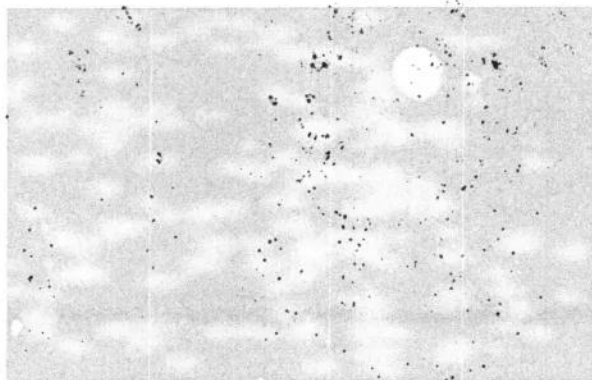
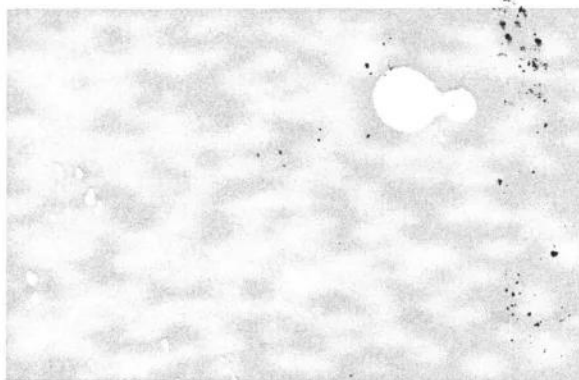
Interessados em conhecer detalhes acerca de outros encontros com OVNIs no espaço e na Lua, poderão solicitar ao CPDV o documento Relatório de Vãos Espaciais Seguidos por OVNIs (12 páginas), ao preço de Cr\$ 6.500. Remeta vale postal ou cheque nominal cruzado ao CPDV: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS).

Revista Manchete/Arquivos Aldabaran



FOTOS INÉDITAS DE OVNI's NO ESPAÇO, OBTIDAS DA APOLLO 11.

Ao longo de anos a fio, grupos UFOológicos em todo mundo, tem recebido informações acerca de OVNI's no espaço e sobre a superfície lunar, assim como contatos entre seus tripulantes e astronautas terrestres. Aproveitando o artigo de Luiz Gonzaga, abrimos nossos arquivos de depoimentos de contatos e fotos de OVNI's feitos por astronautas em todos os tempos. Ao iniciar esta sequência, que mostra um OVNI sobre a lua, ineditamente apresentada no Brasil por UFOlogia, damos também início a uma série especial de reportagens exclusivas, onde mostraremos fatos e fotos até então considerados "top secret" por vários governos. As fotos aqui em questão, obtidas pela Apollo 11, é um desses casos.



FOTOS E SLIDES DE OVNI's NO ESPAÇO

As 6 fotos aqui apresentadas, ineditamente no Brasil, constituem uma sequência fotográfica contendo 1120 imagens de um OVNI sobre a Lua, acompanhando as manobras da Apollo 11. Destas, somente são conhecidas, até hoje, cerca de 45, das quais 24 encontram-se reproduzidas nos Arquivos do CPDV. Desejando obtê-las, basta que escreva ao Deptº de Recursos Audio-Visuais e Instrumentais do Centro para Pesquisas de Discos Voadores, Caixa Postal 3182, 79.100 Campo Grande (MS), solicitando-as, preço de 24 fotos: Cr\$ 117.000 (tamanho 9x12cm); 24 slides: Cr\$ 201.000 (35 mm). Envie cheque nominal crédito ou vale postal em nome do CPDV e aguarde 2 semanas para receber o material solicitado.

CASO EDUARD MEIER: VERDADE OU MENTIRA?

O Debate em torno do controverso caso Eduard Meier (Suíça) continua e, ao que parece, sempre acrescido de novos tons.

Marco A. Petit

UFOLOGIA tem se preocupado, sobremaneira, em estimular o debate sadio em torno de aspectos significativos do fenômeno UFO. Aqui, continuamos a publicar matérias relativas ao Caso Eduard Meier, por entendermos que tal ocorrência tem um claro significado e importância à UFOlogia brasileira. Nosso objetivo não é gerar atritos ou frutíferos dos quais não possa participar o leitor de UFOLOGIA. Pelo contrário, entendemos que este leitor deva, a partir de tudo o que é exposto, conhecer em detalhes o que se passa de verdade na UFOlogia brasileira e estrangeira.

No primeiro número desta revista publicamos, pelo que temos conhecimento, o que seria o primeiro artigo sobre o chamado caso Meier em nosso país. Fizemos isto após estudarmos por um ano o material que nos havia chegado através de pessoas de nosso relacionamento. Em pouco tempo começou a acontecer no meio UFOlógico brasileiro a mesma coisa que já havia ocorrido no exterior: uma total discórdia em torno do mesmo.

Possivelmente o primeiro pesquisador brasileiro a travar contato com o material relativo a este caso tenha sido o Dr. Walter Buhler, Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores, pioneiro na pesquisa UFOlógica em nosso país, pesquisador de vários dos mais importantes casos de contatos diretos com extraplanetários, que nos confirmou tratar-se de um caso realmente verdadeiro.

Após o artigo publicado pela prof.^a Irene Granchi, no terceiro número desta mesma revista, na qual apresenta o caso como uma grande fraude, somos motivados a voltar a fazer comentários sobre o mesmo, e fazer alguns reparos ao que foi declarado por esta nossa colega, pois infelizmente uma série de fatos foram esquecidos.

Logo no primeiro parágrafo do referido artigo temos um exemplo destes. De forma alguma os livros (amplamente ilustrados e luxuosos) "UFO... Contact From The Pleiades (volume I)" e "UFO... Contact From The Pleiades (volume II)", são de autoria do Coronel Wendell C. Stevens, como declara a autora do artigo. O volume I é de autoria de Lee J. Elders e Thomas K. Welch, sendo o volume II de autoria de Lee J. Elders e Brit Nilsson Elders. Stevens é autor, na verdade, da obra "UFO... Contact From The Pleiades/A Preliminary Investigation Report", que por sinal não é nem um pouco luxuosa.

Nunca também tentamos convencer ninguém da realidade das experiências de Meier a partir "da beleza dos versos da dita Semjase".

Começamos a defender, no Brasil, este caso, na realidade, a partir de evidências claramente objetivas, que mais uma vez reportaremos ligadas a homens como Neil M. Davis, da Design Technology, Marcel Vogel (IBM - EUA), Walter W. Walker (Universidade do Arizona), etc.

No final do ano passado estivemos participando de uma reunião pública promovida pela autora do artigo que estamos a comentar. Fomos convidados para debater o caso, aqui em foco, com Willy Smith, apresentado aos presentes como físico e astrônomo da diretoria do CUFOS, que é como sabemos dirigido pelo famoso J. A. Hynek.

Willy Smith realmente declarou que tudo não passava de uma farsa, inclusive sugerindo que Stevens teria falsificado as assinaturas dos cientistas que aparentemente teriam confirmado certos aspectos do caso.

Naquela oportunidade, apesar de já conhecermos os problemas criminais com que Stevens havia se envolvido (processado por envolvimento sexual com menores), achei a tal declaração sobre as falsificações difícil de ser verdadeira. Começamos a desconfiar da objetividade das declarações de Willy Smith a partir de seus comentários a respeito da fotografia que teria sido batida por Meier do interior de um dos UFOs no dia 17 de julho de 1975. Nesta foto, publicada pela revista Stern, podemos ver a nave norte-americana Apollo 18 entrando em acoplamento com a soviética Soyuz 19. Como tal fotografia foi batida de um ponto acima das naves terrestres, podemos ver a Terra em baixo das mesmas. Smith simplesmente teve a coragem de declarar que tal foto foi batida por um observatório da NASA, sediado em terra, declaração que é totalmente absurda, já que como lembramos, a Terra aparece abaixo das naves (Apollo e Soyuz). Não tínhamos esta foto inicialmente, pois nas três obras que serviram de base para nossas primeiras apresentações do caso, esta não constava.

Na mesma reunião da qual tomamos parte com o representante do CUFOS, perguntamos ao eminente astrônomo quantos satélites já haviam sido descobertos em torno de Júpiter. Colocamos tal interrogação porque tínhamos conhecimento que Meier, mediante seus contatos, havia previsto com antecedência a descoberta do décimo quinto e décimo sexto satélite, coisa que realmente aconteceu a partir do Projeto Voyager. Como Smith nos foi apresentado como astrônomo, acreditamos que ele poderia, justamente, informar ao público presente sobre o número exato dos satélites de Júpiter, mediante o que faríamos referências às referidas previsões de Meier. Mas para nossa surpresa e de outros presentes, Smith não foi capaz de responder quantos satélites possuía realmente o maior planeta de nosso sistema solar.

Conforme os meses passavam, confirmamos, a partir de outras fontes e outras publicações, que Stevens não havia mentido quando de suas referências a personalidade do mundo científico, que haviam estudado e confirmado a validade de vários aspectos do caso. Por exemplo, quando mencionamos para Smith e o público presente, a existência de um laudo técnico fornecido pela Design Technology, localizada em Poway, Califórnia, referente a seis fotografias de Meier, este, como a própria professora Irene Granchi lembra em seu artigo, declarou que Stevens havia obtido as "diferenças das fotos ao visitar o estabelecimento

Marco A. Petit de Castro é presidente da Associação Fluminense de Estudos UFOlógicos (AFEU) e membro de diversos grupos brasileiros de UFOlogia, entre eles o ELO, também do Rio, que tem promovido vários eventos onde o Caso Meier é exposto. Marco tem dezenas de trabalhos publicados em revistas brasileiras e é colaborador assíduo de UFOLOGIA. Seu endereço é: Marques de Abrantes 37/1008, 22.230 Rio, RJ.

que vendia aparelhos para esta finalidade. Lá fingindo-se de comprador, conseguiu umas amostras, justamente as das fotos de Meier". Temos a disposição este laudo, segundo o qual claramente temos declarado que Stevens realmente submeteu as fotografias de Meier à análise. O próprio analista da Design Technology, Neil M. Davis, confirma neste laudo, assinado no dia 13 de março de 1978, que não foram encontradas evidências de dupla exposição, foto colagem, modelos suspensos por linhas, barbantes, etc. Em sua conclusão declara que estaríamos, realmente, diante de um objeto grande, fotografado à distância da câmera. No mesmo laudo, Neil Davis apresenta recomendações que deveriam ser seguidas para termos maiores detalhes sobre as fotos. Posteriormente entrevistado pela TV japonesa, para um programa especial sobre o caso Meier, apresentado para cerca de 30 milhões de japoneses, Neil Davis confirmou a autenticidade de outras fotos do caso, mostrando os estudos que foram feitos, entre outros instrumentos, mediante um microdensitômetro (mede a granulação do negativo), até a utilização de um computador processador de imagem (que define, mede, analisa os elementos da foto). Entre as fotos autenticadas, está inclusive a que mostra a perseguição empreendida por um caça Mirage suíço a uma das naves extraplanetárias.

Devemos lembrar também, que o fato de uma pessoa em certo momento de sua vida cometer atos passíveis de condenação criminal (como os de Stevens) não pode servir para condenar todos os seus atos anteriores. Se estamos errados, como explicar que Stevens tenha chegado a possuir uma alta patente militar dentro da USAF? Mas continuemos com nossa análise.

Segundo nos conta a prof^a Irene Gran-
chi, o major Colman VonKeviczky teria visi-
tado os locais exatos onde Meier teria batido
suas fotografias em Hofbald, próximo a Wei-
zikon. As pessoas que conhecem um pouco do
caso sabem que as mais de 800 fotografias que
teriam sido tomadas por Meier, foram batidas
nas mais diferentes regiões e não apenas em
Hofbald. Portanto fica claramente caracteri-
zado que VonKeviczky não fez qualquer estudo
detalhado em cima da totalidade das fotos.
As próprias fotografias (2) que aparecem no
artigo (UFOLOGIA NACIONAL E INTER-
NACIONAL 3) pretensamente analisadas pelo
ICUFON, apresentadas como fraudu-
lentas, foram batidas, respectivamente, em
Ober-Sadelegg e Sekar Durchstolen. A pró-
pria TV japonesa confirmou, filmando a re-
gião (Ober-Sadelegg), que tudo que pode ser
visto na foto de Meier realmente existe, inclu-
sive os pinheiros. Quanto a segunda fotogra-
fia, foi batida no dia 26 de março de 1981,
portanto posterior à visita de VonKeviczky à
Suíça (1980). Logo, de forma alguma, ele pô-
de ter verificado as existências dos pinheiros
que nela aparecem.

Outra prova da superficialidade da "pes-
quisa" de VonKeviczky é o fato de ter declara-



Foto Arquivos AFELUFO - Contato From the Pleiades

Uma das mais conhecidas fotos de Meier, obtida por ele no dia 8 de março de 1975 em Ober-Sadelegg, próximo à Schmitzstrasse na Suíça.

do que a foto de Semjase, seria na realidade da
própria esposa de Meier, usando uma peruca
loira. Aqueles que conhecem o caso sabem,
entretanto, que a fotografia que VonKeviczky
pensa ser de Semjase é na realidade de Asket, e
teria sido batida durante um contato na Índia
em 1964.

É totalmente estranho também que o
fundador da ICUFON declare que um apare-
lho com diâmetro de 7 metros não possa levar
no seu interior uma tripulação de quatro pes-
soas. Nós aconselhamos aqueles que defen-
dem este tipo de argumentação a procurar
junto a NASA informações a respeito do diâ-
metro do módulo de comando da espaçonave
Apollo que era tripulada por três astronautas.
Será que alguém duvida que fomos até a Lua?

Amostra do metal das naves pleidianas,
recebida por Meier no verão de 77 e
analisada pelo Dr. Vogel (IBM).



Foto Arquivos AFELUFO

Quanto a "bombardeios" revelação a res-
peito de fotografias batidas na propriedade de
Meier, nas quais seriam visíveis papéis, tin-
tas, fios, etc., mostra mais uma vez que as pes-
soas que atacam o caso de maneira sistemática
ignoram fatos já bem divulgados e nem um
pouco misteriosos. O próprio Stevens, hoje
tão atacado, publicou mesmo em seu livro al-
gumas destas fotografias "misteriosas", nas
quais aparecem inclusive pequenos modelos.
Estes modelos, como as próprias fotografias
dos mesmos, nunca foram batidos e escondidos.
Foram montados justamente na presença de
várias pessoas e utilizados para se demonstrar
que seria impossível conseguir imagens seme-
lhantes as fotos de Meier com tal tipo de arti-
fício.

Entretanto, alguns negativos destas fotos
foram retirados do lixo de Meier e passaram a
ser distribuídos por Mr. Sorge e seus contatos
numa tentativa de desacreditar a totalidade
das fotos de Meier.

Quanto ao filme feito por Meier no qual
aparece um objeto orbitando um pinheiro,
que realmente, segundo Meier, teria desapare-
cido tempos depois de maneira misteriosa, es-
tamos estudando o mesmo para não sermos
tão precipitados quanto outros já foram. Es-
tamos já, hoje, de posse de mais quatro des-
tes. Um deles estudado dentro da Nippon Te-
levision Network of Tokyo (Japão), mediante
intervenção do investigador e repórter Mr.
Jun-ichi Yaol, mostra inclusive, quadro a
quadro, o processo de materialização progres-
siva de uma das naves.

Os detraídos do caso Meier costumam

também usar como prova de fraude algumas poucas fotografias processadas e analisadas através da Ground Saucer Watch, nas quais apareceria um fio no qual estaria pendurado o mini modelo. Tempos atrás, quando esta mesma instituição atacou a validade do caso da Barra da Tijuca (maio de 1952), a professora Irene Granchi cuidou, em artigo na revista PLANETA, de demonstrar a desqualificação da citada instituição. De qualquer maneira é interessante que ressaltamos, que em pelo menos uma das imagens processadas dentro do GSW aparece uma "linha" fragmentada em duas partes, e que não vai a parte alguma, além de passar pela frente do objeto de maneira incompreensível. Este tipo de efeito pode ser conseguido mediante manipulação da fotografia ou negativo antes destes serem processados nas análises computadorizadas.

A autora do artigo que estamos a analisar faz menção também a James J. Hurtak, realmente um dos grandes sucessos em termos de público dentro dos congressos internacionais realizados em Brasília, mas que hoje começa a ter seu antigo prestígio abalado por algumas de suas atuais declarações. Recentemente o próprio General Moacyr de Mendonça Uchôa, durante conferência realizada na Academia Brasileira de Letras (VIII Ciclo de UFOlogia Avançada do Grupo ELO), questionou a objetividade deste pesquisador, que passou a defender a existência de extraplanetários atuando sob inspiração "demoníaca".

Continuaremos a defender a validade do material que temos apresentado em nossas palestras, pois não podemos esquecer que em nenhuma das fotos processadas (analisadas) nos equipamentos da Deanza Computer Company, apareceram sinais de dupla exposição, da utilização de modelos pendurados, ou não, por linhas, barbantes, etc., como qualquer evidência de fraude.

Não podemos também esquecer das análises feitas pelo Dr. Neil M. Davis, da Design Technology, empresa que mantém contrato junto a NASA, Laboratório de Propulsão a

Jato de Pasadena, etc., nas quais temos claramente confirmadas várias fotos de Meier como autênticas.

Muitos também se esquecem de mencionar as análises do som de um dos UFOs gravado em fita magnética, estudado por vários especialistas na área de engenharia de som, como os doutores Robim L. Shellman, Steve Ambrose, Nils Rognrud, Steve Singer, Steve Williams e Howard Hosen, os dois últimos especialistas do Centro Submarino Naval de Som da Marinha norte-americana, sediada em Groton.

Não podemos também esquecer das análises feitas nas amostras de metal recebidas por Meier durante seus contatos. As primeiras foram feitas dentro do Laboratório Metalúrgico de Eldg (o maior da Suíça). Participou ativamente também dos estudos, o Dr. Walter W. Walker da Universidade do Arizona, um dos maiores especialistas em metalurgia da atualidade, que já havia estudado antes os famosos fragmentos do UFO que explodiu nas proximidades de Ubatuba (Brasil). Este cientista declarou simplesmente que nunca tinha tido contato com algo parecido antes.

Ainda nos E.U.A., o Dr. Marcel Vogel, pesquisador químico dos Laboratórios de Pesquisa da IBM, em São José, Califórnia, pioneiro em tecnologia de luminescência, desenvolvedor dos chamados cristais líquidos, filmes magnéticos, autor de inúmeros livros em suas especialidades, descobriu, entre outras coisas, um modelo múltiplo bastante estranho de granulação, com camadas de granulação horizontal e vertical, dispostas de maneira intercalada, cujos sentidos formam entre si ângulos de 90 graus. As pesquisas indicaram ainda que alguma forma de fusão a frio, não elétrica, foi utilizada na síntese do material (metal). Não foram encontradas nem cinzas, nem resíduos deixados por calor. A tecnologia empregada na síntese do material seria totalmente desconhecida por nossa tecnologia.

Existem entretanto, dentro do caso

Meier, coisas que não podemos aceitar. Entre tais podemos citar algumas seqüências fotográficas que não foram analisadas, que realmente parecerem apresentar problemas, como também algumas informações totalmente lógicas que são atribuídas às tripulações das naves. Mas se por um lado, com o passar do tempo, tivemos contato com material inaceitável, por outro tivemos acesso a novas evidências que reforçam a credibilidade de vários aspectos do caso. Estamos também para receber diretamente da Suíça, para posterior análise, material inédito referente ao mesmo.

O verdadeiro pesquisador não deve simplesmente "pesar" os prós e contras de um caso, e depois dar um parecer abrangente. Deve sim, saber separar a realidade da ficção. No Brasil, por exemplo, tivemos o caso Karran, onde, a partir de uma base real, seus protagonistas começaram a fraudar pseudo provas na tentativa de continuarem em evidência. Não podemos, de forma alguma, negar a totalidade de suas alegadas experiências, como também seria totalmente ilógico dar credibilidade a tudo que se relaciona com tal caso.

MAIS SOBRE EDUARD MEIER

No propósito de estimular a participação dos leitores de UFOLOGIA nos debates sobre o Caso Meier, colocamos a disposição de qualquer interessado, 25 páginas de documentação rara relativa ao caso, que poderá ser obtida escrevendo-se ao CPDV, ao preço de Cr\$ 15.000 (preço exclusivo da reprodução xerográfica). Envie vale postal ou cheque nominal cruzado ao CPDV.

VEJA COMO ASSINAR UFOLOGIA E FILIAR-SE AO CPDV

Preencha a máquina ou em letra de forma e envie este cupom ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV), Caixa Postal 2162, 79.100 Campo Grande (MS). Residentes em Campo Grande podem entregá-lo na Rua das Garças, 67 (fone 067 362-7245).

- () Solicito uma assinatura anual (12 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor Cr\$ 90.000;
() Solicito uma assinatura semestral (6 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor Cr\$ 45.000;
() Solicito minha filiação ao CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), pelo valor de Cr\$ 25.000;
() Solicito o(s) número(s) atrasados de UFOLOGIA: 01, 02, 03 (marque com um círculo), pelo valor de Cr\$ 7.500 cada.

Estou remetendo () CHEQUE NOMINAL CRUZADO () VALE POSTAL NOMINAL AO CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES, no valor exato de Cr\$ _____, para pagamento de minhas opções indicadas acima.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade/Estado: _____ CEP: _____
Fone: _____ Profissão: _____

CASO MEIER: 20 CONSIDERAÇÕES

Irregularidades observadas no famoso Documentário do Caso Eduard Meier

Carlos A. Reis

O Caso Meier chegou ao nosso conhecimento de forma mais intensa em meados de 1983, através de algumas fotografias de boa qualidade, mas altamente duvidosas em sua autenticidade; pelos princípios que norteiam nossos trabalhos, dentro de uma conduta extremamente rigorosa e disciplinada, não tínhamos àquela época elementos suficientes para poder fazer qualquer juízo, e as colocamos em quarentena no aguardo de mais informações; enquanto isso, já começávamos a fazer alguns levantamentos com outros colegas e pesquisar uma literatura que nos desse maiores subsídios.

Somente em princípios de 1985 é que começamos a conhecer melhor o caso, através dos livros "UFOS... CONTACT FROM THE PLEIADES" vols. I e II, e algumas matérias das revistas especializadas. Tudo estava começando a fazer sentido e pouco a pouco nossa opinião começava a tomar corpo. Mas o momento mais importante nessa pesquisa ocorreu nos dias 2 e 3 de Julho deste ano, quando tivemos a oportunidade de assistir a um documentário em vídeo-cassete produzido por uma equipe japonesa e apresentada no programa "60 Minutos" da TV Mexicana. No decorrer do I CONGRESSO BRASILEIRO DE UFOLOGIA CIENTÍFICA voltamos a assistir o documentário, onde diversos outros pontos de divergência foram levantados.

O que agora vamos expor está baseado exclusivamente no que pudemos observar nestes filmes, e embora não determinem ainda nossa posição definitiva em relação ao caso, nos conduzem a um parecer muito próximo do que poderíamos chamar de "a fraude do século".

1. Na fala introdutória, o locutor diz que 20 cientistas norte-americanos investigaram e analisaram o caso, mas apenas uns dois ou três são apresentados no filme; tampouco se descreve com detalhes as análises efetuadas, a não ser uma realizada por computador de uma das fotos;

vale lembrar que foram tiradas mais de 800 fotos mas, ao que nos consta, somente umas poucas foram analisadas.

2. Se é verdade que Meier recebeu tais fragmentos, por que não lhe deram pedaços inteiros, maiores e de fácil manuseio? Por que minúsculas amostras, disformes e sem muitas chances de estudo?

3. Voltamos a perguntar por que, se são mais de 800 fotos, o programa repetiu por diversas vezes as mesmas fotografias?

4. Ainda com relação ao item anterior, TODAS elas são de boa qualidade visual e apresentam um referencial qualquer (árvore, automóvel, torre, muro, arbusto, etc.); isto nos parece demasiadamente proposital. Já os filmes, por sua vez, estão TODOS bastante ruídos, desfocados ou dentro de um padrão técnico sofrível. Pelo que sabemos, o Sr. Meier sabia com antecedência do local e da hora em que os OVNI's iriam aparecer, e porque não procurou aprimorar sua técnica de filmagem?

5. Numa das análises do computador, o "técnico" disse que de acordo com a emissão de uma radiação luminosa detectada pelo equipamento, o OVNI havia balançado cerca de 2 metros, mas a fotografia bastante nítida mostra um objeto absolutamente estático.

6. Na mesma sequência, o técnico ainda informa de um reflexo na parte inferior do objeto, da montanha que é vista abaixo do mesmo. Porém, a dita montanha está a uns 15 km do fotógrafo, enquanto o "OVNI" posiciona-se a 900 metros (SIC); ora, dado o ângulo em que foi batida a foto, o reflexo é absolutamente impossível, porque o mesmo se projeta NA FRENTE do objeto. Pelo que se sabe, um objeto colocado atrás de outro não pode ser refletido à frente deste.

7. Numa outra foto, ficou também registrado o som do OVNI, juntamente com o ruído do vento e mais os latidos de cães nas proximidades. Pergunta-se:

e o som do Mirage que aparece na mesma foto, porque não foi registrado?

8. Ainda com relação às fotos, todas as que conhecemos apresentam-se nítidas e bem focalizadas, exceto algumas consideradas "chaves": a mulher extraterrestre (por que só uma foto?), o acoplamento das naves Apolo e Soyuz desde um alegado ponto incomum (dizem existir mais duas fotos, mas nunca foram publicadas, ao que sabemos), e os filmes.

9. O Sr. Meier alega que levou 5 (cinco) rolos de filme quando de sua viagem espacial, mas quando foi revelá-los, 4 foram roubados e apenas um se salvou; deste, somente UMA FOTOGRAFIA foi aproveitada... Francamente!!!

10. Em uma das sequências, o Sr. Meier disse que conseguiu captar o OVNI em seu deslocamento e depois em seu vôo rápido e ascendente. Mas o documentário não nos mostra isso.

11. Não existe nenhum registro de que os radares suíços tenham captado alguma coisa, assim como o Serviço de Defesa Aérea daquele país também não registrou nenhuma anomalia que estivesse relacionada ao fato. E também não foi colhido o depoimento do piloto do Mirage, que, segundo informam, teria saído ao encalço do objeto. Por quê?

12. Num dos trechos mais importantes, o suposto OVNI parece realizar algumas evoluções circulares ao redor de uma árvore, simultaneamente a um movimento pendular; o que nos chama a atenção neste particular é que estes movimentos pendulares são feitos a partir de um hipotético eixo central do OVNI, sugerindo fortemente que se trata de um modelo em pequena escala suspenso por um fio imperceptível.

13. Para fortalecer a suposição anterior, a perspectiva de vôo simplesmente não existe, ou seja, o OVNI mantém o mesmo tamanho tanto quando próximo da câmara como quando distante dela. Se fosse de fato um OV-

NI nas dimensões aparentemente estimadas, essa perspectiva seria notável. Mas tal não acontece.

14. Ainda com relação a esta sequência, o "OVNI" passa várias vezes "próximo" à ponta superior da árvore, mas somente numa das passagens é que faz balançar esta ramagem. Disso se aproveitaram os defensores do caso para apontar a veracidade do filme. Entretanto, uma observação mais atenta mostra que em outros momentos, o UFO passa ABAIXO desse ponto. E a perspectiva, como fica? Para nós, o balançar foi causado pelo vento.

15. Em outro flagrante, o OVNI balança-se de um lado para o outro, esquerda-direita, rítmico, regular, exatamente como um pêndulo de relógio de parede tipo "cuco".

16. Ao projetar uma foto com 5 OVNI's, não foi alegado ser impossível tratá-los de uma fraude. Imparcialidade, hein? Afinal, quem é o pesquisador aqui?

17. Em outra tomada, o OVNI parece desaparecer em um canto do quadro para reaparecer em seguida noutro canto. Mais uma vez o "imparcial" locutor chama nossa atenção para esse movimento rápido, informando que não pode se tratar de corte. Mas HÁ CORTE SIM, não só por porque há uma forte mudança na luminosidade da película, mas também porque pode-se perceber, prestando muita atenção, um leve desvio no ângulo de filmagem.

18. Não foi mostrado nenhum filme com 2 ou mais discos, se é que existe tal filme. Se o Sr. Meier sabia das próximas aparições, porque não tratou de filmar todas elas?

19. As testemunhas apresentadas são poucas, em relação ao tempo decorrido desde que os OVNI's começaram a aparecer. A exclusividade das fotos e dos filmes parece-nos bastante estranha.

20. Onde estão as 3.000 páginas de anotações que o Sr. Meier teria recebido? Por que os originais não foram mostrados no filme ou publicados nos livros?

CONVIDADO

MUTILAÇÕES DE ANIMAIS: UM

Estudos aprofundados no Mistério das Mutilações Inexplicadas de Animais

Philippe

Entre as ramificações ou especializações UFOológicas, as que exercem maior fascínio são as que se relacionam com os aspectos mais objetivos do fenômeno, isto é, as que investigam os efeitos físicos e fisiológicos derivados da ação dos UFOs/OVNIs.

Nesse campo, certa modalidade de ocorrências tem captado em demasia as atenções dos colegas especializados. Trata-se das enigmáticas mutilações de animais, aparentemente associadas às visitas dos UFOs.

Faz anos que, em vários países, animais de espécies diversas vêm sendo encontrados estranhamente mutilados. Galinhas, patos, cabritos, coelhos, gansos, vacas, ovelhas, porcos, cavalos, cães e gatos, segundo estatísticas, são os mais atacados.

Em novembro de 1965, um cavalo chamado 'Snippy' foi achado inexplicavelmente mutilado em Alamosa, no Estado de Colorado, EUA. Seu terrível destino ficou pereneamente registrado na memória da UFOlogia mundial, pois, foi relacionado, por vários investigadores, às aparições de UFOs naquela região.

Infelizmente, ao contrário do que muitos imaginam, o famoso Caso Snippy não pode ser considerado um acontecimento isolado. Nas EUA mesmo, de 1970 a 1980, pelo menos 8.000 mutilações de gado e cavalos foram registradas somente numa região que abarca 18 Estados, do Tennessee ao Oregon, num total de 1.28 milhões de milhas quadradas, ou seja, mais de um terço do território continental daquele país.

Essa assombrosa incidência de ataques aos animais gerou, há poucos anos, uma reunião de autoridades de sete Estados. O encontro, organizado pelo Senador Harrison Schmitt, ex-astronauta (Apollo 17) e cientista (Phd em geologia), deixou bem claro que "ou

está acontecendo uma situação causada pelos UFOs, ou há uma maciça conspiração, ricamente financiada, em andamento". A segunda hipótese deve-se ao fato de que muitos dos incidentes se passam em terras dos índios. Mas, veremos mais adiante que esta não é uma alternativa muito aceita.

Para que se tenha uma idéia da gravidade do problema, o Departamento de Justiça autorizou o envolvimento da agência do FBI (Bureau Federal de Investigações) em Albuquerque, Novo México, na investigação dos crimes.

Mas, afinal, o que há de tão sensacional nessas mutilações de animais? Bem... São insólitas o suficiente a ponto de, até o presente momento, após tantos anos, nenhuma investigação particular ou oficial ter conseguido compreender, e muito menos solucionar, o problema, apesar de todos os esforços normalmente empreendidos nesse sentido.

Entre as características comuns à maioria das ocorrências podemos destacar as seguintes:

- Nas regiões onde são encontradas as carcaças, houve observações de UFOs;
- As mutilações apresentam-se como extrações de um ou mais órgãos (a língua, uma orelha, o focinho, a cauda, ou, mais frequentemente, os órgãos reprodutores) feitas com magnífica precisão cirúrgica.
- Os cortes parecem ser feitos com alguma espécie de instrumento que secciona tudo que estiver em seu caminho, seja carne ou osso. Os cortes permanecem abertos, como se ao mesmo tempo em que foram feitos, o material encontrado na direção fosse retirado. O tamanho das incisões varia, ao que tudo indica, com o tamanho do animal vitimado. Em pássaros, por exemplo, tem algo em torno de um centímetro, enquanto que nas cabras pode chegar a três ou mais centímetros. A posição



Um suíno mutilado inexplicavelmente em Natrona Co., Wyoming, Estados Unidos, em abril de 1978. Detalhes tocantes da manobra, efetuada por agentes desconhecidos.

dos cortes também varia nas numa boa porcentagem dos casos, foram feitos na altura do pescoço ou sobre a caixa torácica do animal.

• Os corpos comumente aparecem totalmente exangues, como se todo o líquido vital tivesse sido drenado com uma agulha.

• Além dos cortes e mutilações, outros traumatismos são encontrados. Hematomas sugerem que houve forte pressão ou pancada. Pelos ou penas são arrancados nas áreas cortadas. Algumas vítimas tem o pescoço quebrado.

• Nunca é encontrada uma gota de sangue ao redor da área cirurgicamente afetada (!!).

• Os animaizinhos geralmente são mortos durante a noite, mormente no decorrer da madrugada. Em quase todos os casos estudados, até mesmo quando os proprietários adormecem bem próximos aos seus animais, não percebem o menor barulho ou alarme entre os mortos. Esta peculiaridade aplica-se também aos gansos, aves muito espantosas e ruidosas que são inclusive utilizadas por muitos fazendeiros como "bichos de guarda".

• Em raras ocasiões, os proprietários foram acordados por um alto guincho, ou por sons semelhantes ao bater de asas de um pássaro gigantesco. É oportuno lembrar que alguns casos havidos em Porto Rico, em meados de 1975, fazem referências à observação de "um estranho animal" fugindo logo em seguida ao ataque: "era como uma massa de lá correndo".

Philippe Van Putten é presidente e criador da Academia Brasileira de Paraciências, estabelecida em SP. Foi também criador do CONINFA, Comissão Nacional de Investigação de Fenômenos Aéreos. Promotor de eventos de grande porte, Philippe passa a colaborar com UFOLOGIA, expondo ineditamente um de seus trabalhos. Seu endereço é: Caixa Postal 57041, Moema, 04.093 São Paulo, SP.



MISTÉRIO DESCONCERTANTE

mostra Possíveis Interferências de Seres Alienígenas. Mas, por qual razão?...

Piet Van Putten



As mutilações correspondem a um componente incomum do Fenômeno UFO. Aqui um animal é mutilado nos Estados Unidos, em abril de 1980.

• Numerosas ocorrências sugerem que parece haver uma espécie de seletividade na escolha das vítimas. Muitas vezes apenas uma espécie, entre outras tantas igualmente disponíveis, é atingida;

• A grande maioria dos casos está relacionada a animais domésticos mantidos em cativeiro, seja na zona rural ou na suburbana;

• Abutres, coiotes e outros predadores, recusam-se a comer os restos dos animais mutilados e deles se afastam. Os locais onde são encontrados os corpos são instintivamente evitados por outros animais durante um certo período de tempo.

• Jamais foram encontradas pegadas, marcas de pneus, ou qualquer outro vestígio indicador da proveniência e natureza dos autores dos crimes nos arredores das carcaças.

Voltando aos Estados Unidos, devemos nos recordar das investigações levadas a cabo pelo Dr. Henry Monteith, engenheiro e físico dos Laboratórios Sandia, a respeito das mencionadas perdas sofridas pelos índios. Ele conta que os índios, muito apavorados com a situação, dizem que naves espaciais descem e soltam "gente das estrelas" que perseguem seus animais e os levam para o interior de seus veículos. Os índios não gostam de comentar a respeito. Normalmente enterram as carcaças de seus animais e se mantêm afastados de quaisquer discussões sobre o assunto. "A gente das estrelas sabe o que está fazendo e merece a nossa confiança," dizem eles.

O próprio Dr. Monteith confessa-se con-

vencido de que os alienígenas são os responsáveis pelos ataques. Acredita que estão usando os nossos animais como parte de seus estudos sobre a vida na Terra.

Na realidade, muitos cientistas, parapsicistas e investigadores autônomos concordam com a hipótese de que os UFOs retratam a única explicação plausível para os casos.

Todas as investigações oficiais produzidas mantiveram suas conclusões reservadas sob sigilo. Fato é que ninguém, até agora, teve

qualquer sucesso em estabelecer as causas das mortes dos animais.

É bem verdade que, até onde sabemos, jamais foi estabelecida categoricamente uma ligação direta entre as misteriosas mortes e os UFOs, apesar de que existem esparsos acontecimentos em que animais foram vistos sendo suspensos do chão por cordas procedentes de objetos voadores. De qualquer modo, é preciso que seja enfatizado que os dois fenômenos ocorrem com relativa simultaneidade e praticamente na mesma ordem cronológica em determinadas zonas geográficas.

Supondo que os UFOs sejam mesmo os responsáveis por tantos milhares de mutilações, neste tempo, devemos nos perguntar: Qual será a finalidade? O que será que deseja essa "gente das estrelas"? Será que devemos confiar cegamente nessa "gente", como fazem os índios norte-americanos? Haverá, eventualmente, alguma relação entre a captura de animais com os raptos e desaparecimentos dos nossos semelhantes?

Vamos refletir com calma e imparcialmente. Nossas conclusões podem ser muito importantes, para não dizer, vitais.

Atenção: Se você possui alguma propriedade rural e se tem observado lá algo semelhante ao narrado neste artigo, escreva-nos relatando. Se possível, adicione fotos e desenhos à descrição. Rumeie as informações para: CPDV, Caixa Postal 2192, 79100 Campo Grande (MS).

MUTILAÇÕES DE ANIMAIS NA AMÉRICA DO NORTE, EM 1981



O mapa acima mostra a extensão do problema das mutilações enigmáticas de animais de vários portes e raças. Cada círculo representa uma região de grande incidência de mutilações, detectadas pelo PROJETO STIGMA, dedicado a investigação exclusiva deste tipo de ocorrência. O Projeto é criação de Tom Adams, conhecido UFOlogo norte-americano. Exemplares de sua publicação STIGMATA, ou informações sobre o Projeto, podem ser solicitadas pelo endereço: P. O. Box 1094, Paris, TX 75460 USA.

Confissão Stigmata nº 10/82, página 12

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Foto Arquivos CEPV



Em 1974, o Ministro da Aeronáutica Francesa veio a público, através de uma emissora de televisão, e tornou oficial o assunto UFO junto ao povo da França. Nesta época, este Ministro liberou uma série de fotos de OVNI's sobre território francês, que foram pesquisadas por membros do governo daquele país. Entre elas está esta foto.

Em março de 1967, um membro de uma equipe de estudos meteorológicos conseguiu esta foto da janela do edifício onde trabalhava, no Colorado, Estados Unidos.

O fotógrafo, que preferiu manter seu nome no anonimato, afirmou que o UFO voava no sentido horizontal e relativamente perto dele, que rapidamente apanhou sua máquina fotográfica e bateu a foto.

Nada temos em nossos arquivos registrado sobre a autenticidade ou não desta foto, mas é curiosa a semelhança entre esta e a foto de OVNI obtida anos antes por Daniel Fry.



Foto Arquivos CEPV



Possível OVNI fotografado por um estudante de meteorologia, no Colorado, Estados Unidos, em 1967. Semelhanças com o OVNI de Daniel Fry.

Claudeir Covo



Foto Arquivos CEPU

Estranha forma esférica sobre Picacho Peak, New Mexico, Estados Unidos, flagrada por um estudante universitário, em 1967.

Em 12 de março de 1967, pela tarde, um aluno da Universidade do Novo México, Estados Unidos, cujo nome ainda se encontra anônimo, se dirigiu ao deserto, com sua bicicleta, a fim de sacar algumas fotos da região.

O jovem foi pelo caminho que leva a Deming e, após contornar o aeroporto, prosseguiu mais uns três quilômetros, sempre procurando uma paisagem interessante, com colinas, rochas, picos, etc.. Ao chegar no lado oeste do local, conhecido

como Picacho Peak, observou uma forma rochosa sedimentária e, ao enfocar o local no visor de sua câmara, apareceu um UFO prateado e redondo, que permaneceu imóvel sobre o morro.

Rapidamente, o jovem tirou a foto e ao avançar o filme para uma segunda chapa, o UFO desaparecera. O jovem declarou que o UFO ficou visível por somente uns três segundos, sem saber como surgiu ou desapareceu, sem emitir ruídos, sons ou luzes quaisquer.

Claudeir Covo é engenheiro eletrônico, especialista em ótica e em análises de fotos de OVNI's. Conferencista conhecido nacionalmente, com inúmeros artigos publicados em revistas brasileiras, Claudeir é diretor do CEPU, Centro de Estudos e Pesquisas UFOológicas, acumulando também a função de presidente da Associação Nacional dos UFOlogos do Brasil (ANUB). Já realizou centenas de análises em fotos de OVNI's e é detentor do maior arquivo brasileiro desse tipo de fotos. Seu endereço é: Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo, SP.

CHEGOU (E NÓS TEMOS) O QUE VOCÊ ESPERAVA:



FOTOS E SLIDES DE OVNI'S (CORELÓDOS)

Os OVNI's são um assunto que sempre despertou o interesse de um dos mais importantes grupos de pesquisadores UFOlogicos existentes no país. Agora você pode ter as fotos e slides de OVNI's que sempre fizeram o público brasileiro ficar curioso e intrigado. São mais de 100 slides em cores e preto e branco, com uma variedade de OVNI's, desde os mais simples até os mais complexos, com uma variedade de OVNI's, desde os mais simples até os mais complexos, com uma variedade de OVNI's, desde os mais simples até os mais complexos.

Se quiser saber mais sobre OVNI's, entre em contato com o CEPU, Centro de Estudos e Pesquisas UFOológicas, Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo, SP.

Sequência de OVNI's sobre o Picacho Peak, New Mexico, Estados Unidos, flagrada por um estudante universitário, em 1967.

Se quiser saber mais sobre OVNI's, entre em contato com o CEPU, Centro de Estudos e Pesquisas UFOológicas, Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo, SP.

Se quiser saber mais sobre OVNI's, entre em contato com o CEPU, Centro de Estudos e Pesquisas UFOológicas, Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo, SP.

Se quiser saber mais sobre OVNI's, entre em contato com o CEPU, Centro de Estudos e Pesquisas UFOológicas, Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo, SP.

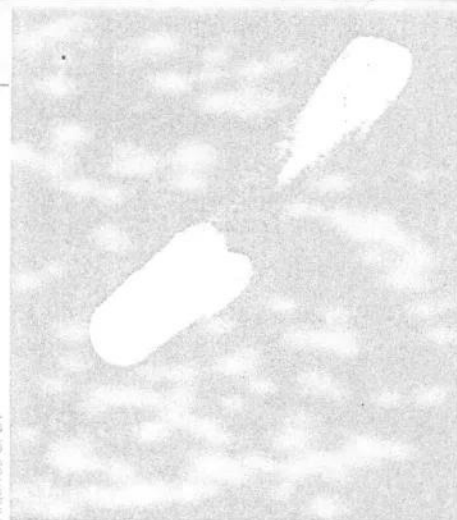
Se quiser saber mais sobre OVNI's, entre em contato com o CEPU, Centro de Estudos e Pesquisas UFOológicas, Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo, SP.

CASO TIAGO MACHADO REVISADO

Humanóides Descem e se Comunicam em
Pirassununga

Jaime Lauda Veiga

Arquivos CPDV



Tiago Machado é um rapaz de pele morena, magro, aproximadamente 1,70 m de altura, cabelo escuro, olhos castanhos e uma pequena cicatriz no lado esquerdo da face.

De gestos finos e muito amável, tivemos vários encontros em São Paulo por volta de 1981, onde tive a oportunidade de conhecê-lo mais intimamente. A meu pedido, voltou a relatar a estranha experiência do qual foi protagonista em 1969, em Pirassununga-SP.

O RELATO

— “Eu acordei às 7:30 hs da manhã (6/2/69), escutando minha mãe Maria contar excitadamente a aterrissagem de um estranho objeto voador a uns 800 metros de nossa casa.

Sai imediatamente e vi uma grande quantidade de pessoas observando um “paraquedas”. Porém, eu não pude ver o paraquedista, porque não havia nenhum. O que pude observar, foi um objeto prateado que estava pousado perto dos prédios de Zootecnia. Fiquei olhando por alguns instantes e logo entrei em casa para buscar o binóculo na tentativa de captar melhores detalhes. Aquilo era um Disco Voador e todas as pessoas estavam comentando o fato.

Sem perder tempo, decidi ir ao local para olhar o tal disco de perto. Ao chegar ao lugar, me encontrei a uma distância de uns 100 metros de um objeto de metal prateado, parecendo alumínio polido. Tinha uns 4 metros de diâmetro, uma pequena cúpula e estava pousado sob um tripe.

Novamente peguei o binóculo para observar melhor, então vi uma porta sob a cúpula. Por essa porta, que se encontrava aberta, saíram dois homens flutuando até o chão. Caminharam na minha direção e se detiveram a poucos passos de mim. Nesse momento pude ver outros dois homens no disco, que observavam o que se passava. Os homens deviam ter 1,50m de altura, aproximadamente.

Dirigiram-se a mim falando num estranho idioma, que não pude compreender (Aqui, Tiago faz uma imitação da linguagem das criaturas). Foi então que lhes perguntei

quem eram e de onde vinham. Eles começaram a fazer gestos com os braços e apontaram para o céu. Sobressaltado e nervoso, comecei a retroceder os passos. Tirei meu maço de cigarros do bolso e me pus a fumar nervosamente. Eles me olharam como que pensando que era muito divertido e começaram a rir. Peguei o maço e o atirei a eles. Um dos homens, sem desviar os olhos de mim, apANHOU-O, inclinando-se com alguma dificuldade. Quando sua mão chegou a uns 10 cm do maço, este elevou-se sozinho e aderiu a ela. Em seguida o “homenzinho” encostou a mão com o maço ao próprio corpo e, como num passe de mágica, o mesmo desapareceu. Foi muito estranho, pois não pude ver como o maço desapareceu.

INTERROGANDO TIAGO

LAUDA: Como estavam vestidos os tripulantes?

TIAGO: Com uma espécie de macacão inteiro, de cor prateada.

LAUDA: Esses macacões tinham alguma espécie de botões, bolsos, aberturas?

TIAGO: Não. Apenas uma fila de botões prateados desde a ponta dos pés até os joelhos.

LAUDA: Seus rostos, como eram?

TIAGO: A pele era amarelada. Possuíam olhos oblíquos, porém não pude ver de que cor eram; o nariz era achatado, e os lábios quase inexistentes.

LAUDA: Cabelos. Pôde vê-los?

TIAGO: A cabeça estava coberta por um capacete que possuía duas antenas na parte superior. Pude ver os rostos através de uma espécie de visor que possuíam na parte frontal.

LAUDA: Quando sorriram, pôde ver os dentes?

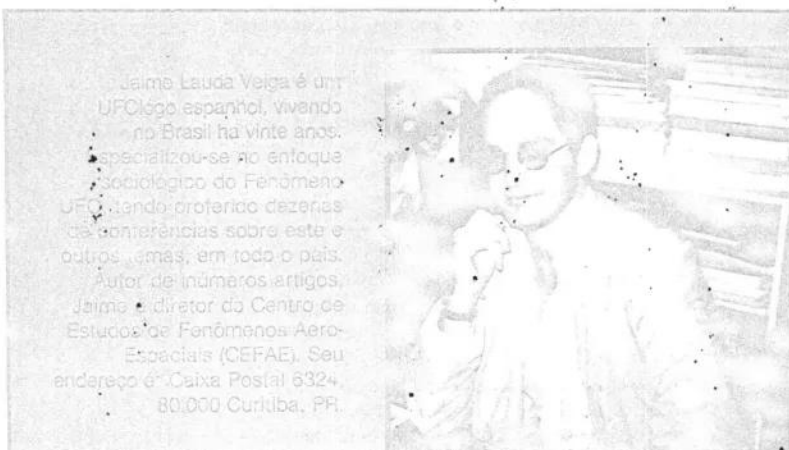
TIAGO: Sim! Me chamaram muito a atenção, pois eram como os nossos; porém escuros e sem brilho.

LAUDA: Sobre o rosto. Trace mais alguns detalhes.

TIAGO: Eles tinham uma espécie de cicatriz sobre as bochechas e um dos olhos era mais erguido que o outro. Eram feios, muito feios! Tinha um tubo, ou algo parecido, que saía do queixo. A voz provinha dali, quando falavam aquela língua esquiva.

LAUDA: As mãos e os pés, eram iguais aos nossos?

TIAGO: As mãos eram diferentes das nossas, porque as palmas eram muito mais compridas e o polegar estava localizado um pouco mais acima do normal. Os pés eram normais.



Jaime Lauda Veiga é um UFOlogo espanhol, vivendo no Brasil há vinte anos. Especializou-se no enfoque sociológico do Fenômeno UFO, tendo proferido dezenas de conferências sobre este e outros temas, em todo o país. Autor de inúmeros artigos. Jaime é diretor do Centro de Estudos de Fenômenos Aero-Especiais (CEFAE). Seu endereço é Caixa Postal 6324, 80.000 Curitiba, PR.

LAUDA: O que aconteceu depois de tudo isso?

TIAGO: Penso que a essa altura, eles procuravam deixar-me à vontade. Então coloquei meu binóculo no chão, gesto que os deixou assustados e recuaram um pouco. Trocavam olhares entre si constantemente.

LAUDA: Continue! Como se movimentavam?

TIAGO: Flutuavam algo acima do chão, não pude precisar bem. Apesar de que seus corpos eram rígidos como pedra! Caminharam em direção ao OVNI dando-me as costas, sendo que um deles levantou até a cúpula e penetrou no objeto. O outro fez o mesmo, deixando apenas metade do corpo à mostra. Pude ver que esse último tinha na mão uma espécie de "arma", que apontando em minha direção, soltou uma espécie de "chama" azulada, atingindo-me na perna direita!

LAUDA: Descreva-me melhor essa "arma".

TIAGO: Era uma espécie de tubo, com um

posteriormente analisadas em laboratórios de São Paulo.

TIAGO sentiu efeitos posteriores à paralização. Recordo que não podia olhar o sol diretamente, precisando usar óculos escuros por um bom tempo. Quando chegou ao hospital, estava sob forte impacto emocional, ingerindo 2 litros de água. Posteriormente, bebeu mais de 2 litros.

Como é evidente, TIAGO não foi a única testemunha do caso, apesar de ter sido o mais envolvido.

A "arma" descrita por TIAGO, também já foi descrita anteriormente em outros casos da UFOlogia brasileira. Idêntica emissão luminosa paralizante é uma constante nos casos de contato frontal com humanoides.

As mencionadas "cicatrices" no rosto dos tripulantes poderiam ser o produto de reflexos do sol sobre o visor transparente.

As análises do solo, dentre como resultado uma grande quantidade de radioatividade,

"cru", sendo a pouca instrução da testemunha um fator primordial na importância dos pormenores.

Conheci TIAGO bem. Em nenhum momento a testemunha "criou" pormenores adjacências ao relato original.

Passados alguns anos, a sua irmã me relatou que TIAGO foi procurado novamente pelos humanoides, desta vez em São Paulo. Fatos novos vieram inserir-se no contexto do relato original, e as dúvidas, tidas anteriormente, se desfizeram mediante a seriedade dos envolvimento posteriores.

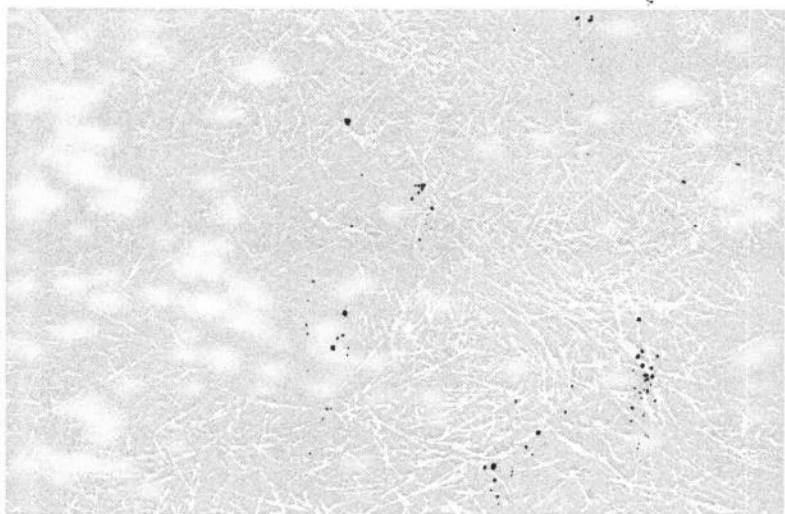
O leitor pode estar certo da total autenticidade do relato original, corroborado por oficiais da Escola de Aperfeiçoamento da Aeronáutica, sediada na Base de Pirassununga.

Este evento continua sendo um dos mais genuínos com que a casuística brasileira já se deparou, através de todos estes anos de pesquisa intensa. Os extraterrestres, marcaram sua presença em Pirassununga numa época fértil de eventos chocantes e conturbados.

LEIA, INDIQUE, ASSINE
UFOLOGIA NACIONAL &
INTERNACIONAL
PARTICIPE, DEBATA,
INGRESSO NA PESQUISA
UFOLOGICA BRASILEIRA.

QUER ANUNCIAR
SEU PRODUTO
OU SERVIÇO EM
UFOLOGIA?

UFOLOGIA levará informações sobre seu produto ou serviço a todas as cidades brasileiras, a milhares de interessados na problemática OVNI. UFOLOGIA é o veículo ideal para anúncios alternativos ou não: produtos naturais, mercado de informática, indústria aero-espacial, indústria foto-ótica, tratamentos e terapias alternativas, etc. A cada mês, pelo menos 60-80 mil pessoas tomam contato com UFOLOGIA e, certamente, com seu anúncio. Consulte-nos pelo fone (067) 382-7246 ou visite nosso escritório: Rua das Garças 67, Campo Grande. Será um prazer atendê-lo.



O próprio TIAGO Machado aponta as marcas do tripé de pouso do OVNI que observou em 1969, na cidade de Pirassununga (SP).

tambor circular. Não pude observar maiores detalhes.

LAUDA: O que aconteceu depois?

TIAGO: Ao atingir-me, fiquei paralizado. Senti fortes dores na coxa e caí ao chão, clamando por ajuda!

LAUDA: Continue!

TIAGO: O OVNI começou a elevar-se, fazendo alguns movimentos horizontais e depois verticais. Partiu definitivamente, seguindo para o "lado do Morais". Nesse momento perdi totalmente os sentidos, acordando uma hora depois na Santa Casa.

CONSIDERAÇÕES POSTERIORES

No local da aterrissagem havia algumas árvores de bambu. Podiam ver-se claramente as marcas do tripé descrito pela testemunha. Formavam um perfeito triângulo equilátero. Recolheram-se amostras do terreno, sendo

crescente com o tempo.

TIAGO não especificou (na entrevista) se a cúpula era transparente ou não. Porém, se era, por que as duas "janelas" laterais, no objeto?

Por que a tentativa de comunicação dos humanoides com a testemunha foi feita numa linguagem ininteligível? Não saberiam os mesmos que TIAGO não a entenderia?

OBSERVAÇÕES

A casuística brasileira está repleta de casos de tentativa de comunicação de extraterrestres com humanos, em grande parte, sem nenhum resultado prático. Os tripulantes se mostram ambíguos nas suas demonstrações, desconfiados em suas intenções e resistentes a uma aproximação mais íntima.

Não tomamos em conta os fatores emocionais (no momento do evento), que devem ter influenciado a descrição do contato. O mesmo, como foi visto, nos foi relatado

CASUÍSTICA NACIONAL & INTERNACIONAL

VOLTAM OS OVNI:
A GRANDE ONDA
UFOLOGICA INTERNA-
CIONAL DE 1.985

Após longo período sem expressivas ocorrências de observações UFOológicas, os OVNI's voltam com força total em todo o mundo.

Irene Granchi

ranja foi tomada por um balão, esquecendo-se que um balão não possui este tipo de voo irregular, não pulsa, e não tem o mesmo aspecto. Naquela noite, em Ipaçu (SP) foi observada uma nuvem emitindo raios de luz. Em Campos do Jordão, uma estranha luz iluminou a cidade; em Teresópolis, holofotes com o "diâmetro de um fusca" iluminaram um bairro de maneira ofuscante, vindos do céu. Soube que Discos Voadores foram avistados nas mediações da Usina de Marimbondo, e da Subestação de Araraquara.

As informações estão chegando aos poucos e acredito que durante muitos meses receberemos ainda notícias de OVNI's avistados em 18 de agosto. No exterior, neste mesmo período, houve avistamentos importantes: no Chile, sábado, na Itália domingo de manhã, na Argentina à mesma hora do nosso "blecaute".

Neste ponto vale a pena determo-nos para melhor avaliar a amplitude da onda de OVNI's que, poder-se-ia dizer, iniciou-se "oficialmente" em Antofagasta, no Chile, em 8 de junho quando, de manhã, foi observado um objeto emitindo forte luz amarelada, oscilando em sentido vertical. Foram afetadas transmissões de rádios, relógios e parte da região ficou sem energia durante vários minutos. A Companhia Telefônica do Chile confirmou a queda de voltagem no mesmo período. Até os telefones foram afetados! No blecaute geral em vários estados, que tivemos em 1984, também no dia 18, mas de

Irene Granchi é conferencista e pioneira na pesquisa UFOológica nacional e internacional, sendo colaboradora de dezenas de grupos e publicações em todo o mundo. É presidente do Centro de Investigação Sobre a Natureza dos Extraterrestres (CISNE), do Rio, e atua como coordenadora internacional de UFOLOGIA e representante do CPDV no Rio de Janeiro (RJ)

UN FOTOGRAFO
DE CLARIN
REGISTRO
DOS OVNI
DESDE
UN AVION

INFORMACIÓN EN LAS PAGINAS YUTIOCHIC Y VERMINEUEN

Clarín do dia 19/08/85: Contista Irene Granchi

Dezoito e quarenta e quatro, domingo, 18 de agosto, 1985. A luz elétrica diminui, aumenta, diminui novamente, aumenta. Quando aumentava, a voltagem era bem superior à normal. Mas, ao diminuir, diminuía bastante, até o momento de apagar-se totalmente. Para mim, e para qualquer UFOlogo atento, isto significava que, mais uma vez, em algum lugar, próximo ou distante, estava pairando um OVNI acima de uma usina de força, estação, sub-estação elétrica ou transformador, abastecendo-se ou mesmo despreendendo energia de seu campo eletromagnético e causando "blecaute", como sempre aconteceu no passado.

Sem contar o grande "blecaute" de New York em 9 de novembro de 1965, que deixou 30 milhões de pessoas em vários estados americanos e no Canadá completamente às escuras durante muitas horas, sem falar em outros importantes "blecautes" no exterior, podemos acrescentar outros tantos ocorridos no Brasil nos anos 70. A presença dos OVNI's esteve registrada em todos. No de New York, houve uma foto, publicada pela revista TIME. Na hora do "blecaute" um piloto anunciou estar vendo um objeto aéreo desconhecido, esférico, metálico, brilhante, voando nas imediações da grande usina elétrica do nordeste americano próximo às Cataratas do Niágara.

Como moro no Rio de Janeiro, fui imediatamente à varanda de meu apartamento, de onde descortino uma vasta extensão de céu. Em baixo, em frente, vejo a Pedra de

Gávea. De lado, o Corcovado com a cordilheira do Sumaré. Do lado oposto, um pequeno morro e um edifício quase em frente. Neste momento no céu, a sudeste, apareceu uma luz densa, cor laranja, circular, contornada nitidamente com o centro de uma tonalidade mais escura, pulsante, que aumentava e diminuía de tamanho e que, a um certo momento, durante a sua larga trajetória semi-circular em direção nordeste, desapareceu no céu azul, reaparecendo a pequena distância logo em seguida. Duração: mais ou menos 30 segundos.

Ao meu lado estava a empregada Regina P. Nunes, 27 anos, boa visão, atenta. Ela apontou para uma luz que apareceu pouco acima do perfil da cordilheira do Sumaré. Observei uma luz branca, bem maior do que qualquer estrela, mas Regina via-a emitir luzes verdes e vermelhas. Esta luz se deslocou, sempre perfilando a cordilheira, voando em direção ao Corcovado. A meio caminho parou, voltando para o ponto inicial, aonde parou novamente. Seu brilho diminuiu de intensidade. No céu, a uns 15° acima e à direita, acendeu-se um imenso "flash" como de fogo de artifício ou de câmara fotográfica. Intenso. Após instantes, repetiu-se o flash, e depois, mais uma vez, em questão de segundos. Fim do espetáculo.

Recolhi testemunhos de várias pessoas daqui do Rio, de outras cidades e outras partes do País, descrevendo fenômenos iguais ou parecidos, e também diferentes, todos ocorridos durante o "blecaute". Aqui no Rio, muitos viram os flashes, uns iluminando o céu, em outros bairros, e o objeto cor la-

abril, os telefones de uma cidade paulista foram afetados, assim como o sistema elétrico e os faróis de um carro que viajava no interior paulista.

Três dias depois do evento do Chile, em 11 de junho, a agência oficial da China informava que um avião de passageiros, na rota Pequim-Paris, esteve acompanhado e precedido por um enorme OVNI. Era azul e branco, dividido em três níveis, e tinha um ponto brilhante ao centro, segundo os tripulantes do avião.

Em 29 de julho foi a vez da África. Ao sul do Zimbábue, no Marabeleland e em Bulawayo, um OVNI foi avistado por dúzias de pessoas, segundo o Comandante da Força Aérea do Zimbábue, que garante não ter sido observado nenhum objeto identificável, mesmo que registrado pelo radar e observado a olho nu. Foram enviados ao encalço do OVNI, dois caças, às 17:45 e, de acordo com outro militar, o Comodoro Dave Thorne, do Quartel Geral da Força Aérea do Zimbábue, eles não conseguiram alcançar o OVNI, que de uma altitude de 2.300 subiu vertiginosamente a 23.000 metros, calculando-se que sua velocidade em menos de um minuto, ultrapassou os 2.300 km horários, no momento central de sua ascensão, ou seja, duas vezes a velocidade do som naquela altura.

Depois da volta dos caças, o OVNI ainda se mostrou sobre a Base de Thornhill, avistado pelo pessoal do aeroporto. Observadores tecnicamente treinados do aeroporto de Bulawayo descreveram um objeto arredondado encimado por um pequeno cone. Sem ruído, seu diâmetro era menor de que um Boeing 707; brilhava fortemente ao sol do cair da tarde.

No mesmo dia, de manhã cedo, aqui no Rio de Janeiro, do aterro do Flamengo, o Prof. Salvatore de Salvo veio relatar-me ter observado um objeto metálico no céu, muito brilhante.

Já no dia 6 de agosto, um OVNI estava voando a baixa altura nas proximidades de Tel-Aviv, acerca de 200 metros de altitude, e chegou a ser descrito por um piloto como tendo aspecto quase fluido e uma luminosidade não natural. Na noite seguinte, dia 7, os canhões anti-aéreos atiraram contra um OVNI que sobrevoava Teerã (Iran). Foi visto voando a baixa altura, brilhando, vermelho, se deslocando vagarosamente. Acontece que, mais uma vez, tentaram então os humanos enfrentar o desconhecido de maneira agressiva? E se tivessem atingido o alvo, teria havido um revide?

No sábado, 17 de agosto, três astrônomos chilenos do Observatório de Cerro Calanã observaram e fotografaram um UFO vindo do noroeste, indo para leste, e o descreveram como tendo formato de prato invertido, ou uma panela, com a característica de uma linha vertical cruzando-o. Enquanto isto, em Santiago, milhares de pessoas observaram 2 objetos a 7000 metros de altura. Ao entardecer, os UFOs desapareceram em direção à Argentina. Os jornais brasileiros noti-

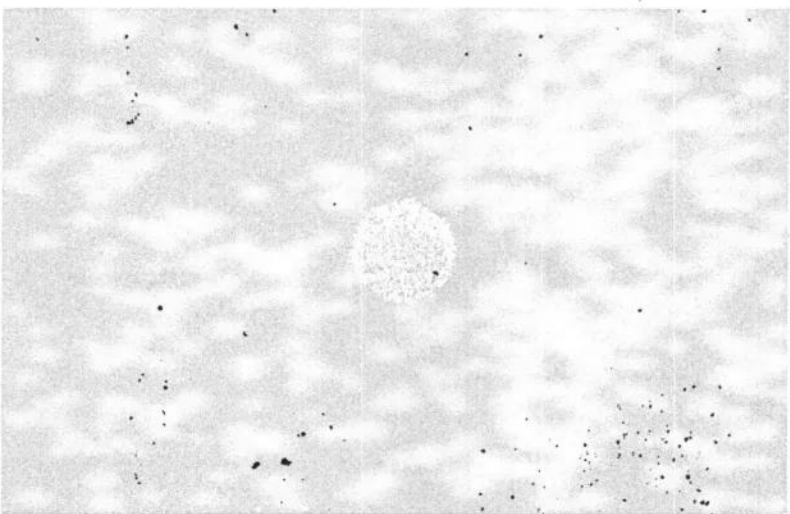
ciaram amplamente o incidente que se seguiu, ou seja, a respeito dos 45 repórteres que estavam voltando de uma corrida de carros em Santiago del Estero, pelas Aerolíneas Argentinas. Era o dia 18 de agosto. Junto à população, os repórteres avistaram dois UFOs que foram fotografados. Seria interessante descobrirmos a hora exata em que isto ocorreu, para vermos se coincide com o horário do nosso blecaute. Sabemos que foi às 17 horas e novamente às 19 horas, mas não é o suficiente.

A esta altura considero importante explicar porque fiz para o leitor esta enumeração cronológica dos fatos ocorridos mundialmente espero que este leitor, seja ele de onde for, no Brasil, que tenha tido algum avistamento ou experiência de contato mais próximo com OVNI neste período, entre em contato com esta Revista e dê-nos e detalhes no fim do artigo para fornecer informações sobre o ocorrido, o que ajudará a formarmos uma ideia mais exata do contexto

estão paradas e o consumo de energia é bem menor.

Os avistamentos de UFOs não pararam no domingo, 18. Já no dia 21, em Botucatu (SP) foi avistado um OVNI pareando, às 21 horas. Dois dias depois a cidade inteira de Itapetininga, (SP), apreciou um disco voador. No bairro de Itajubá, na capital, houve uma longa estadia de um OVNI. Na véspera, dia 22, outro OVNI foi filmado no Paraná, próximo à Foz do Iguaçu, e outro foi visto em Cascavel. No dia seguinte um objeto luminoso foi observado na Baixada Santista e em Sorocaba. Uma das descrições (e a observação foi de luneta), comparava-o a um guarda-chuva com o cabo mais luminoso... Outra descrição, do operador da Torre de Controle do aeroporto de Santos, dizia que era uma bola muito brilhante, com uma espécie de cauda em formato de triângulo isósceles, sobre uma base de aspecto leitoso.

Foi também de Santos que nos veio a resposta mais brilhante, mais brilhante que a



Fotografia do OVNI observado no Chile por astrônomos profissionais. Segundo testemunhas, o objeto teria aparecido em diversos lugares, simultaneamente.

global desta onda, rastreando e verificando sua sincronia. Isto é o estudo da UFOlogia. Como disse, a hora exata do avistamento argentino, estabelecerá mais um dado para entendermos melhor os motivos do blecaute geral que tivemos, e que foi atribuído oficialmente a uma sobrecarga de energia, causando uma queda em cascata da mesma.

Onze anos atrás, em setembro de 1974, a Light apresentou uma justificativa parecida, porém não suficiente, para explicar um blecaute, durante o qual foram observados fenômenos inusitados. Os jornais da época citam outra pane ocorrida em Recife quando houve, simultaneamente, muitos avistamentos de discos voadores. Mas, qual exatamente a causa desta "sobrecarga" da qual temos notícia agora? Por acaso, todas as donas de casa do Brasil ligaram todos os seus eletrodomésticos num mesmo horário? No domingo, e era domingo, as indústrias es-

luz do próprio disco, dada pelo Comandante Waldir da Costa Freitas, do navio oceanográfico PROF. BESNARD, quando disse, em réplica a declaração oficial da Força Aérea lá sediada, que o catálogo como balão meteorológico: "já lançamos vários balões do Besnard e posso afirmar que este objeto era totalmente diferente... Os balões tem em baixo um rádio-transmissor, que seria visível do nosso ponto de observação. Além disso, a tendência do balão é de subir, enquanto este objeto se deslocava horizontalmente". Ele acrescentou que este objeto tinha uma cauda, era basicamente prateado, adquirindo tons de vermelho, e viajava de oeste a leste em sentido contrário aos ventos predominantes.

Não podemos avaliar quantos outros avistamentos, talvez aterrisagens ou contatos físicos, tivemos ou estamos lendo neste período pelo grande Brasil afora, mas pode-

mos acrescentar que no domingo, dia 25 de agosto, foram novamente apreciadas luzes no Vale Paraíso em Teresópolis (RJ): uma luz maior de que a Lua, que se restringia, tornando-se vermelha à vista de várias testemunhas. E no dia seguinte, 26, do calçadão da Avenida Atlântica, próximo do Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, olhando para o mar, um objeto metálico triangular foi visto cruzando o céu pelos numerosos banhistas da segunda-feira e por um grupo de PMs ali estacionados, assim como pelo Sr. Afonso Soares. Todos apontavam para o objeto no céu, mas uns o achavam triangular. Outros o julgaram com formato diferente.

E amanhã, o que será? No fim desta onda, esperamos anos para aparecer outra, como no passado, ou teremos outra, maior?

A atual parece-me a mais extensa de todas as conhecidas anteriormente. Deveremos interpretar esta onda atual como uma advertência à humanidade, ou à proximidade do Cometa Halley ou às profecias de Nostradamus? Ou procuraremos manter-nos com os pés firmes (mais ou menos firmes) tocando este solo sempre mais inseguro da nossa pequena Terra? As respostas estarão dentro da consciência de cada um, pois há infinitas especulações. Estarão, repito, na consciência de cada um, mas não no consenso comum. O arquétipo, o mandala escondido, será a lembrança de vivências passadas, estaremos revivendo um sonho, ou um pesadelo dos nossos longínquos antepassados? Vamos aguardar os acontecimentos. As respostas, estas talvez não apareçam tão cedo.

O-QUE É, COMO FUNCIONA E COMO COLABORAR COM O FUNDO PARA PESQUISAS UFOLOGICAS DO CPDV.

O Fundo para Pesquisas UFOológicas do CPDV não é uma entidade, não possui membros nem diretoria, nem tão pouco exerce qualquer atividade UFOológica. Na realidade, o Fundo para Pesquisas UFOológicas do CPDV é meramente uma conta bancária, onde estão sendo acumulados todos e quaisquer recursos financeiros que estejam sendo ofertados ao CPDV, a título de colaboração e incentivo a suas atividades de pesquisa e investigação UFOológica.

Originalmente, a ideia da criação do Fundo para Pesquisas UFOológicas provém de iniciativas norte-americanas para permitir que pesquisadores de poucas posses possam dedicar-se exclusivamente ao Fenômeno UFO. No Brasil, certamente, as dificuldades que existem para a prática exclusiva da pesquisa UFOológica são, obviamente, muito maiores e mais contundentes, o que a torna quase proibitiva à grande maioria dos UFOlogos brasileiros.

A partir do conhecimento das dificuldades que encontram nossos UFOlogos em dedicarem-se mais devidamente ao Fenômeno UFO, e do reconhecimento das áreas de enfoque UFOológico mais deficitárias de uma investigação profunda e pormenorizada, o Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV) adotou a ideia americana e pretende com isso cobrir mais intensamente o Território Nacional com pesquisas de alto nível. Sendo o CPDV o maior grupo UFOológico do país, com a mais bem montada estrutura de ação e tendo em seu bojo 90% dos principais UFOlogos brasileiros, a tarefa não terá grandes dificuldades, desde que devidamente financiada por aqueles que reconhecem na pesquisa UFOológica, um meio concreto de conhecimento do homem em si e seu papel no tempo e no espaço cósmico.

O Fundo para Pesquisas UFOológicas pretende acumular recursos para pagar despesas de investigações de campo, viagens, alojamento de investigadores, análise laboratorial e clínicas, análises fotográficas, processamento computadorizado de dados, publicação de relatórios, financiamento de bolsas pró-labore a pesquisadores reconhecidos e capacitados, etc. Tudo o que for preciso para tornar a UFOlogia uma prática profissional, onde se abandone o nível de amadorismo que a caracteriza. Para isso, convocamos toda a sociedade brasileira. Contribuições podem ser remetidas ao FUNDO PARA PESQUISAS UFOOLÓGICAS, CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), Caixa Postal 2182, 79.100-Campo Grande (MS). Use cheque nominal cruzado ou vale postal no valor que desejar. Qualquer contribuição será registrada, agradecida e será de grande valia.

AVISTAMENTOS UFOLOGICOS QUE COMPÕE A GRANDE ONDA DE 1.985

Pesquisa realizada por Irene Granchi, para UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL

- | JUNHO | DESCRIÇÃO |
|-------|---|
| 22 | Carlos Páz, com membros de seu grupo, observam OVNI em Barra Mansa, Rio de Janeiro. |
| 23 | Chica Granchi, em São Lourenço, Minas Gerais, observa OVNI brilhante, cruzando o horizonte (18:00). |
| 23 | Dr.º M. Accioli, com alunos, observa OVNI de sua janela, em Copacabana, Rio de Janeiro (15:00). |
| 24 | Ipauçu, São Paulo, é palco da manifestação de duas esferas amarelas que cruzam rapidamente o céu. |

- | JULHO | DESCRIÇÃO |
|-------|---|
| 04 | Casal de namorados, de carro, observa um OVNI descendo do Sumaré, Rio de Janeiro, desde a Avenida Perimetral, próximo ao Sumaré. OVNI com forma de roda, com hastes internas e trem de pouso, girando com luzes a ternadas, vermelhas, verdes e outras. |
| 04 | Observação ocorrida de madrugada, no Rio de Janeiro, com indícios de possível contato telepático. |
| 16 | Em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, OVNI visto por quase todos os habitantes de um condomínio fechado. Eram 3 luzes brilhantes, 2 em direção ao Rio. Forma lembrava OVNI fotografado pelo repórter argentino (04:00-04:30 hs). |
| 30 | Em Petrópolis, Frederico e Renata Granchi de Toledo (13 e 11 anos), observam OVNI em um condomínio. |
| 31 | Mesma observação do dia 30, repetida. |

- | AGOSTO | DESCRIÇÃO |
|--------|---|
| 19 | Estrela grande e brilhante se desloca em direção à Gávea, Rio de Janeiro (17:55 hs). |
| 26 | Objeto triangular, metálico, visto por inúmeras testemunhas em Copacabana, Rio de Janeiro (13:30 hs). |

COLABORE COM O RASTREAMENTO DA GRANDE ONDA DE 1.985.

Solicitamos a todas as pessoas que tenham tido qual: experiência com OVNI durante o período de 1985, que escrevam à Redação de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, relatando-as. Se possível, anexe descrição completa do ocorrido, desenhos e, se possível, uma ilustração da observação e não esqueça de citar dia, hora exata e o local preciso da ocorrência. Suas informações serão de grande utilidade no rastreamento da Grande Onda, UFOológica de 1.985.

Envie as informações para: CPDV-UVNICAT, Caixa Postal 2182, 79.100-Campo Grande (MS) (067) 362 7246.

RECADO URGENTE AO CNPq

Como a Nova República Verá o Fenômeno UFOológico?

Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula

Com base em documentos de diversas procedências, o CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), apresentou, em 1.984, o que seria sua terceira versão da "CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO". E primeira delas foi publicada em 1976, e a segunda em 1978, no número "01" do CADERNO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. A versão ora adotada teria sido resultado do esforço conjunto da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do próprio CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, da FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS), da FINEP - FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS, da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio (STI/MIC), da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e da Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Etapas preliminares foram submetidas sucessivamente à análise técnica de todos os citados órgãos, dos membros dos Comitês Assessores do CNPq, sociedades científicas e especialistas nacionais e estrangeiros, envolvendo a colaboração de mais de 500 pessoas no total, segundo a apresentação do documento, editado sob os auspícios da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (24 páginas).

O documento é lúcido no sentido em que reconhece tacitamente que qualquer tentativa de "segmentar a natureza e a vida" em uma série de áreas e sub-áreas de conhecimento fatalmente incorreria em imperfeições, e alerta que a finalidade é de ordem prática, para que se disponha de uma sistemática comum de classificação convencionalizada, tendo em vista facilitar as atividades de fomento e coordenação para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico. E agradece comentários, críticas e sugestões que contribuam para o aperfeiçoamento da proposta.

Embora os grupos "paracientíficos", ou "neocientíficos", brasileiros não integrem oficialmente o chamado SINDCT - SISTEMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, acreditamos que muito valeria a ideia de se propor algumas "aberturas" na classificação em ques-

tão. De modo particular, a ausência da PARAPSICOLOGIA, da UFOLOGIA, da PSICOTRÔNICA e da PSICOBIOFÍSICA, entre as "Grandes Áreas", as "Áreas", "Subáreas" e "Especialidades" propostas pelo documento, é entretecedora, ou pelo menos surpreendente, demonstrando que o subdesenvolvimento cultural e a dependência econômica do Brasil em relação aos países de centro também impedem visores especialmente pensados para estreitar nossa capacidade de perceber o que pode ou não ser significativo entre o que está emergente no processo de evolução do conhecimento humano. No número três de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, na página 10 ("DOCUMENTO"), publicamos fotos de OVNI's de autoria da FORÇA AEREA BRASILEIRA (FAB), com carimbo lançado ao verso das fotos: "CONFIDENCIAL". Sem dúvida essas pequenas revelações são como que pontas de um monumental "iceberg" de fatos conhecidos de certos setores da inteligência nacional, dos quais os organismos de política científica e tecnológica e a totalidade das agências que integram o SINDCT, como as próprias universidades, por exemplo, por vários motivos, absolutamente não tomam conhecimento. O mesmo ocorre a nível dos fenômenos paranormais, como sabemos, também presentes a nível da fenomenologia OVNI. Há fatos notáveis em grande quantidade, fatos de qualidade a atestarem a importância que tal universo de indagações deveria ter junto à pesquisa institucional, como vem ocorrendo nas mais lúcidas e desenvolvidas culturas ocidentais e no mundo socialista. Tais nações, onde a ciência está longe de ser a reprodução monótona de experimentos realizados por outras nações, há muito partiram decisivas para a investigação sistemática dos fenômenos parapsicológicos e ufológicos, sem preconceitos, embora ainda circunscritos aos paradigmas epistemológicos disponíveis, quando a situação, sabemos todos, está a impor reformulações profundas a nível inclusive do próprio método científico e das verdades estruturais que alicerçam as ditas verdades científicas, por sinal bastante vacilantes hoje em dia. Assim se mostra especialmente estranho o fato de não encontrarmos absolutamente qualquer referência à UFOlogia, por exemplo, que talvez devesse chamar-se "XENOMECANOLOGIA", ou o estudo científico de máquinas - num sentido amplo, cibernético - de origem alienígena, isto é, de

procedência ou natureza desconhecida do nosso sistema cultural planetário.

A classificação das áreas do conhecimento foi concebida segundo um esquema hierarquizado, em quatro níveis de abrangência, do mais geral ao mais específico: 1º nível = Grande Área; 2º nível = Área; 3º nível = Subárea; e 4º nível = Especialidade. O documento sugere 8 grandes áreas, 76 áreas e 340 subáreas. O 4º nível ainda está em estudo (Especialidades). Um código para traço computacional foi concebido também, para atender evidentemente aos avanços da moderna informática a nível científico e tecnológico: são sete dígitos e um dígito de controle, resultando na seguinte configuração: 0.00.00.00 - 0, cabendo ao primeiro dígito o anúncio da Grande Área, e dois seguintes anunciam a área, e assim por diante. As Grandes áreas são: (1) Ciências Exatas e da Terra; (2) Ciências Biológicas; (3) Engenharias; (4) Ciências da Saúde; (5) Ciências Agrárias; (6) Ciências Sociais Aplicadas; (7) Ciências Humanas; e (8) Linguística, Letras e Artes. Consultando a Classificação a nível de suas Áreas e Subáreas, entretanto, verificamos que não há espaço conceitual onde o estudo científico dos fenômenos de natureza UFOológica, por exemplo, pudesse se localizar, inclusive pelo fato de se caracterizar como evento de alta complexidade, exigindo abordagens que transcendem mesmo a perspectiva comum da interdisciplinaridade acadêmica.

Dessa maneira, caberia indagar, não seria conveniente destinar uma "nona" Grande Área para abrigar, em sete Áreas, todas essas ciências emergentes, em vias do seu lugar ao sol? Teríamos, então: 9.01 = Parapsicologia; 9.02 = Psicotrônica; 9.03 = Radiônica; 9.04 = Psicobiofísica; 9.05 = Astrobiologia; 9.06 = UFOlogia; e 9.07 = Mimanosofia, sem prejuízo de estudos aprofundados visando alternativas de classificação mais elaboradas e desenvolvidas.

Ao CNPq fica a sugestão, na esperança de que a NOVA REPÚBLICA, zelosa de suas posições em relação à liberdade de pensamento e de informação demonstre em relação a esses assuntos a mesma determinação que tem emprestado a outros setores e preocupações da vida nacional, para que, no futuro, não tenhamos que depender de outras nações mais ainda do que já dependemos, principalmente num setor onde o País é pródigo como nenhum outro do planeta Terra: ocorrências de OVNI's e Paranormais de primeira linha.

CONHEÇA EM DETALHES O MATO GROSSO DO SUL, SUA GENTE E SUAS BELEZAS.

Assine a Revista Executivo Plus, a revista de Mato Grosso do Sul, voltada para os interesses de seu povo. Escreva para a Caixa Postal 34, 79.100 - Campo Grande (MS), e solicite sua assinatura ainda hoje. Se Preferir, envie um vale postal no valor de Cr\$ 72.000 e passe a receber imediatamente a Revista Executivo Plus.

HISTÓRIA DOS DISCOS VOADORES NO BRASIL

J. Victor Soares

Continuamos com a "Galeria dos Anos 40", a qual já é rica em detalhes insólitos, e que contém interessantes ocorrências dignas de serem recordadas pelos interessados mais idosos e conhecidas pelos mais jovens.

Caso 11

DATA: 1947 - quinta-feira maior

HORA: 18:00-19:00

LOCAL: BONSUCESSO, Rio de Janeiro.

A Sr.^a Francisca Vasconcelos Rêgo, residente na Rua Cajupe, s/n, em Bonsucesso (naquela época) viu na quinta-feira maior do ano de 1947, durante o período de 18 às 19 horas, o seguinte:

"Estava sentada, dez minutos depois do jantar, com uma criança ao colo e mais três (de 7, 9 e 11 anos) a meu lado, quando percebemos uma nuvem escura baixando em direção da casa, como se fosse "despejar" sobre nós. As crianças se assustaram. A nuvem trêmula parou a uma distância de quinze metros de nossas vistas. Serenou, parando de tremer. De lá subiu o aparelho, movendo o triângulo que envolvia a esfera, a qual era fixa no mesmo por dois pontos. A claridade da esfera permitiu observar duas pessoas em pé, de costas uma para a outra. Eram de feições claras, cabelos compridos até a altura dos ombros. O triângulo moveu-se de um lado para outro. Passados cinco minutos o aparelho subiu, girando somente o triângulo. Durante a permanência do aparelho havia sobre ele a nuvem, e depois que ele desapareceu ficou uma pequena nuvem cinzenta-clara. A cor do aparelho era alaranjada, sendo que o triângulo, azul-pálido, tinha os três ângulos vazios". (Fonte: revista da Boa Vontade n.º 18)

Caso 12

J. Victor Soares é um dos mais antigos UFOlogos brasileiros, tendo iniciado suas investigações à mais de 30 anos. Victor criou o Grupo GIPOVNI, posteriormente transformado em ICCS, Irmandade Cósmica-Cruz do Sul, sediada em Gravataí (RS). Atualmente, além de dirigir a ICCS, colabora com dezenas de organizações e publicações nacionais e estrangeiras e representa o CPDV no Rio Grande do Sul. Seu endereço é Cx. Postal 72, 94.000 Gravataí (RS).

DATA: 4 de Dezembro de 1949

HORA: 17:00

LOCAL: Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Um artigo de Carlos Neto, no Diário de Notícias (6-2-68) relata a viagem a um outro planeta, de um funcionário da Cia. Siderúrgica Nacional de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro. O Sr. Mário Restier, personagem citado pelo jornal, recebeu-nos em princípios de Fevereiro, com toda a amabilidade, na sua casa em Volta Redonda onde reside com esposa e três filhos. Atualmente, tem o Sr. Mário 40 anos de idade. É empregado na Siderúrgica, há 15 anos, onde exerce o cargo de mestre de acaria. Na época da sua experiência espacial (tinha apenas 23 anos (há 17 anos atrás) e era solteiro, possuindo um quarto no bairro Vila Nova, na cidade vizinha de Barra Mansa, onde estudava mas também aceitava bicos, como por exemplo o trabalho na redação do "Jornal do Povo" (de B.M.), sob as ordens do Sr. Léo Dias.

O Sr. Mário teve um dia a oportunidade e coragem de entrar num UFO, conduzido por um corredor a uma sala com muitos ecrãs e quadros. Por meio do aperto de uns botões, apareciam nos quadros luminosos e fosforescentes os esquemas que explicavam a locomoção da Nave no Espaço Cósmico. Convidaram-no para uma viagem e pediram para ele se deitar dentro de uma espécie de urna, cuba ou banheira, cheia de um líquido, que, como lhe foi explicado, servia para eliminar as inconveniências das grandes acelerações e também aliviar o corpo. Deitou-se então no líquido com a sua própria roupa, ficando do lado de fora somente os olhos e o nariz, quando logo sentiu-se acalmar. Ao escutar os tripulantes avisarem: "nós já

vamos", ele sentiu a sensação de que adormecia rapidamente. Ao acordar, ouvia deles a explicação: "nós já estamos chegando", quando foi convidado a sair da urna para passar para um pequeno compartimento anexo, onde a sua roupa encharcada e o seu corpo secaram rapidamente e como por encanto. Foi-lhe dada então, para vestir, uma roupa igual àquela dos tripulantes, o que lhe causou uma sensação extremamente agradável no corpo. Ele estranhou o tipo de sapato, tipo esportivo nosso que possuía uns cordões ou fios conectados a um cinto largo que fazia parte da roupa. Quando então por uma das vigias da nave, verificou que se aproximavam de uma espécie de "Espaçoporto", porquanto viu subirem e descerem outros veículos iguais ao seu, ou parecidos. Quando se voltou para os seus companheiros de viagem teve a surpresa de ver ambos sentados numa espécie de sofá, com cabeça e tronco inclinados para frente, sem qualquer movimento, "como se tivessem sido apagados".

Neste momento abriu-se a portinhola da nave e por ela viu pessoas à sua espera, com a roupa que agora já lhe era familiar, porém de estatura muito maior do que a sua e a dos tripulantes que com ele viajaram. Aquelas pessoas alcançavam entre 1,80 e 2 metros de altura. Tinha certeza de que os homens eram de carne e osso, porquanto irradiavam bom humor e satisfação e o cumprimentavam em pleno português, com palavras, que na maioria faziam sentido: "Estamos contentes com a sua chegada", "...E o terceiro?", "...Estamos ao seu dispor!", "...Cada um em seguida apertava a sua mão, dizendo com tonalidade musical uma sílaba que parecia ser de língua italiana e que era diferente para cada pessoa. Foi-lhe explicado que a aprendizagem das nossas línguas se fazia pela captação das nossas emissões de rádio e televisão. Foi convidado a visitar com eles umas fábricas e realmente viu 4 ou 5 delas. Andou a pé, no chão, mas durante o passeio viu também gente andar no ar a uns 10 metros de altura, não sabendo como subiam ou desciam, ou se tinham saído de janelas. Viu também veículos deslizarem por estradas suspensas. Tinha a ideia de que sem aqueles sapatos especiais, talvez, por motivos de gravidade, a marcha não teria sido possível.

Viu a fabricação do material bruto que se usava lá em grande quantidade, que era feito por processos químicos e não via qualquer siderúrgica. Tirou uma amostra daquele material, uma chapa medindo 10 cm por 20 cm e com 2 mm de espessura, gesto este que não foi impedido pelos seus companheiros. Viu um aglomerado de edifícios, uma espécie de cida-



de universitária, porquanto lá se estava estudando, aparentemente, o material proveniente de outras regiões. Foi-lhe mostrada, em um grande edifício, uma sala (15 m por 30 m) reservada ao nosso planeta: era uma espécie de museu. Em outras salas ficava o material relativo a outros corpos celestes. Reconheceu a Terra lá exposta, não só pela aparência geográfica, mas também porque viu escrito estranhamente o nome "TERRA" ao lado de outro que não compreendia e era da língua daquele planeta. Adionando diversos botões, projetaram para ele imagens que correspondiam aos terrestres e expressavam a sua índole, ações de ambição e violência, comprovando assim, como eles diziam, que a Terra alcançava por enquanto somente um grau inferior na evolução. Informaram ainda que há bilhões de anos a Terra havia estado numa posição perto do planeta deles, e que é, entretanto, muito maior. Pela passagem de um corpo celeste perto da Terra, naquela época, foi a mesma removida para outro sistema, com outra trajetória. O planeta deles estaria, hoje, perto da constelação de Orion e ainda mencionaram que tinha sido reconhecido por astrônomos russos.

Às perguntas do Sr. Mário, eles respondiam que de fato a teoria de Einstein estava certa, porém com algumas pequenas restrições: que o Universo era finito e o Espaço, curvo; com os seus veículos não podiam fazer trajetórias retas e não escapavam do Espaço, o que entretanto era conseguido pela "energia vital do corpo" (pensando o Sr. Mário, talvez, tratar-se da alma).

Falaram ainda sobre a possibilidade de "vários ciclos vitais" (o que o Sr. Mário interpretou como sendo, talvez, uma referência à teoria da reencarnação).

À nossa pergunta sobre o aspecto do céu, respondeu o Sr. Mário que embora este lhe parecesse azul, viu uma claridade difusa. Ele não pôde ver um Sol, mas viu cúpulas transparentes, gigantes, de quilômetros de extensão, que cobriam toda cidade e, de tal modo que, onde acabava uma, já começa outra.

Fez uma refeição numa sala de uma fábrica, em companhia dos seus cicrones. O gosto da comida lembrou "doce de aubora", mas lhe foi explicado que era alimento purificado, que não deixava resíduos.

Após um tempo que lhe pareceu uma manhã e tarde terrestres, talvez 6 a 8 horas, ele começou a sentir saudade e querer voltar para a Terra. Como se lhe tivessem adivinhado os pensamentos, a ele se dirigiram os seus companheiros, (após a visita à 4ª fábrica): "Sabemos que o senhor está com vontade de voltar". Levaram-no a uma nave idêntica àquela em que veio. Tinha o diâmetro de uns 15 m e a altura de aproximadamente 12 m. Despediram-se dele, cada um pronunciando a sua sílaba em voz musical. O que o impressionou foi que, até o fim, não chegou a saber qual o chefe dos seis, porquanto não havia sinal de qualquer deles ter esta pretensão.

A roupa deles era esverdeada e possuía uma bolsa larga, lateral, à esquerda. A roupa de outras pessoas que viu tinha uma tonalidade entre o azul e o verde. Seus olhos eram pretos ou verdes. A boca era pequena. Não apresentavam pelos cutâneos e usavam uma espécie de gorro na cabeça. No nariz e nos olhos nada de anormal notou. Não reparou nos dentes. Viu mulheres que lhe pareciam bonitas e também viu crianças, sempre levadas pelas mãos de adultos, não as tendo visto brincando sozinhas.

Na viagem de volta tudo se processou ao inverso da ida, tendo os tripulantes lhe pedido para deitar-se na cuba cheia de líquido.

Depois enxugaram-lhe o corpo e a roupa no pequeno compartimento, tendo-lhe, em seguida, despido a roupa daquele planeta para vestir a sua própria, já pronta para isto. Acha que os tripulantes falantes eram meros robôs teleguiados em tudo que faziam ou faziam, no entanto, não viu no planeta as instalações usadas para esta finalidade.

Na volta não aterrissaram no mesmo local, porém próximo. Em 10 minutos alcançou o sítio do seu pai.

O Sr. Mário surpreendeu-se com a ajuda de seu pai, que então o verberou com palavras veementes pelo fato de se ter "afastado por um longo período de 4 meses ..., sem ao menos avisado a alguém da família..." porquanto aquele era o dia 14 de Abril de 1950. O pai havia escrito para os irmãos no Rio (eram 6 ao todo) à procura de alguma informação. Ao Sr. Mário, por outro lado, a ausência parecia ter sido de 3 dias, no máximo!... Quando relatou a sua experiência ao

pai, este a interpretou primeiramente como um expediente do filho para encobrir a sua ausência, ou então, alguma visão. Entretanto, o pai começou a dar-lhe crédito em vista dos pormenores do relato e do material trazido pelo filho. O material não derreteu na chama, apesar de ser opaco e fino, mas ao contrário, parecia bastante resistente, pois não quebrava quando se colocava um grande peso em cima dele, e permitia a fervura da água de uma chaleira, quando era usado como apoio em cima do fogão.

Em vista do incomum fenômeno, difícil de explicar, ele aconselhou ao filho que não o contasse para qualquer pessoa. A sua experiência, até para ele mesmo, apresentava o grande enigma de que sua longa ausência de 4 meses e 10 dias lhe tivesse dado a sensação de somente uns 3 dias!...

(Fonte: Bol. Informativo SBEDV - 60-61)

1º CONCURSO NOVOS UFÓLOGOS BRASILEIROS: ETAPA FINAL

A Comissão Organizadora do 1º Concurso "Novos UFÓlogos Brasileiros" informa que, no presente momento, os quase 30 trabalhos remetidos para apreciação já estão sendo julgados por 5 destacados UFÓlogos brasileiros, cujos nomes serão divulgados juntamente à entrega dos prêmios aos classificados.

Até o momento, nenhum resultado oficial pôde ainda ser apurado, devido à qualidade dos trabalhos em julgamento e, como estabelecido, os classificados receberão seus prêmios e terão seus trabalhos publicados após o mês de dezembro, quando se encerrará o 1º Concurso, na edição especial de final de ano de UFÓlogia.

Promoção:

CENTRO PARA PESQUISA DE
DISCOS VOADORES (CPDV)
E REVISTA UFOLOGIA
NACIONAL & INTERNACIONAL

EU NÃO ACREDITO EM DISCOS VOADORES!
EU SEI QUE ELAS EXISTEM!

EU NÃO ACREDITO EM DISCOS VOADORES!
EU SEI QUE ELAS EXISTEM!

CPDV

CENTRO PARA PESQUISAS DE
DISCOS VOADORES

Centro for Flying Saucer Research

Caixa Postal 2162, 79.100 Campo Grande (MS)

ENCONTRO REÚNE A UFOLOGIA BRASILEIRA EM CURITIBA

Curitiba foi sede de um dos maiores eventos UFOológicos já realizados no Brasil, organizado pelo Núcleo de Pesquisas UFOológicas (NPU).

Equipe CPDVI/UFOLOGIA

Contando com a participação de 22 UFOólogos, realizou-se em Curitiba, nos dias 24 e 28 de julho último, um dos maiores eventos já ocorridos na UFOlogia Brasileira: o 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, promovido e organizado pelo recém-criado Núcleo de Pesquisas UFOológicas (NPU), em acontecimento que marcou o 10º aniversário do 1º Simpósio Internacional de UFOlogia, ocorrido na capital paranaense em julho de 1975.

O 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica foi, no entanto, muito diferenciado da grande maioria dos eventos UFOológicos que ocorrem no país a cada ano. Além de ser um dos eventos que apresentou um número incomum de UFOólogos representando uma expressiva par-

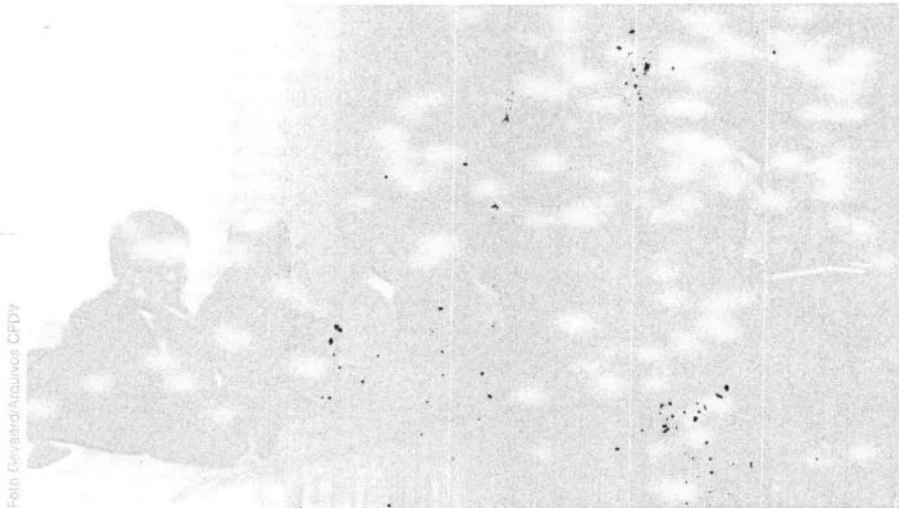


Foto Geovandir Arquivos CPDVI

Detalhe da mesa de conferencistas do 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, onde se destacam (da esquerda para direita) Philippe Van Putten, Wanda Campos, Daniel Rebiasso, Victor Soares, Lúcio Manfredi, Rafael Cury, Geovandir e Jaime Laude (em pé). Abaixo, Rafael Cury, presidente do Núcleo de Pesquisas UFOológicas, organizador do evento.



Foto Geovandir Arquivos CPDVI

teia de nossa UFOlogia, o Congresso foi a primeira iniciativa concreta de expor-se e discutir-se, entre os próprios conferencistas e junto ao público, superior a 300 pessoas, que lá compareceu, uma face da UFOlogia que, se não é a mais controversa no Brasil, pelo menos é a que menos se tem exposto, em comparação ao desenvolvimento de dezenas de sequeles místicas e religiosas, que tiveram lugar em nosso país, em tempo igual.

A elaboração de um evento desse nível, onde se opte por apresentar o lado mais concreto, sólido e

palpável de toda a complexa problemática dos OVNI's, tido no Brasil como UFOlogia Científica (embora em muitos países europeus e na América do Norte seja apenas UFOlogia, com o "científica" subentendido). É algo extremamente difícil e exige competência indiscutível. Selecionar temas e conferências que tenham identificação com a proposta do Congresso, foi um trabalho difícil; porém soberbamente alcançado pelo Núcleo de Pesquisas UFOológicas (NPU) de Curitiba, tendo a frente o pesquisador Rafael Cury, que não mediu esforços para atingir um nível quase

AGRADECIMENTOS

Este evento magnífico só pôde ser possível graças ao apoio de empresas como o Banestado, Esotera Livros, Concitec (Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia), Paranatur, Hotel Paraná Sulte, Rest. Madalosso Velho, Varig-Cruzeiro, além da Prefeitura de Curitiba, Faculdade de Ciências Biológicas do Paraná e Campus de Educação Integrada Bezerra de Menezes, com a cobertura exclusiva de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL.

Parcial da platêia, no Anfiteatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, local onde já se realizaram grandes eventos UFOológicos, entre eles o 1º Simpósio Internacional de UFOlogia (75) e o 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica (65). Abaixo, J. Victor Soares, que teve a oportunidade de abrir os trabalhos do Congresso.



inédito de profissionalismo e seriedade na UFOlogia Brasileira. Tendo como objetivo deflagrar uma campanha maciça em prol do reconhecimento oficial da pesquisa UFOológica no Brasil, comandada pelo Núcleo de Pesquisas UFOológicas, o Congresso teve como seus pontos altos a qualidade dos temas apresentados e a dosagem dos mesmos pa-

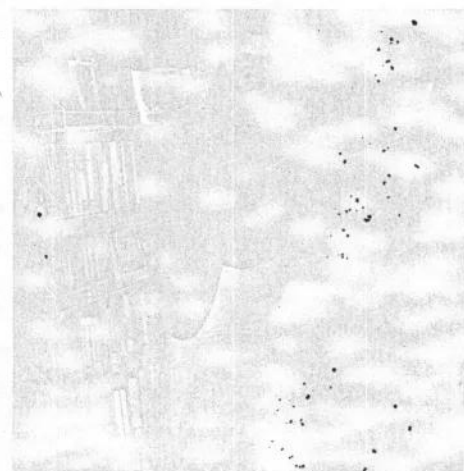
ra oferecer uma compreensão global do fenômeno UFOológico. Entre os temas que compuseram os trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, destacaram-se a "Atualidade Navexológica Mundial", apresentada por Victor Soares, como abertura dos trabalhos do Congresso; "O Fenômeno Chupachupa no Litoral Paranaense", de autoria de Daniel Rebisso; "A Realidade Subjetiva de um Mito", de Carlos Reis (publicado em UFOLOGIA 03); "O

Consenso da Razão UFOológica", defendido por Jaime Lauda; "UFOlogia em Análise", com um breve retrospecto, apresentado por Carlos V. Gonçalves; "A Grigem do Homem Tetrastre a Parir do Espaço Cósmico", áudio-visual de Wanda Campes; "Colonização da Terra por ETs", de Lúcio Manfredi; "O Caso Eduard Meier", apresentado por Marco A. Polit; "Os Contatos UFOológicos", de Iracema Pires, dentre outros.

Abordando aspectos mais técnicos da questão UFOológica, foram apresentados os seguintes trabalhos: "O Computador é o que Melhor Identifica os Não Identificados", de Cláudio Cavalcanti; "Conjecturas sobre as Possibilidades sobre a Vida Extraterrestre", de Philippe van Putten; "O que Podemos Aprender dos Documentos Oficiais sobre o Fenômeno UFO", apresentado por Gevaerd; "Contatos do 5º Tipo: Verdade e Mentira dos Casos

APOIO À PESQUISA UFOOLÓGICA EM CURITIBA

Ao longo de vários eventos UFOológicos realizados em Curitiba, uma figura vem se destacando como grande incentivador desta prática naquela cidade: Luiz Carlos Franken, gerente proprietário da Esotera Livros, a quem rendemos nossas homenagens. Sua livreria, uma das poucas especializadas no assunto no Brasil, tem servido não só como base para atividades UFOológicas, mas também como ponto centralizador da atenção do Curitibaano ao assunto. Aos poucos, Esotera Livros tem começado a participar das principais discussões em torno do assunto que já se realizaram no país. Este ato, uma colaboração inestimável para a difusão mais profunda do assunto, deveria ser imitado por muitas outras livrerias em todo o país, especializadas ou não no assunto.



Franken da Esotera Livros.

A primeira e única revista brasileira especializada no tratamento dos fenômenos paranormais.

Há apenas alguns meses, a difusão de dois assuntos extremamente importantes à nossa formação cultural paracientífica praticamente inexistia no Brasil, ocasionando enormes lacunas no processo de desenvolvimento de uma nova consciência planetária em nosso país: UFOlogia e Parapsicologia.

Suprimindo uma destas lacunas, o CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV) lançou, em março último, a revista especializada UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, atualmente a única publicação no gênero existente no Brasil e América Latina, dedicada a todos os aspectos da problemática dos OVNI's e seus tripulantes.

Agora, considerando a nítida ligação existente entre a UFOlogia e a Parapsicologia, capazes de, juntas, esclarecerem a Humanidade atual seus

principais mistérios interiores e exteriores, influenciando decididamente no processo de tomada de uma nova consciência moral, intelectual e comportamental, o CPDV lança, a nível nacional, PARAPSIKOLOGIA HOJE, uma revista dinâmica, séria e profissional, dedicada a difusão da pesquisa do paranormal com os mesmos critérios de seriedade que levaram UFOLOGIA a ser reconhecida nacionalmente. PARAPSIKOLOGIA HOJE, a primeira revista brasileira sobre o paranormal, terá como colaboradores e consultores os mais destacados parapsicólogos brasileiros e estrangeiros e se preocupará igualmente em difundir as principais áreas paracientíficas e científicas ligadas à Parapsicologia, como a Metafísica, Radiestesia, Psicotônica, Medicina Natural, Psicologia e Meditação Transcendental, Terapias Alternativas, Kirliangrafia, etc., sem dogmatismos, preconceitos ou imediatismo.

PARAPSIKOLOGIA HOJE

PARAPSIKOLOGIA HOJE será bimestral, circulará nacionalmente e conterá 32 páginas por edição, divididas entre artigos e sessões voltadas ao tema. Para receber PARAPSIKOLOGIA HOJE em sua casa, preencha o cupom abaixo e remeta-o ao endereço indicado, anexo ao valor da sua opção de assinatura, em cheque nominal ou vale postal. Os preços indicados no cupom correspondem a valores

válidos somente durante o lançamento de PARAPSIKOLOGIA HOJE, permanecendo inalterados até 10/11/85, sofrendo correção após essa data. A data prevista para o lançamento de PARAPSIKOLOGIA HOJE em bancas é 25/11/85. Assinantes de PARAPSIKOLOGIA HOJE a receberão 15 dias antes do lançamento em bancas e não correm o risco de não encontrar a publicação nas bancas de sua preferência.

O que você está esperando, envie ainda hoje o cupom abaixo e garanta já sua assinatura de PARAPSIKOLOGIA HOJE, aproveitando os preços de lançamento nacional...

CUPOM DE ASSINATURA

Sim, desejo assinar PARAPSIKOLOGIA HOJE por um ano (5 exemplares). Como assinante de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, gozo meu desconto de 10% e pago o valor de Cr. 34.000.

Sim, desejo assinar PARAPSIKOLOGIA HOJE por um ano (5 exemplares). Como não assinante de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pago o valor nominal de Cr. 38.000.

Envie este cupom com o cheque nominal cruzado ou vale postal nominal ao CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES para efetuar o pagamento da minha assinatura de PARAPSIKOLOGIA HOJE e receba um comprovante de recebimento de meu pedido.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade/Estado: _____ CEP: _____
Telefone: _____ Profissão: _____

ENVIAR ESTE CUPOM À PARAPSIKOLOGIA HOJE, Caixa Postal 2182, 79.400 - Campo Grande, MS.
Residentes em Campo Grande devem encaminhar o cupom à Rua das Garças 57, Centro, Fone: 346.246.

ENRIQUEÇA SEU ACERVO BIBLIOGRÁFICO COM AS REPORTAGENS UFOLOGICAS QUE MARCARAM ÉPOCA NO BRASIL, DE 1954 A 1969.

O Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV), através de seu Deptº de Publicações e Traduções Especializadas, coloca a disposição dos UFOlogos e UFOfilos brasileiros, 211 páginas das principais reportagens e séries que marcaram época na UFOlogia Brasileira e a tornaram um assunto popular.

Ocorrências históricas e importantes como o caso das máscaras de chumbo de Niterói, OVNI sobre o Almirante Saldanha e o Coronado, OVNI perseguindo aviões em 1954, o caso da Baía da Tijuca, a conferência do Coronel Adil de Oliveira na Escola Superior de Guerra; opiniões de

personalidades como Austregésilo de Athayde e Raquel de Queiroz, as séries mais importantes de João Martins e Ed Keffel, entre outras, tudo completamente ilustrado, podem agora ser conhecidas pelas novas gerações de UFOlogos brasileiros e revividas pelas mais antigas.

Como solicitar os documentos do CPDV: escolha os itens que lhe interessam e escreva ao CPDV indicando seus números de ordem. Envie anexo um VALE POSTAL ou CHEQUE NOMINAL CRUZADO ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores. Aguarde de 10 a 15 dias para receber o material solicitado.

01. Na Esteira dos Discos Voadores (Uma Bola Luminosa Acompanhou um Avião quase 2 horas, de Florianópolis a Santos). Reportagem de João Martins e Ed Keffel, publicada em "O Cruzeiro" em 1954. 9 páginas Cr\$ 7.200
02. Discos Voadores: A Conferência do Coronel João Adil de Oliveira na Escola Superior de Guerra. Reportagem de João Martins, publicada na edição Extra de "O Cruzeiro" em 1954. 16 páginas Cr\$ 12.800
03. Disco Voador Sobrevoa o Almirante Saldanha. Reportagem inédita de João Martins, publicada em "O Cruzeiro" em 1958. 11 páginas Cr\$ 8.800
04. O Cruzeiro Fotografia Novo Disco Voador. Reportagem de Jorge Audi, publicada no "O Cruzeiro" em 1958. 8 páginas Cr\$ 6.400
05. (Série) Na Ronda dos Discos Voadores (4 partes), de João Martins. Publicada no "O Cruzeiro" de 1958. 12 páginas Cr\$ 9.600
06. (Série) A Terrível Missão dos Discos Voadores (5 partes), de João Martins. Publicada no "O Cruzeiro" de 1961. 41 páginas Cr\$ 32.800
07. O Enigma das Máscaras de Chumbo: ocorrido em Niterói (RJ). Publicado em "Manchete" de 1966. 6 páginas Cr\$ 4.800
08. O Roteiro dos Discos Voadores no Ceará, de João Martins, com participação de Raquel de Queiroz. Publicado em "O Cruzeiro" de 1961. 5 páginas Cr\$ 4.000
09. Discos Voadores: Perfil de um Fenômeno. Reportagem de Fernando Richard, com participação de Málvio B. Aleixo. Publicada em "O Cruzeiro" de 1967. 6 páginas Cr\$ 4.800
10. (Série) A Invasão dos Discos Voadores (3 partes), de Alcino Diniz e colaboradores. Publicada em "O Cruzeiro" de 1969. 30 páginas Cr\$ 24.000
11. (Série) Discos Voadores: Mistério que Atravessa os Séculos (5 partes), de diversos autores. Publicado em "O Cruzeiro" de 1968. 35 páginas Cr\$ 28.000
12. A Explosão do Disco Voador (em Ubatuba). Reportagem inédita de João Martins, publicada em "O Cruzeiro" de 1960. 5 páginas Cr\$ 4.000
13. O Disco Voador (Falso) de Serra Dourada, Goiás. Reportagem de Fernando Pinto, publicada em "O Cruzeiro" de 1969. 3 páginas Cr\$ 2.400
14. Discos Voadores: Demência + Ignorância + Vigarice. Reportagem do Dr. Ary Maurell Lobo, com participação de diversos autores e Austregésilo de Athayde. 24 páginas Cr\$ 19.200

Observação: Todos os documentos estão disponíveis e interessados como cópias xerográficas de alta qualidade, formato gigante. O CPDV não cobra taxas para reproduzi-los; somente cobra as despesas oriundas deste serviço e do envio postal.

Atenção: Na compra de todos os itens, pague somente Cr\$ 150.000.

Envie seu pedido ainda hoje ao:



Caixa Postal 2182,
79.100 Campo Grande (MS)

FIADOS AO CPDV TEM DESCONTO DE 15%

(preços serão corrigidos após 20/11/85)

INCIDENTE EM LINHAS MONTE NEGRO

Eu, Sílvia da Silva Carvalho, 23 anos, cursando Administração de Empresas, apreciadora das pesquisas sobre OVNI's, venho por meio desta relatar um acontecimento ocorrido em minha cidade.

O fato ocorreu às 2 horas da madrugada do dia 3 de junho de 1985, uma segunda-feira, com o Sr. Telmo Luiz da Silva, competente zelador, massagista profissional do Balneário Municipal de Montenegro, RS. Neste dia, o Sr. Telmo, 44 anos, acordou sobressaltado com um forte ruído que vinha do campo de futebol sito à frente de sua casa.

A madrugada de segunda-feira estava fria, carregada de nuvens baixas e com um pouco de neblina. O Sr. Telmo estava dormindo, quando, repentinamente, acordou com uma ventania que lhe pareceu ser um temporal. Levantou-se da cama e foi observar se as janelas se encontravam bem fechadas, quando viu uma forte claridade vinda do campo de futebol. Pensou ser o farol de eventuais carros sobre o campo de futebol e pegou seu revólver como garantia de segurança (o Balneário costuma ter alvo de marginais). Aproximou-se um pouco dos faróis e verificou que não se tratavam de automóveis, mas sim de um objeto que jamais havia visto antes, que irradiava uma luz ofuscante.

A estas alturas, outras pessoas residentes no Balneário já estavam acordadas (Dereci M. Santos, Rosa Quadros e Ezequiel da Silva), podendo também testemunhar o acontecimento. Os cães pastores que o Sr. Telmo tem para cuidar do Balneário, simplesmente grunhiam de medo da forte luz. E, nesse momento, a energia elétrica da cidade à região

foi interrompida nas dependências do Balneário.

O Sr. Telmo tentou atirar com o revólver que portava, mas não conseguiu e não sabe explicar o motivo, se por causa de medo ou algum efeito proveniente da própria luz. Neste instante, abriu-se uma portinhola com estágios em seu movimento, permitindo que o Sr. Telmo olhasse para dentro do objeto causador da luz. Assim, o Sr. Telmo pôde ver que não havia tripulantes ou ocupantes na nave e de seu interior saía uma luz dourada. Essa experiência durou pouquíssimos minutos, quando então a porta fechou-se, o objeto levantou-se e, numa incrível velocidade, desapareceu, subindo atrás do Morro Monte Negro.

Podemos constatar que o OVNI deixou alguns vestígios no local do pouso, como um círculo medindo aproximadamente 4 metros de diâmetro em cujas bordas surgiu uma substância química preta que, quando recolhida na segunda-feira à tarde, apresentava forte cheiro de derivado de petróleo (UFOLOGIA: recebemos uma pequena amostra e confirmamos este odor semelhante ao de piche de asfalto preto, constituído de hidrocarbonetos de elevado peso molecular).

Igualmente, o objeto deixou uma parte de um eucalipto de aproximadamente 15 metros de altura. Outra árvore próxima ao local do pouso apresentou folhas amareladas e já passaram alguns dias, parecendo estar morrendo.

Deixo para vocês opinarem sobre esta experiência pela qual passou o Sr. Telmo e seus familiares, Sílvia Luiz da Silva Carvalho, Rua Capitão Cruz 1554, 95760 Montenegro (RS).



O Sr. Telmo aponta o local do pouso do OVNI, onde ainda existe uma pequena camada de uma estranha substância química.

OVNI EM NITERÓI

Em 1974 (não recordo a data exata), encontrava-me com um amigo próximo à rua Ary Parreiras, em Niterói, no início de uma tarde de céu limpo, aberto e completamente azul, quando repentinamente uma luz estranha apareceu no céu. A princípio, não olhei para cima, mas logo após algum tempo, observei que a luz parecia uma bola luminosa que estava descendo verticalmente em direção ao centro da rua onde nos encontrávamos. Indiquei ao meu amigo a posição da luz e ele também pôde observá-la. Vimos então que tal objeto ia descendo a uns 100 metros do local onde estávamos. Gradativamente, a luz descia, sempre verticalmente, até pairar no meio da rua Ary Parreiras, a cerca de 50 centímetros do asfalto. Permaneceu nesta posição durante algum tempo e nós, assim, pudemos observar que era esférica, maior que um automóvel Passat, extremamente brilhante (quase 15 vezes mais que o sol), ao ponto de nos impedir de ver o que existia do outro lado

da rua, ou mesmo nas proximidades da luz. Não emitia som ou barulho naquele momento.

Nós ficamos muito espantados com aquilo quando, de repente, a luz começou a alternar cores para azul, amarelo, verde, vermelho, laranja, violeta, rosa, marrom, cinza e todas as cores que conhecíamos. Neste momento, o objeto passou a emitir um som muito estranho, tão esquisito que nunca tínhamos ouvido antes, nem mesmo fazendo comparações. O som era inimitável, algo mas não muito. Também notamos que a luz parecia girar da esquerda para direita e, depois, vice-versa. Enquanto isso, o tempo passava e ninguém aparecia na rua onde estávamos.

Com exceção de um som que provinha da rua João Pessoa, nenhum outro barulho foi ouvido por nós. Assim, os minutos passavam e, de repente, começamos a sentir uma estranha sensação, uma força invisível nos obrigava a ir de encontro à misteriosa esfera luminosa. Nossas pernas não nos obe-

raciam. Queríamos permanecer onde estávamos, mas não era possível. Assim, cedendo, aproximamo-nos do objeto. Ficamos aterrorizados, sem saber o que fazer. Quando a distância entre a luz e nós era de uns 20 metros, fechamos os olhos. Tudo parecia perdido quando, já a uns 10 metros da bola, um esforço sobrehumano permitiu-nos escapar da atração que ela emitia. Corremos do local para bem distante dali onde paramos exaustos. Do lugar aonde chegamos, pudemos ver a luz subir rapidamente, ultrapassando um prédio de 10 andares, sempre com o mesmo brilho.

Combinamos não comentar o que havíamos presenciado com outras pessoas e, nos dias seguintes, passamos a ter terríveis pesadelos relacionados com a experiência que vivemos. Mas, a medida que foi passando o tempo, fomos voltando ao normal. Mirim (pseudônimo, fcurai, Niterói (RJ).

PARTICIPE DA PESQUISA UFOLOGICA BRASILEIRA LENDO UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL

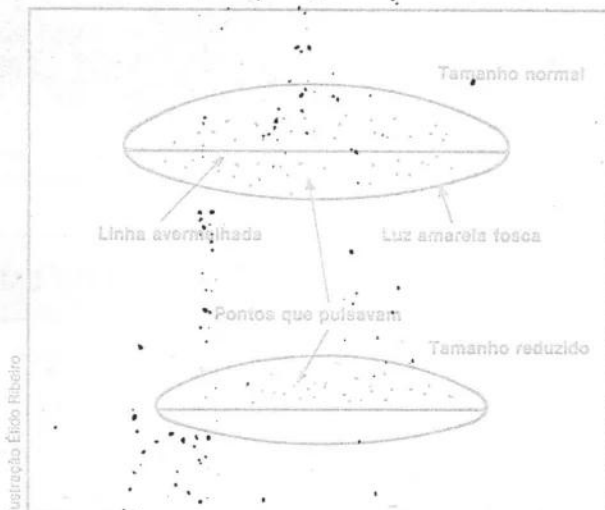
No dia 04/03/83, sexta-feira, estava voltando do colégio onde estudo, por volta das 22:40 hs. Quando olhei em direção do Corcovado (Rio de Janeiro), quando percebi uma massa luminosa que estava parada naquela região.

O que via estava parado sobre um pequeno morro, a cerca de 1000 metros a minha frente. A luz tinha formato de charuto (cilíndrico) com uma cor amarelado fos-

ca, cujo interior ficava pulsando, como se houvesse muitas luzes vistas bem de longe, piscando alternadamente. De um extremo ao outro do cilindro, havia uma linha fina, com tonalidade avermelhada.

O objeto estava a mais ou menos 300 metros de altura, completamente imóvel. Não posso precisar quanto tempo estaria a luz ali, mas fiquei observando-a uns 3 mi-

nutos. Quando fui para casa para apanhar uma lanterna, percebi que a parte inferior do objeto começou a se apagar, ficando acesa da linha vermelha para cima. De repente, diminuiu seu tamanho deslocando-se a grande velocidade, parendo uns 2 segundos, sumindo em seguida como um flash fotográfico. Mayk Motta Alves Nascimento, R. Ananias Antero da Costa, 845/c-3 Edifício 25.500 S. João do Meriti (RJ).



Relatos para serem publicados nesta coluna devem ser endereçados a nossa Redação: Caixa Postal 2162, 79100 Campo Grande (MS). Por razões de espaço, objetividade e estilo, UFOLOGIA reserva a si o direito de registrar nesta sessão somente relatos precisos, ainda que com datas e horários inexatos, contendo informações relevantes à compreensão do Fenômeno UFO. Os interessados devem, se possível, enviar fotos e/ou desenhos do(s) objeto(s) observado(s), além de identificação e endereço pessoais.

GRUPOS DE PESQUISAS UFOLOGICAS

Fonte: CPDV



GEFANI
Jorge Dellano
Rua Maria Vieira César, 36
Campo Grande/MS - 53100

GEV
Jeferson A. Oliveira e Silva
Rua 60 nº 375
Volta Redonda/RJ - 27180

SBRU
Gerardo Pedro de Oliveira
Av. Lobo Junior, 1515
Rio de Janeiro/RJ - 21020

GEUFO
Maurício Tenório de Sá
Av. Sigheira Campos, 380
Piedade
Mato Grosso - 13700

GED
Milton A. de Oliveira
Caixa Postal 70
Paraná Mineiro/MG - 65350

AMPEL
Bruno Valério de Castro
Rua São Paulo, 524 sala
1310 A
Belo Horizonte/MG - 30000

SIFER
Omar Adina Bueno
Rua C. Lando Garcia, 288
Campinas/SP - 13130

GED
Fátima Neto
Caixa Postal 101
Maringá/PR - 55280

GED
Luiz Carlos Gomes
Rua Maria Viana, 30
Rio de Janeiro/MG - 21020

GEU
Raulo Sérgio Guarnieri
Rua 11, s/nº, 3º andar
São Paulo/SP - 01200

UFO PERSONALIDADE

Fábio Zerpa (Argentina)

Nosso homenageado desta edição é um dos mais destacados e sérios UFÓlogos do mundo, um investigador em sua essência, experientíssimo e comprometido em difundir mundialmente a UFOlogia, em especial a UFOlogia argentina (por sua vez, uma das mais avançadas da América Latina): Prof. Fábio Zerpa, presidente da "Organización Nacional Investigativa de Fenómenos Espaciales" (ONIFE) e editor da revista Cuarta Dimensión, ambas de Buenos Aires.

Zerpa é antigo conhecido da Comunidade UFÓloga Brasileira. Já esteve no Brasil para palestrar no I e II CIUFO, em vários outros eventos e, mais recentemente, no 1º Congresso Brasileiro de UFOlogia Científica, realizada em Curitiba, julho passado. Foi nesta ocasião que pudemos conhecer melhor este argentino austriaco, um dos raros UFÓlogos vivos que conseguiu pesquisar casos diferentes de contatos em

14 países de vários continentes.

Professor da Universidade de Buenos Aires, artista renomado na Argentina, incentivador da pesquisa científica do paranormal e dos fenômenos UFOLógicos, Zerpa já se apresentou nos principais eventos UFOLógicos ocorridos no mundo, como o Congresso de UFOs de Acapulco (México) e conheceu pessoalmente aqueles que, junto a ele, construíram a UFOlogia mundial. Há 10 anos editando "Cuarta Dimensión", participando intensamente do movimento UFOLógico máximo da Argentina, a Federación Argentina de Estudios de la Ciencia Extraterrestre (FAECE), Fábio Zerpa é também um dos criadores da Asociación Mundial de UFÓlogos, que pretende congrega toda a classe dedicada ao assunto, nos mais diversos países do Globo.

Seu endereço é: C.C. 35, Suursal 29 (B), 1429 Buenos Aires, República Argentina.



Fábio Zerpa, da ONIFE e Cuarta Dimensión: estrela da primeira grandeza da UFOlogia Argentina.

AGENDA

Poucos eventos no Brasil, até 1986.

São pouquíssimos os eventos UFOLógicos programados para ocorrerem até 1986. No entanto, os primeiros meses do próximo ano, em especial março, serão repletos de eventos, justamente programados para coincidirem com a passagem do Halley.

Paulo Fernando Kronemberger, presidente da União da For-

ça Objetiva (UFO), de Petrópolis (RJ), comunica a realização, para março de 86, do III Congresso Internacional de UFOlogia, quando pretende trazer ao Brasil personalidades como Erik Von Daniken, Carl Sagan e outras. O evento realizar-se-á em São Paulo (não em Brasília, como os anteriores), afim de centralizar o assunto.

Assim como Kronemberger, realizador dos CIUFOs anteriores, Antonio Jorge Thor também tenciona realizar um evento deste porte, porém sem data preestabelecida e com algumas variações: introduzirá o paranormal nos debates, realizando um

Kronemberger, voltando à ação, já articula a realização do III CIUFO em São Paulo. Antes deste, realizou mais de 100 eventos em capitais e grandes cidades brasileiras, todos com grande êxito.

evento único.

Na área internacional, realizase em Oslo, Noruega, em 2 e 3 de novembro próximo, o 1º Project Hessdalen Workshop, programado para apresentarem-se UFÓlogos de todo o mundo, entre eles: J. Allen Hynek, Stanton Friedman, Per Andersen, Ib Laulund, Jenny Randles, Charles Bowen, Roberto Pinotti, Y. J. Ballester Olmos, Felix Zigel, Jacques Vallée, Bruce Maccafee, etc. Do Brasil, foram convidados o Dr. Walter Buhler (Rio) e A. J. Gevaerd; UFOLOGIA (MS). Informações poderão ser obtidas escrevendo-se à Odd-Gunnar, Box 14, N-3136, Duxen, Norway.

Em Volta Redonda (RJ), o CEUPA - Centro de Estudos UFOLógicos e Pesquisas Adjacentes comunica a realização do 1º Congresso de UFOlogia e Parapsicologia do Estado do Rio de Janeiro, no auditório da UFRJ, dias 25 e 27 de outubro.

À frente do evento, Jefferson O. Silva pretende apresentar o General Uchida, Irene Granchi, Victor Soares, Antônio Faleiro, etc., durante o evento. UFOLOGIA estará presente neste e no congresso de Oslo, prestando cobertura aos acontecimentos.

Além destes, eventos estão programados para Manaus, Belo Horizonte, Foz de Iguaçu, São Paulo, Curitiba, Campinas e Campo Grande. Tão breve sejam fornecidos detalhes, UFOLOGIA os divulgará com antecedência.

Para constarem nesta Seção, informações sobre eventos nacionais e internacionais devam ser remetidos à nossa Redação, com um mínimo de 2 meses de antecedência à realização dos mesmos. Dirija suas informações à: Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS).